REFLEXÃO SOBRE O DESTINO HUMANO

KFA-BR
2020

Este é um texto oferecido pela Associação Coreana de Cientistas Sociais em seu Curso do Kimilsungismo-Kimjongilismo, presente em seu site KASS.ORG.KP, traduzido e publicado pela Associação de Amizade com a Coreia – Brasil em junho de Juche 110 (2021)

Vamos falar sobre o destino humano.

O destino é o assunto pelo qual se interessam todos os que nascem e vivem.

A vida é preciosa. Por isso, todos têm grande interesse pela trajetória de sua vida e buscam obter a resposta para a questão de como fazer para levar toda a vida digna e feliz.

O destino humano não é um problema que apresentamos pela primeira vez.

Desde os tempos antigos, desde a evolução da sociedade humana, as pessoas se esforçaram muito para forjar seu destino dessa e daquela maneira.

Os antigos egípcios construíram o santuário do sol para dedicar, geração após geração, sacrifícios consideráveis ao Deus Sol e os maias da América Central suplicaram a fortuna ao Deus Sol oferecendo-lhe de uma só vez mais de 20 mil corações de escravos.

Os Incas, para viver um pouco mais perto do sol e receber muito mais benefícios dele, abandonaram a vasta terra fértil e subiram a Cordilheira dos Andes, de 3.400m acima do nível do mar, onde construíram a “Cidade do Sol”.

Assim, os antigos tentaram depositar seu destino numa existência divina como o Deus Sol, implorando fortuna.

Quantas reflexões houve sobre o destino humano!

Existe uma história sobre as "deusas do destino" na mitologia grega.

No esplêndido palácio de ouro construído sobre as nuvens do cume do Olimpo viviam os deuses e até mesmo as deusas do destino, que dominavam o destino humano, incluindo Zeus, governante de todas as coisas.

A deusa Cloto torcia o fio da vida humana, que se fosse cortado, acabaria com ela. A deusa Láquesis decidia o destino humano pela sorte e a deusa Átropos escrevia a decisão de suas deusas irmãs sobre o destino humano em um longo pergaminho, e se o nome de alguém estivesse escrito nele, não poderia evitar.

Sêneca (3 a.C.-65 d.C.), filósofo da Roma antiga, disse que o destino levava consigo uma pessoa se ela quisesse, mas a arrastava se não quisesse.

Quão triste e penosa viviam as pessoas como escravas do destino, sendo prisioneiras do ponto de vista fatalista de que todas as coisas e o destino humano já foram criados pela existência divina e de que o homem não poderia fazer nada além de obedecê-lo!

Em outra parte, havia opositores da cosmovisão mística e do fatalismo.

Já na antiguidade, surgiram os ideólogos que se opunham ao domínio do destino humano por deus, dizendo: “A luta é o pai e o rei de todas as coisas. Pode transformar o homem em Deus, em cidadão livre e em escravo”. Entrando na era moderna, esta opinião se tornou mais forte com as críticas mais implacáveis combativas a deus e à doutrina religiosa do destino.

O fatalismo de que o destino humano dependia de uma existência misteriosa fora do homem foi negada e abolida cientificamente pelo marxismo.

No entanto, como não foi resolvido totalmente o problema do destino humano apenas pela negação do misticismo e do fatalismo, ainda era incerto o caminho do homem para forjar seu destino.

O destino humano ao qual a humanidade aspirava ao longo da história finalmente encontrou a resposta correta graças à grande ideia Juche.

A ideia Juche, que reflete as demandas da nova época histórica em que as massas populares apareceram como donas do mundo e de seu próprio destino e generaliza cientificamente suas ricas experiências de luta pela forja do destino, é uma nova ideologia filosófica centrada no homem, cuja missão é dar a elucidação direta e integral ao problema do destino humano.

Baseando-se no esclarecimento científico das características essenciais do homem, esclarece a verdade preciosa de que o homem é o dono de seu destino e é capaz de forjá-lo e, a partir disso, deu respostas integrais e corretas para todas as questões que surgem na formação correta de seu destino.

A ideia Juche é, precisamente, a purificação máxima do amor e da defesa do homem e a única ferramenta onipotente para a forja de seu destino.

Todos se preocupam com o seu destino. Portanto, se deseja desfrutar de uma vida autêntica, deve conhecer a ideia Juche e seguir sua veracidade.

A partir de agora, vamos debater sobre os princípios da ideia Juche que dá respostas claras ao problema do destino humano.

ÍNDICE

1. O enigma do destino humano....7
1) Abrindo a “porta” do destino humano....7
O que é o destino?....7
O destino e a cosmovisão filosófica....8
2) Revendo a história da solução do destino....10
Até que se despertaram do pesadelo....10
O nascer imponente do sol....13
2. O dominador e o forjador do destino....19
1) Que tipo de ser é o homem?....19
A chave para responder o enigma....19
A liberdade é mais valiosa que a vida....20
O único criador....22
O ser humano regula sua ação....24
Aspectos sociais....26
2) O homem é dono do seu destino....29
O princípio fundamental da forja do destino....29
O comandante do mundo....30
O mundo a serviço do homem....32
3) A atitude de responsável em relação ao destino....33
O critério de estimação do valor....33
“A única coisa que cai do céu é chuva”....35
3. As massas populares e a forja do seu destino....37
1) O encarregado da forja do destino humano....37
“Ente todo-poderoso”....37
Máxima sorte, pior infortúnio....40
É necessário se conhecer para se tornar forte....43
“Arma patenteada”....46
2) Rota da independência....48
Em direção à margem da liberdade....48
Por que foi utopia?....52
3) Rota da criação....55
Modo da forja do destino humano....55
Fonte de milagres....58
4) Timão da forja do destino humano....60
Intencionalmente e conscientemente....60
A alavanca para mover o mundo....63
4. A estrada para a forja do destino humano....66
1) Manter o princípio da independência....67
O incidente do enviado clandestino à Conferência Mundial da Paz de Haia, Holanda....67
“País pequeno, porém grande”....71
O satélite artificial Kwangmyongsong Nº 1....73
Lições da Guerra dos Bálcãs....76
2) Criação ou dogma?....79
Máxima de vida e luta....79
Um bom remédio é o que se adequa ao corpo....82
3) Dando prioridade à ideologia....84
Qual é a prioridade?....84
Atear fogo ao coração....87
5. Brilhante fruto, esplêndido futuro....90
A ideia Juche trouxe uma grande realidade....90

1) Trouxe uma grande realidade.....90
Uma grande ideologia produz uma grande prática.....90
2) O século XXI e o destino.....94

1. O enigma do destino humano

Antes de tudo, convido a debater o que é o destino humano e como discutiram a respeito. Isto é indispensável para que tenhamos um entendimento comum sobre destino humano e conhecer como foi concebida a ideia Juche como ideologia que esclarece o caminho fundamental para a forja do destino.

1) Abrindo a "porta" do destino humano

O que é o destino?

O homem vive apenas uma vida. É a lei universal da vida que o homem nasce e morre sem poder nascer de novo. Ele morre, mais cedo ou mais tarde, após viver uma única vida.

Portanto, as pessoas apreciam e amam muito sua vida e tentam levá-la de modo feliz.

Não há ninguém que não cuide de sua vida ou aspire a uma vida feliz.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Na forja do destino reside o objetivo fundamental de todas as atividades cognitivas e práticas do homem."

É claro, existem pessoas que vivem ao acaso, sem nenhum apego à vida, e até que se suicidam. Não que não apreciem sua vida ou não aspirem a uma vida feliz, mas porque caíram em desespero por não poder encontrar uma maneira de se livrar do infortúnio e da dor, subjugados pela velha sociedade.

Levar uma vida livre e feliz, digna e valiosa é o anseio comum e a demanda natural do homem.

Porém, a vida humana não transcorre suavemente como um barco que veleja ao vento.

No transcorrer da vida, existem caminhos suaves e também provações e sofrimentos, alegria do sucesso e dor da perda até o último momento da vida.

Vamos observar a vida de Kim Si Sup (1435-1493), escritor e sábio coreano do século XV.

Desde sua infância, tinha a fama de "menino prodígio" por escrever poesia. Seus pais o abençoaram, mas sua vida não foi tranquila. Infelizmente, aos seus 15 anos de idade, sua mãe morreu, e, a partir do ano de 1455, abandonou o cargo oficial para vagar como monge até a morte. Aos 46 anos, casou-se com uma mulher, mas nunca teve sorte na vida de casado. Sua esposa, a quem tanto amava, morreu cedo, sem lhe trazer nenhum filho. Kim Si Sup voltou a vagar, terminando uma vida triste.

A mesma coisa aconteceu com Beethoven, famoso compositor alemão. Tendo sido acometido pela otite na primavera de sua vida, teve que expressar suas intenções por escrito. Não pôde nem ouvir a execução de sua sinfonia, e ficou tão triste que, segundo diz-se, em outubro de 1802, escreveu o testamento enquanto se preparava para cometer suicídio.

Sua 5ª sinfonia "Destino" conta a seguinte história: Um dia, estava imerso em profunda reflexão para terminar de compor a sinfonia em uma situação tão miserável, quando um credor bateu muito forte à porta. Quanto mais batia, mais inquieto ficava. De repente, veio a inspiração como se ouvisse os gemidos das pessoas endividadas. Por isso, diz-se que ele colocou esse título na sinfonia em reflexo das almas que se encontravam em má sorte.

A trajetória da vida humana não é suave.

É complexa como a estrada, aqui plano, ali acidentado, lá ziguezagueante, às vezes largo, às vezes estreito, e de repente sobe para descer.

Cada pessoa tem uma trajetória diferente. No mundo, existem pessoas ricas e pobres, felizes e infelizes. Existem as que dedicam toda a sua vida pelo bem da sociedade e da comunidade, enquanto existem aquelas que vivem suas vidas apenas para si próprios. Existem as que lutam para alcançar um grande propósito, enquanto existem as que perseguem apenas seus próprios interesses e ambições materiais iminentes. Há pessoas longevas e efêmeras. Existem as que vivem suas vidas

inteiras, enquanto existem aquelas que morrem tragicamente. Realmente, a vida humana é diferente e diversificada.

A vida humana é diferente mesmo entre irmãos do mesmo sangue e se distingue de acordo com o país e a nação, a classe e a camada e o regime social.

O homem pode ter uma mudança dramática.

A canção "Alohoe" de Liliuokalani, a última rainha do reino havaiano, é amplamente conhecida.

Quando o arquipélago foi anexado pelo imperialismo norte-americano, tornou-se apátrida. Diz-se que ela a escreveu em 1898, ao perder o reino independente do Havaí.

O que poderíamos dizer sobre sua situação, que passou de rainha a apátrida?

Uma mudança dramática na vida pode ser descrita por ela.

Existem casos contrários a isso. Um escravo tornou-se general; o servo, deputado do poder supremo; as massas outrora oprimidas e exploradas, donas do país.

Nascer e aspirar à felicidade é comum a todos, mas a trajetória de vida de cada um é diferente. É por isso que todos se preocupam com a trajetória de sua vida.

Não seria este o destino humano?

Diversos problemas complexos que surgem no destino humano dizem respeito a se sobrevive ou não e a como viver. Portanto, o termo destino é interpretado nestes dois aspectos.

Assim como todos se preocupam com o destino e prestam muita atenção à sua solução.

O que determina o destino? Qual é a maneira de forjar o destino? É o enigma que se apresentou com o surgimento da espécie humana e que todos tem ansiado por sua solução.

O destino e a cosmovisão filosófica

Assim como um barco em alto-mar deve contar com o azimute e o farol para navegar por sua rota, o homem precisa da luz que lhe elucide a trajetória de sua vida.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A missão fundamental da cosmovisão filosófica está em indicar ao homem o caminho para forjar seu destino."

O que ilumina o caminho da forja do destino humano é a cosmovisão filosófica.

A concepção do mundo constitui o critério, o ponto de vista e a atitude sobre o mundo e se divide na cosmovisão religiosa e na filosófica. Enquanto a primeira é a cosmovisão fantasiosa e evangelizada, a segunda constitui a concepção do mundo sistematizada logicamente.

A missão original da cosmovisão filosófica como ciência é indicar ao homem o caminho para forjar o destino.

Há quem considere a filosofia uma ciência muito difícil de compreender e distante da vida humana, inteligível apenas para pessoas específicas de profundo conhecimento capazes de compreender a concepção filosófica do mundo.

É um equívoco. O maior interesse de todos é o destino e pensá-lo significa que já tem uma certa visão de mundo. As pessoas sempre pensam em seu destino com base no nível da cosmovisão filosófica que possuem.

Então, vamos ver a inter-relação entre o destino e a cosmovisão filosófica.

O homem vive dentro do mundo e forja seu destino através da relação com o mundo. À margem do mundo, a vida humana é inconcebível. O mundo é a fonte da vida humana e o campo de atuação para a construção de seu destino.

As atividades do homem que forja o destino dentro do mundo podem ser divididas em duas. Uma é a atividade cognitiva de compreender a essência das coisas e fenômenos do mundo e a lei do desenvolvimento de seu movimento. A outra é a atividade de transformar as coisas e fenômenos do mundo de acordo com suas necessidades.

A vida feliz não é uma dádiva do céu, mas o resultado da transformação da natureza e da sociedade.

A natureza constitui o objeto de trabalho do homem e a fonte duradoura de todas as riquezas materiais. Para subsistir, o homem necessita dos meios materiais necessários para comer, vestir e habitar, e todos eles são obtidos na natureza. No entanto, a natureza não os fornece voluntariamente.

O homem pode obter os materiais necessários apenas transformando as coisas e fenômenos da natureza de acordo com sua demanda. Todos os meios materiais que permitem ao homem a vida confortável são formados através da transformação da natureza.

Um grão de arroz e um prego, por mais insignificantes que sejam, não são criados sem o trabalho transformador da natureza. Este trabalho é a condição fundamental que permite ao homem obter os meios de vida e levar uma vida material feliz.

A sociedade, junto com a natureza, constitui o ambiente indispensável da vida humana. O homem existe apenas dentro das relações sociais que exercem grande influência sobre sua vida.

As relações sociais da unidade e da cooperação, da igualdade e do benefício mútuo garantem ao homem a liberdade e a felicidade, enquanto as do antagonismo e da desconfiança, da exploração e da opressão lhe impõe infortúnios e dor. As relações sociais que os homens estabelecem são mais diretas e comuns, por meio das quais estabelece relações com a natureza e delas depende a vida material, motivo pelo qual as travas sociais são mais rigorosas e intoleráveis do que as naturais.

As relações sociais que garantem aos homens a liberdade e a felicidade não se formam por si mesmas.

Na sociedade de classes, existem forças que tentam preservar as velhas relações sociais, de modo que só é possível modificá-las a favor através da luta para esmagar a viciosa resistência das forças reacionárias.

Não passa de uma fantasia pensar que é possível alcançar uma sociedade que garanta a felicidade aos homens sem lutar para mudar as relações sociais.

A luta para transformar a sociedade é o processo de alcançar as racionais relações sociais para desfrutar de uma vida livre e feliz.

Deste modo, pode-se afirmar que a luta para transformar a natureza e a sociedade constitui a condição *sine qua non* e o caminho fundamental para a forja do destino humano.

O homem deve ter um correto juízo sobre a natureza e a sociedade para transformá-las e forjar seu destino. Todas as coisas e fenômenos têm suas próprias características e mudam e se desenvolvem de acordo com suas próprias leis. Somente quando as conhece, pode transformá-las de acordo com suas aspirações e necessidades.

O conhecimento permite ver ao longe e buscar o caminho para a forja do destino.

Se o homem possui um correto juízo sobre a natureza e a sociedade, ou seja, as ideias progressistas e os conhecimentos científicos, torna-se o condutor do destino; do contrário, torna-se escravo do destino. Eis aqui uma frase famosa: “O conhecimento é luz e a ignorância, escuridão”.

O novo avanço na forja do destino humano ao longo da história humana é inimaginável à margem do desenvolvimento das ideias avançadas e dos conhecimentos científicos.

Até meados do século XIX, a classe operária dos países capitalistas considerava uma predestinação viver em meio à pobreza e à dor, por mais que trabalhassem.

Na época, Marx (1818-1883), proeminente líder da classe operária, descobriu o segredo da exploração na sociedade capitalista a partir da análise profunda de suas relações econômicas.

Graças a Marx, foi esclarecido que os capitalistas comprovam a mão-de-obra dos operários e exploravam a mais-valia.

Graças à teoria científica de Marx, a classe operária se deu conta de que seu infortúnio não era devido à predestinação e à manifestação divina, mas à exploração da classe capitalista e seu regime, e que o caminho para se libertar da exploração e da opressão estava na luta contra eles.

Assim, os conhecimentos científicos sobre as coisas e fenômenos da natureza e da sociedade e a ideologia progressista contribuem para a forja do destino humano.

Todos os conhecimentos científicos e as ideias progressistas contribuem para a forja do destino humano, mas as ciências particulares não dão respostas universais e integrais ao problema do destino, razão pela qual não se pode dizer que indicam o caminho para a forja do destino.

Todas as ciências, exceto a filosofia, estudam uma parte e um processo da natureza e da sociedade e elucidam sua correlação inevitável, contribuindo, assim, para a forja do destino do homem.

Ao contrário das ciências particulares, a filosofia estuda o mundo inteiro e elucida sua essência e a lei de sua evolução.

Contudo, a missão da filosofia não reside simplesmente explicar o mundo, mas transformá-lo e fazer com que as pessoas forjem com sucesso o seu destino com uma correta cosmovisão.

Em conclusão, o homem forja seu destino com a transformação do mundo e, para isso, deve possuir uma correta cosmovisão filosófica, ferramenta para transformar o mundo.

2) Revendo a história da solução do destino

Até que se despertaram do pesadelo

A discussão sobre o destino humano data de longo tempo. Desde a sociedade primitiva, as pessoas começaram a pensar sobre seu destino. Os primitivos pretendiam preservar suas vidas evitando os incêndios e doenças da natureza e o ataque de feras, e esperavam bons frutos e condições favoráveis na caça e na coleta, que eram seus meios de subsistência.

Mas seus pensamentos sobre o destino eram muito simples e não iam além do limite da superstição. Os primitivos, com os conhecimentos mais elementares e experimentais, tratavam com temor todos os fenômenos estranhos da natureza e os consideravam atos de vários "deuses" como o da água, do vento, das montanhas e do sol, desejando que eles os salvassem apaziguando a raiva e dando benefícios.

A discussão sistemática sobre o destino humano começou com o surgimento da sociedade de classes. Entrando nesta sociedade, difundiu-se o critério religioso que via no "deus" o criador do mundo e o autor do destino humano, prometendo a "felicidade no outro mundo".

No século XIV a.C, a teologia chinesa antiga apresentou a teoria do "destino celestial", segundo a qual as mudanças de todos os fenômenos naturais do mundo eram dominados pelo "Deus do céu", e o rei por ele comandado governava o povo. Se alguém não obedecesse ao rei, Deus dava severas punições e impunha grandes calamidades às massas.

Este critério religioso serviu para santificar o regime escravista e recrudescer a exploração e a opressão das massas populares, e foi mais amplamente promovido e difundido pela classe escravista.

Por outra parte, um grande avanço na cognição e na prática foi registrado, com base no aparecimento das ideias materialistas progressistas que negavam a concepção religiosa e interpretavam o mundo tal como é.

Uma obra literária egípcia chamada “Canção do harpista” dizia que ninguém havia ressuscitado após a morte para falar da vida no outro mundo, apelando a dedicar toda a energia aos "trabalhos presentes" em vez de abrigar ilusão no "outro mundo".

Em seguida, os ideólogos progressistas do Oriente e do Ocidente como Egito, Índia, China, Grécia, Roma, etc. explicaram de maneira unificada o mundo, tomando qualquer material específico como ponto de partida.

A “teoria dos cinco elementos fundamentais”, registrada em antigos documentos chineses, sublinhava que todas as coisas no universo estão constituídas pelos cinco elementos materiais: água, fogo, madeira, metal e terra. O grego Tales de Mileto (624 a.C.-547 a.C.) disse: “A origem de todas as coisas é a água. Todas as coisas se originam da água e, ao final, retornam para a água”. Outro grego antigo, Heráclito de Éfeso (530 a.C.-470 a.C.) disse: “O universo, em que todas as coisas são unificadas, não foi criado por Deus, mas foi, é e será fogo eternamente vivo que é avivado e extinto de acordo com a lei. O fogo se torna o ar, e este na água, e esta na terra, e vice-versa”.

Embora o materialismo antigo fosse espontâneo e modesto, baseado na suposição, rechaçou o domínio do mundo por "Deus" e a ilusória doutrina religiosa de confiar o destino em "Deus", esclarecendo que o mundo deveria ser visto tal como era e buscar a felicidade na realidade para, assim, poder contribuir para a forja do destino humano.

Na sociedade antiga, apareceu também a filosofia idealista, contrária à materialista. O idealismo explica o mundo tomando como partida o espiritual.

O idealismo difere da religião apenas por explicar de maneira lógica o mundo, tomando por partida o espiritual em vez de "Deus" e a crença cega nele, mas tem comunidade com a religião em vários pontos.

A religião e o idealismo sempre se apoiam e se unem.

Consequentemente, na sociedade antiga, o debate sobre o destino humano era o confronto e a luta entre o idealismo religioso e o materialismo.

Entrando na Idade Média, os governantes feudais precisavam do apoio espiritual para consolidar sua dominação. Sob o rótulo da salvação do destino humano, consideravam como o melhor meio espiritual para o domínio classista a religião, que seduz e prega a não-resistência ao mal, a aceitação da realidade e a obediência à dominação classista. Como resultado, a religião foi amplamente disseminada pela classe dominante feudal e qualquer questionamento contrário à doutrina religiosa tornou-se objeto de repressão implacável. O cristianismo, o islamismo e o budismo difundiram-se por vários países tornando-se religiões mundiais, dando origem à “era religiosa”, que aprisionava o espírito do povo e brincava com o seu destino.

As doutrinas religiosas têm certa diferença de acordo com a religião, mas são comuns em pregar às pessoas que considerem o seu destino uma questão de sorte.

Antes de tudo, a religião prega que existe uma entidade onipotente, eterna e absoluta, isto é, Deus, pregando às pessoas que confiem seu destino a ele.

As doutrinas religiosas pregam que somente Deus é o criador e dominar do mundo e, portanto, as pessoas devem respeitá-lo e adorá-lo absolutamente e obedecer incondicionalmente à sua vontade.

De acordo com a religião, lutar para se libertar da predestinação é tolice, porque o destino humano já está determinado pela existência absoluta. Este ponto de vista conduz à ideologia da submissão servil na vida social.

O Cristianismo prega que o homem é o ser culpável perante Deus.

Segundo ele, Adão e Eva, antepassados da humanidade, viviam felizes no Éden, mas foram expulsos para a terra e passaram a levar uma vida miserável por terem comido o fruto proibido, contrariando a vontade de Deus. Em outras palavras, o sofrimento humano neste mundo se deve ao seu pecado. Portanto, para expiar o pecado cometido diante de Deus, deve suportá-lo em silêncio.

Em seguida, a religião prega que existe um "céu" ou "paraíso" onde o homem pode viver eternamente após a morte.

O cristianismo prega que o homem que viveu de acordo com a vontade de Deus levará uma vida feliz após sua morte no "paraíso", onde a felicidade eterna é garantida; mas aquele que não viveu assim irá para o "inferno", onde vagará em eterno sofrimento.

Também o budismo estabelece o "paraíso" e o "inferno" e prega que o homem que viveu de acordo com os ensinamentos do Buda irá para o "paraíso", mas o que não viveu assim sofrerá punições em vários "infernos" onde é punido de acordo com o tipo de transgressão cometida.

A religião prega que o desejo humano deve ser contido para viver de acordo com a vontade de Deus, que é o ascetismo.

A Bíblia cristã escreve o seguinte: "Suporta toda a vida oferecida a ti sem se queixar. Teu objetivo máximo é o céu".

O budismo diz que somente ao conter todos os desejos, pode-se evitar a dor da vida humana e chegar ao estado ideal da "estabilidade espiritual".

Assim, a religião insiste que abandonar todos os desejos e suportar silenciosamente a vida presente é viver segundo a vontade de Deus e que só assim pode-se ir para o "céu" ou o "paraíso".

Isto significa que deve-se suportar qualquer exploração e opressão, infortúnio e dor, obedecendo ao destino dado, pregando o fatalismo e a não-resistência.

A Europa iniciou o processo de modernização a partir de meados do século XIV e entrou no caminho do desenvolvimento capitalista nos séculos XV e XVI, chamados de Renascimento na história. Nessa época, a luta antifeudal se concentrava na oposição à Igreja Católica, que era o apoio

das forças feudais, e a burguesia exigia a libertação do caráter humano, o esclarecimento da ciência e confrontava a razão com a crença religiosa, o materialismo com o idealismo.

Em meio ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da produção e à intensificação da luta contra o prestígio absoluto e a dominação da religião, surgiu o heliocentrismo de Copérnico (1473-1543).

Sua descoberta confirmou que o mundo não era uma criação de Deus, mas sim uma existência original, abalando, assim, a cosmovisão idealista religiosa pela raiz.

O criador do materialismo moderno é o filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626). Ele escreveu em sua obra "Sobre o valor e o desenvolvimento da ciência": "O homem pode dominar o mundo. Para isso, deve se apoiar no conhecimento. Conhecimento é poder e vice-versa".

Hobbes disse que o criador do homem não era Deus, mas a natureza, e o poder do Estado foi desenvolvido por contratos sociais.

A ideologia progressista sobre o destino humano foi posteriormente desenvolvida pelos materialistas franceses do século XVIII. Baseando-se na concepção materialista da natureza, expuseram agudamente a não-cientificidade e o caráter reacionário da religião e atacaram diretamente a eclesiologia dominante.

Com base nos êxitos científicos alcançados naquela época, apresentaram a visão ateísta de que Deus era o reflexo absurdo da realidade e uma ilusão inventada pelas pessoas e, assim, abalaram os alicerces da religião. Além disso, baseando-se nos êxitos das ciências naturais e nas experiências práticas alcançadas naquela época, mostraram que o mundo consistia de matéria, o movimento era sua forma de existir e o pensamento do homem podia compreender corretamente o mundo real. Desta forma, puderam dar uma certa contribuição para ajudar as pessoas a forjar seu destino a partir da compreensão correta da realidade.

No entanto, o materialismo dos séculos XVII e XVIII era mecânico e metafísico, razão que deu motivo para reconhecer a existência de um Deus e, eventualmente, fez o homem cair no fatalismo de que deve obedecer ao destino que lhe fora dado, e não foi capaz de se libertar da posição idealista sobre a história social.

Os materialistas metafísicos consideravam que a história social se definia de acordo com a vontade e o critério dos representantes da classe exploradora, reis e comandantes militares, e as massas populares não passavam de um instrumento para realizar sua vontade, e insistiam em que um indivíduo destacado, que imbuiu as pessoas nos critérios favoráveis, desempenhava um papel decisivo no desenvolvimento histórico.

Isto negou o papel das massas populares no desenvolvimento social e deu uma compreensão errônea do destino humano.

A tendência dialética na filosofia burguesa moderna tornou-se mais intensa na filosofia clássica da Alemanha. Esta filosofia, surgida entre o final do século XVIII e a primeira metade do século XIX, em reflexo da aspiração da burguesia alemã que buscava a conciliação com o feudalismo, implantou sistematicamente a dialética no quadro do idealismo.

A filosofia clássica da Alemanha desenvolveu mais o materialismo e a dialética para, assim, contribuir a superar o idealismo religioso e a metafísica que distorcia a questão do destino humano e propagava o fatalismo. Porém, devido à sua limitação classista e cognitiva, não pôde superar totalmente o idealismo religioso e a metafísica.

O marxismo surgiu em reflexo das exigências contemporâneas e práticas de meados do século XIX.

O grande Dirigente Kim Jong Il disse:

"A história do desenvolvimento da concepção de mundo foi uma história da luta entre as duas correntes filosóficas opostas: materialismo e o idealismo; a dialética e a metafísica. O marxismo determinou o triunfo do materialismo e da dialética nesta luta."

Na Europa, a medida que se desenvolvia o capitalismo, revelavam-se as suas contradições e corrupções e a classe operária revolucionária surgida como força política independente na arena da história se levantou na luta contra o capital. Sob novas condições históricas, a classe operária precisava de uma ideologia revolucionária que iluminasse o seu caminho. O primordial era superar

o idealismo e a metafísica que santificavam a dominação do capital e pregavam sua eternidade e, assim, despertar as massas trabalhadoras exploradas do sono da predestinação.

O marxismo é a ideologia que surgiu em reflexo destas demandas.

Marx e Engels adaptaram de modo crítico e conforme a demanda e aspiração classistas da classe operária todas as ideias progressistas e valiosas alcançadas ao longo de toda a história do desenvolvimento da filosofia e generalizaram novos êxitos e experiências da ciência e da prática, criando, assim, uma nova filosofia da classe operária.

Graças à filosofia marxista, a classe operária, libertando-se da ilusão religiosa e da falsificação idealista, pôde ter a cosmovisão científica de ver as coisas e fenômenos da natureza e da sociedade tal como eram e se levantar para a luta contra o capital, compreendendo sua situação de classe e as condições para a sua emancipação.

O que despertou as pessoas do pesadelo de considerar o destino como predestinação foi a filosofia marxista. Eis aqui a sua proeza histórica lograda na resolução do problema do destino.

Despertar-se da madorra da predestinação foi uma virada na solução do destino humano, mas não uma solução total.

Para forjar seu destino, as pessoas devem não apenas dar-se conta de que o destino não é predestinação, mas também buscar a maneira de forjá-lo

Esta tarefa pôde ser resolvida graças à criação da ideia Juche, filosofia centrada no homem.

O nascer imponente do sol

O nascer do sol simboliza o novo dia. Ao passar da noite, a escuridão desaparece e o dia amanhece. É justamente o sol nascente que traz a luz do novo dia, deslocando a escuridão da noite.

Este é o fenômeno natural. A mudança do dia e da noite é a lei eterna da natureza. É natural que ao amanhecer, o sol nasça iluminando o mundo inteiro.

Porém, o caminho da forja do destino humano não se ilumina por si só.

Como mencionado acima, só é possível aclará-lo justamente através da criação de uma ideologia correta. Desde o início do pensamento teórico da humanidade, houve numerosos pensadores e diferentes ideologias, mas não elucidaram o caminho para forjar o destino humano.

Quando e como começou o nascer do sol que as pessoas buscavam a tato na escuridão ao longo de tantos anos?

Na década de 20 do século XX, uma nova virada foi registrada na luta da classe operária e das massas populares contra a exploração e a opressão do homem pelo homem.

Em 1917, triunfou pela primeira vez no mundo a revolução socialista na Rússia. À medida que se fortalecia a influência do socialismo triunfado pela primeira vez no mundo, intensificava-se a luta da classe operária contra a exploração e a opressão do capital. Em meados do século XIX, o avanço revolucionário da classe operária se limitava a apenas alguns países capitalistas desenvolvidos da Europa. No entanto, ao entrar no século XX, alastrou-se por quase todos os países capitalistas como Alemanha, Hungria, Japão, Itália, Inglaterra, França e Estados Unidos, abalando seu sistema pela raiz.

A Revolução Socialista de Outubro na Rússia impulsionou energicamente a luta de libertação nacional dos povos orientais. Os povos das colônias e semicolônias, outrora fertilizantes para a civilização capitalista e retaguardas do imperialismo, levantaram-se resolutamente na luta para enterrar o imperialismo. Em vários países orientais, foram fundados os partidos da classe operária e os povos guiados pelo partido avivaram ainda mais as chamas da luta de libertação nacional.

O mundo inteiro se tornou, literalmente, o campo de batalha das massas populares para acabar com todas as formas de exploração e opressão.

Todos os fatos prenunciavam a chegada de uma nova era da forja do destino das massas populares.

Foi a nova era do desenvolvimento da história humana, a do Juche, na qual elas emergiram como donas da história para forjar seu destino de maneira independente e criadora.

A era Juche é a era em que as massas populares apareceram pela primeira vez na história como donas do mundo e de seu destino. Em todos os períodos da sociedade exploradora desde a sociedade antiga, onde vendiam e comprovam uma escrava com 270 gramas de prata, até sociedade capitalista, onde transformaram o valor humano no valor de troca e faziam do homem um escravo do ouro, as massas populares foram vítimas do interesse e da arbitrariedade dos exploradores e opressores e escravos do destino forçado por eles. Entretanto, na era do Juche, emergiram como donas do mundo e de seu destino. Elas decidem o processo do desenvolvimento da história tomando seu destino em suas mãos.

A era Juche é, também, a nova era em que as massas populares forjam de maneira independente e criadora a história e seu próprio destino.

No passado, as massas populares trabalhadoras se viram obrigadas a se encarregar de criar a história não de acordo com a sua própria vontade, mas de acordo com a da classe dominante. Ao contrário disto, na era Juche, seu papel foi mudado totalmente. Elas, sendo criadoras conscientes da história, colocam em pleno jogo o seu poder na luta para transformar a natureza e a sociedade e se alçam com ímpeto à luta contra todas as formas de dominação e subjugação e para criar um novo mundo.

A nova era, a do Juche, exigia urgentemente a criação de uma ideologia que esclarecesse corretamente o caminho da luta das massas populares e a via fundamental para a forja do destino.

O marxismo, ideologia revolucionária da classe operária, deu aportes para sua luta de libertação, porém, entrando na atualidade, não pôde deixar de apresentar limitações.

Como a história mostra, a luta das massas populares, que no passado se limitava a alguns países capitalistas europeus, estendeu-se a escala mundial não só nos países capitalistas, mas também nos países dependentes e nas colônias. Além disso, diversificaram-se as condições sócio-históricas, o nível de desenvolvimento, o caráter e as tarefas de sua luta. Foram empreendidas a luta de libertação classista para acabar com a dominação de classe e a história da subjugação e a luta de libertação nacional para se libertar da dominação e pilhagem coloniais do imperialismo. A primeira luta se desenrolou em várias formas, como a luta anti-feudal e pelo fim da classe capitalista.

É bem claro que o marxismo, que esclarece as condições para a libertação classista da classe operária principalmente dos países capitalistas, não pudesse resolver os inúmeros problemas apresentados nas lutas das massas populares que se empreendiam em tão amplas e múltiplas de formas.

Por exemplo, os países que estavam em uma situação atrasada de sociedade colonial e semifeudal, como a Coreia, tiveram que realizar ao mesmo tempo as tarefas da revolução anti-imperialista de libertação nacional e da democrática anti-feudal. No entanto, o marxismo não deu nenhuma solução teórica a esse respeito.

Até então, como não existia nenhum país que havia experimentado tal revolução, era impossível obter uma receita a respeito.

Nas novas condições históricas, era impossível encontrar uma receita omnipotente para as massas populares de cada país, motivo pelo qual tinham que resolver todos os problemas com suas próprias forças e de acordo com a realidade nacional.

A nova era exigiu que a classe operária e os povos de cada país tivessem a consciência de dono da revolução, resolvendo todos os problemas de acordo com sua própria realidade e o novo pensamento que pudesse dar respostas a essas demandas.

Apesar disto, ninguém prestou a devida atenção a estas exigências e seguiram praticando o servilismo às grandes potências e o dogmatismo, apegando-se às ideologias e teorias já estabelecidas. Portanto, as massas populares derramaram seu sangue em vão, vagando sem saber o caminho a seguir, embora tenham se levantado à luta contra os opressores.

O movimento operário nos países capitalistas, que havia se desenvolvido em grande escala desde o final dos anos 10 até o início dos anos 20 do século passado, passava por provas à medida que se intensificava a ofensiva reacionária dos imperialistas em razão do crescimento temporário do capitalismo. Da mesma forma, o movimento de libertação nacional, emergindo novamente nas colônias e semicolônias, repetia fracassos amargos.

Para as massas populares, o surgimento de uma nova ideologia reitora era realmente um grande evento inevitável.

Porém, nenhum dos líderes e partidos dentro do movimento comunista daquela época analisava corretamente o significado dos acontecimentos que sucediam na arena mundial nem pensava nos problemas que poderiam fornecer repostas para as demandas da nova era.

Por exemplo, no Sexto Congresso da Internacional Comunista, realizado em julho de 1928, analisaram a situação de mais de 10 anos após a Primeira Guerra Mundial e assinalaram que se agravavam mais as contradições do capitalismo e, em particular, aumentava a luta de libertação nacional nas colônias asiáticas. Contudo, não viram a chegada de uma nova era histórica, mas consideraram-no uma simples mudança da situação. Portanto, tal Congresso se limitou a discutir alguns problemas estratégicos e táticos.

A importante exigência do desenvolvimento da história de criar uma nova ideologia que iluminasse o caminho da forja do destino das massas populares só pôde ser cumprida pelo Presidente Kim Il Sung.

Kim Il Sung, que nasceu em uma cabana em Mangyongdae, foi o destacado líder que o povo coreano teve pela primeira vez na história de 5 mil de anos e o sol de todo o povo que encontrou nele a verdade da forja do destino das massas populares iluminando-a para o mundo inteiro.

A grande ideologia nasce como fruto de extraordinárias perspicácias teórico-ideológicas.

Embora a época exija, a ideologia não é criada por si mesma nem por qualquer um. Só um grande homem com extraordinária perspicácia teórico-ideológica pode conceber uma ideologia que reflita corretamente as exigências da época.

Kim Il Sung foi um grande teórico e ideólogo sem par com infinito e ardente amor pelo povo e extraordinária e distinta perspicácia teórico-ideológica.

Sua perspicácia teórico-ideológica interpretada pela excelente habilidade investigação, pensamento criativo, visão de longo alcance, análise perspicaz, memória extraordinária, amplos conhecimentos, excepcional habilidade de escrita, etc. são a sua disposição natural a que nenhum grande homem se compara.

Quando Kim Il Sung estudava na Escola Primária Nº 1 de Fusong (China), em um belo dia de primavera, a escola organizou um piquenique. Caminhando pelo bosque, gravou com sua faca numa árvore as letras: “Derrotar o imperialismo japonês; Independência da Coreia”. O diretor, que passava ao seu lado, perguntou-lhe como um estudante poderia derrotar o poderoso Japão. Então, Kim Il Sung lhe respondeu enfaticamente que todos os coreanos odiavam os japoneses e que com a força unida do povo certamente poderiam aniquilar o imperialismo japonês.

O diretor e os professores, que escutaram uma resposta tão surpreendente de Kim Il Sung, que ainda era apenas um estudante do primário, não puderam deixar de admirá-lo por seu elevado espírito patriótico, firme convicção e grande propósito.

O Sr. Ma, que naquela época trabalhava como professor na referida escola, recorda o seguinte:

“… A medida que passavam os dias, sentimos que Kim Song Ju (seu nome original) não era uma pessoa comum, apesar de sua tenra idade. … Kim Song Ju de então não era apenas um estudante inteligente e constante, mas também um ativista político com grande ambição e um ponto de vista amplo e profundo. De fato, ele superava os professores na compreensão e análises das coisas.”

Kim Il Sung possuía uma ampla visão, capacidade de análise e discernimento extraordinário que sempre conhece nos pormenores a essência do problema, não importa o quão complexo seja o fenômeno.

Sua perspicácia teórico-ideológica é ainda mais extraordinária pela distinta capacidade de investigação e de pensamento criativo que resolve todos os problemas com a posição própria sem se limitar às teorias e experiências já formuladas.

Foi em Jilin, na China, onde buscava uma ideologia avançada. Kim Il Sung perguntou ao professor Pak So Sim, que dominava perfeitamente quase todas as principais obras de Marx e

Lenin, se a Coreia não poderia alcançar a emancipação classista dos operários e camponeses somente após libertá-la do jugo do imperialismo japonês, embora nas obras clássicas do marxismo-leninismo dissesse que a libertação classista do proletariado precedia sua emancipação nacional, à qual Pak So Sim deu uma resposta difusa. E tornou a questioná-lo: "As obras clássicas marxistas-leninistas sublinham apenas a importância da vitória da revolução na metrópole, insistindo que esta e a revolução nas colônias estão vinculadas organicamente; então isto quer dizer que, no caso da Coreia, a independência só poderia ser alcançada depois que a classe operária japonesa triunfasse em sua revolução? Os coreanos deveriam permanecer de braços cruzados esperando que ela saia vitoriosa?"

Pak So Sim tampouco pôde encontrar as respostas e olhou para ele surpreso por algum tempo. Foi porque preceder a libertação de classe do proletariado à emancipação nacional e dar mais importância à luta da classe operária metropolitana do que à luta de libertação nacional nas colônias era um problema relativo à linha do movimento comunista internacional, já reconhecido a escala mundial.

Naquela época, o marxismo-leninismo era a bandeira da libertação das massas trabalhadoras exploradas do mundo e ninguém duvidava de sua veracidade e universalidade. Foi precisamente quando Kim Il Sung, de dez anos de idade, usou sua extraordinária aptidão para perceber as limitações do marxismo-leninismo e aplicá-lo à revolução coreana de maneira criativa.

Assim contam muitas anedotas que demonstram suas extraordinárias capacidade congênitas.

É impossível escrever em uma pequena folha todos os traços do grande homem sem par.

Então, vamos apenas falar um pouco mais da ideia Juche, que é fruto do amor ao povo nunca antes visto na história.

Kim Il Sung foi a máxima personificação das virtudes humanas com caloroso amor pelo povo.

O objetivo da vida, a ambição e o ideal da vida, o valor e a felicidade da vida, a vida nobre incomparável devotada à liberdade e felicidade do povo – esse era o amor do Presidente pelo povo.

Seu amor foi tão grande que assegurou a dezenas de milhões das massas a dignidade humana e uma vida nova e feliz, e tão valioso que conduziu à luta digna as pessoas, outrora humilhadas e oprimidas, e deu a eterna vida política.

O amor é uma força poderosa.

Graças à abnegação de Kim Il Sung, que só se preocupava com o destino das massas e se esforçava por seu futuro feliz, foi concebida uma ideologia de pensar tudo com o homem no centro e fazer tudo para servir ao seu bem, colocando na máxima altura a sua dignidade e valor, ou seja, a ideia Juche, que iluminou o caminho para construir uma sociedade ideal onde todos vivam em completa liberdade e felicidade, ao fazer de centenas de milhões das massas populares autênticas donas da revolução.

No início da década de 1930, quando Kim Il Sung estava dedicando tudo a salvar o país e a nação, massacres ocorreram devido às consequências da insurreição de 30 de maio em todas as partes do leste da Manchúria da China.

Vendo as pessoas que caiam pelas baionetas da reação implacável, Kim Il Sung mergulhou em reflexões: Como salvar o povo coreano do mar de sangue? Como travar em meio às vicissitudes a luta de libertação nacional da Coreia e conduzi-la à revolução sempre vitoriosa?

Kim Il Sung estudou com paixão o marxismo-leninismo, que desfrutava do apoio e simpatia absolutos das massas trabalhadoras exploradas e oprimidas em todo o mundo.

Movendo o cenário de atividades para Huadian, Jilin, etc. da China, leu as obras marxistas-leninistas, incluindo "O Manifesto do Partido Comunista", "O Capital", etc., mas suas obras não continham a receita para salvar o destino das massas nas condições de sociedade colonial e anti-feudal.

O que fazer? No decorrer dos dias em que buscava o novo caminho de avanço da revolução coreana, descobriu, ao fim, as graves debilidades das linhas e estratégias das gerações anteriores que guiaram a luta de libertação nacional da Coreia.

Suas debilidades residiam em ter desconfiado da força das massas populares, fazendo caso omisso dela.

Todos os ativistas das gerações anteriores ignoravam as massas populares. Para derrotar o imperialismo japonês, era necessário contar com a força organizada e conjunta de milhões de habitantes, mas eles consideravam que só com uns quantos homens especiais poderiam fazer a revolução e a guerra de independência.

Também os partidários do movimento comunista partiram da mesma posição para criar partidos com o método de proclamar o comitê central com algumas pessoas na camada superior, sem fomentar a base necessária, e, divididos em grupos e frações de três ou cinco pessoas cada, brigavam durante anos pela hegemonia, sem compenetrar-se profundamente com o povo. Os faccionistas rechaçavam outras seitas e faziam esforços frenéticos para expandir a influência da sua, apresentando-a como "ortodoxa".

Percebendo seus erros desde os primeiros dias da luta revolucionária, embarcou no novo caminho de resolver todos os problemas compenetrando-se nas massas populares e apoiando-se em suas forças, curso no qual descobriu a verdade de que o dono da revolução é as massas populares e apenas compenetrando-se nelas, educando-as e organizando-as poderia ter sucesso na revolução.

A verdade de que as massas populares são donas da revolução e capazes de impulsioná-la foi um dos pontos de partida da nova ideologia para a forja do destino, elucidada por Kim Il Sung, e serviu de pedra angular de todas as suas atividades teórico-ideológicas e da luta revolucionária.

O Presidente Kim Il Sung escreveu em suas memórias “No transcurso do século”:

“… pensávamos que com a luta armada poderíamos derrotá-lo em três ou quatro anos. Não poderíamos ter concebido tal ideia se não fossemos tão jovem. Se os militaristas do Japão tivessem nos ouvido, certamente teriam caído nas gargalhadas.

Se alguém perguntasse que garantia tínhamos para afirmar isso, não poderíamos responder. Que segurança teríamos nós, que só tínhamos as mãos vazias?

Tudo o que tínhamos era o patriotismo e o entusiasmo juvenil. Não dissemos isso para menosprezar o poder do Japão, mas para crer que nosso patriotismo era mais forte e éramos justos. Se havia garantia, radicava nas forças dos 20 milhões de habitantes. Tínhamos a convicção de que, se o treinássemos apropriadamente e o puséssemos em pé de guerra em todas as partes para golpear os soldados e policiais japoneses, poderíamos alcançar a independência do país.”

Além disso, as linhas e estratégias dos ativistas anteriores tinham a grave debilidade de não se adequar à realidade da Coreia.

Os nacionalistas e os pseudomarxistas, contaminados pelo servilismo às grandes potências e contraídos pelo vício das rinhas sectárias, abrigaram a ilusão de alcançar a independência sem se apoiar em suas próprias forças, mas nas estrangeiras, e imitaram de modo mecânico as teorias e experiências alheias ignorando as condições históricas e a realidade nacional concreta, causando, desta maneira, grandes prejuízos ao movimento de libertação nacional e o comunista.

Vale a pena citar a insurreição de 30 de maio de 1930 no leste da Manchúria da China.

Li Lisan, que, na altura, assumia o comando do Partido Comunista da China, deu a todas as suas fileiras a ordem de convocar a insurreição aos três setores: operários, estudantes e cidadãos, ao longo de todo o país, para comemorar a heroica luta que os habitantes de Xangai haviam travado em maio de 1925 e, ao mesmo tempo, criar guerrilhas de tipo soviético, por meio de uma luta insurgente.

Os servilistas faccionistas, vendo que prevalecia temporariamente a linha de insurreição do aventureirismo esquerdista no seio dos partidos de outros países, fizeram sacrificar numerosas massas revolucionárias chamando-as à insurreição sem investigar sua justeza nem considerar se essa linha se adequava à realidade concreta da nossa revolução ou não, e causaram graves danos à luta.

Os faccionistas da direção geral da Manchúria, que estavam empenhados em ingressar no partido chinês, não prestaram a devida atenção ao destino da revolução e às perdas das massas, mas empurraram-nas a uma insensata insurreição, tentando ganhar a confiança do COMINTERN e tomar a posição dirigente tentando formar uma boa reputação de si mesmo e de sua seção na

insurreição. Além disso, destruíram objetos que não deveriam ser destruídos e incendiaram até escolas e usinas de energia.

Os autores desta insurreição foram os coreanos residentes na Manchúria, que serviu aos imperialistas japoneses e aos militaristas reacionários chineses de motivo irrefutável para reprimir a luta patriótica anti-japonesa e o movimento comunista da Coreia.

As massas se viram obrigadas a se refugiar em áreas rurais e lugares montanhosos remotos, sofrendo incontáveis perdas humanas e milhares de pessoas foram capturadas e assassinadas.

É natural que o dogmatismo e o servilismo às grandes potências causem graves perdas ao destino das massas populares.

É preciso responsabilizar-se e forjar seu próprio destino de acordo com a sua convicção e resolver de forma independente quaisquer problemas que se apresentem na forja do destino.

O Presidente Kim Il Sung escreveu em suas memórias:

"Não tardei a tomar a decisão de que, para formular uma correta teoria reitora conveniente a essa realidade, deveria abordar com critério próprio todos os problemas e resolvê-los de forma original, de acordo com nossa situação, sem absolutizar os clássicos ou as experiências alheias."

Responsabilizar-se por seu destino sem se importar com a aprovação alheia e resolver todos os problemas de forma independente e criadora foi outro ponto da nova verdade descoberta por Kim Il Sung.

É o estimado Kim Il Sung quem dedicou tudo de si a buscar uma nova ideologia para salvar o destino do povo coreano nas ruas de Dunhua e Guyushu e na prisão de Jilin na China.

Convocou, em 30 de junho de 1930, em Kalun (distrito de Changchun na província de Jilin, China) a conferência dos quadros dirigentes da União da Juventude Comunista e da União da Juventude Anti-imperialista e proferiu o informe: "O caminho a seguir pela revolução coreana", proclamando a todo o mundo uma grande ideia, que posteriormente se chamaria Juche.

A proclamação da ideia Juche por Kim Il Sung foi o nascer imponente do sol que desvendou o novo dia da história, deslocando a escuridão que pairava sobre o destino da humanidade por milhares de anos.

A ideia Juche é uma doutrina revolucionária perfeita que faz das pessoas donas do mundo e de seu destino e ilumina a felicidade e prosperidade eternas da humanidade por meio da transformação da natureza, da sociedade e do homem conforme as características essenciais do ser humano que deseja viver e progredir de maneira independente.

Ao analisar de todos os ângulos as ideologias progressistas precedentes à luz da nova época do desenvolvimento da história humana em que as massas populares emergiram como donas de seu destino e generalizar as experiências da luta para forjá-lo, deu respostas diretas e integrais para a solução do destino humano.

A ideia Juche deu pela primeira vez na história um esclarecimento científico sobre as características essenciais do homem, base sobre a qual esclareceu o princípio fundamental da forja do destino humano, o princípio de que o homem é o senhor do seu destino e é capaz de forja-lo. Graças à ideia Juche, as massas populares, que se encontravam privadas do direito à existência, sofrendo ao longo de séculos a humilhação e o desprezo, a exploração e a opressão, passaram a possuir a dignidade e o valor humanos, acabando com as ideias de submissão escravista e do servilismo às grandes potências, tomando a verdadeira filosofia da emancipação humana que fazia dos escravos donos do seu destino.

A ideia Juche esclarece a via fundamental pela qual as massas populares se tornam donas do mundo e de seu destino, libertando-se de todos os tipos de grilhões e subjugação e contém o fundamento metodológico que dirige à vitória o movimento social mediante a condução das massas populares.

Com base no princípio filosófico que esclarece a posição e o papel do homem no mundo, dá o critério correto a ser tomado como dono do destino, os princípios e métodos para compreender e transformar o mundo, e ensina as mais completas teorias, estratégias e táticas da revolução, bem como seu método de direção.

Graças à ideia Juche, floresceu a aspiração secular da humanidade que queria viver como dona de seu destino, libertando-se de todas as formas de subjugação social e das travas naturais, e se abriu uma nova era da história em que as massas populares forjam seu destino de forma independente e criadora usando a perspectiva clara, a convicção e o método científico.

Realmente, a concepção da ideia Juche por Kim Il Sung serviu de evento universal que trouxe mudanças radicais na forja do destino humano, mudando o curso do desenvolvimento da história em direção à luta para realizar a demanda independente das massas populares.

30 de junho de 1930. A eterna ideia da emancipação humana proclamada nesse dia por Kim Il Sung tornou-se a convicção e vontade da Coreia e uma nova bandeira para a forja do destino e inaugurou o novo dia da história despertando os homens, outrora humilhados e desprezados, tornando-se um novo marco na formação do destino da humanidade.

2. O dominador e o forjador do destino

Referimo-nos a que o homem havia se esforçado arduamente para resolver a questão do destino em todo o processo de sua história, em cujo curso foi concebida a ideia Juche.

Que destino a ideia Juche elucida às pessoas?

Dá a resposta à questão de quem domina e forja o destino humano.

Se vemos no destino um grande enigma, isto abarca muitas questões grandes e pequenas a serem respondidas, entre as quais a que compendia as respostas a todas as outras é a questão de quem é o dominador e o forjador do destino.

Quem domina o destino humano? Onde reside a força para forjá-lo?

Agora, convido a dissertar em três partes para entender a lei da forja do destino.

1) Que tipo de ser é o homem?

A chave para responder o enigma

Há um mito da Grécia antiga sobre o enigma da Esfinge.

De acordo com o mito, a Esfinge, (Uma escultura de pedra colossal cuja cabeça é do homem e o corpo é do leão, erguida em frente à pirâmide) sempre que via o homem, duvidava de sua posição de ser o ente mais forte do mundo. Todos os animais, sem exceção do homem, sentiam-se assustados com a Esfinge. Mas esta não podia deixar de se inquietar ao ver o homem que caminhava ereto sobre a terra.

O homem, ao nascer, engatinha como um animal, enquanto ainda um ser muito fraco. Mas, quando se põe de pé e faz algo, torna-se o ser mais poderoso e inteligente do mundo. Faz o barco para navegar, constrói o castelo e caça feras ferozes.

A Esfinge, embora se consolasse com tal e qual pensamento, chegou a reconhecer que apenas o homem contava com a força e a inteligência para fazer o novo. Supondo que o homem não a temeria mais caso se desse conta de sua força e inteligência, chegou a pensar que, para ser o dominador mais forte da terra, devia acabar com o homem que ameaçava sua posição.

O homem realmente conhece a si mesmo? Questionando-se assim, ela planejou testar sua inteligência criando um enigma.

Claramente, o mito não passa de um conto inventado pelas pessoas, mas o enigma da Esfinge ensina ao homem o quão importante é conhecer a si mesmo.

O problema básico em responder o enigma do destino é a compreensão sobre o próprio homem. É natural que o homem elucide por estas ou aquelas maneiras e de modo correto ou errado o caminho para a forja do destino, partindo do ponto de que tipo de ser ele é. Em outras palavras, pode-se afirmar que a resposta de que tipo de ser é o homem é a chave para buscar o caminho

correto para o destino.

Por esta razão, as pessoas continuavam buscando tal resposta após o início da reflexão abstrata. Não é exagero dizer que percorreram uma árdua jornada durante milhares de anos sem encontrar uma resposta correta.

Então, vamos ver como entendiam o homem.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Durante muito tempo, ao longo da história, a questão do homem foi objeto de estudo filosófico e de muitos debates, mas não pôde contar com um esclarecimento perfeito."

Havia dois critérios.

Um era considerar o homem como ente espiritual. Os proponentes do critério religioso e idealista insistiam que tais e quais formas de consciência como a razão, a vontade subjetiva e o egoísmo dados inatamente eram a natureza humana, e que o homem era produto de uma existência sobrenatural e mística da qual seu destino dependia.

A classe dominante reacionária e seus defensores se valeram deste critério para pregar às massas populares trabalhadoras que deveriam obedecer ao destino dado porque a situação infeliz era uma predestinação.

Outro critério era ver no homem um ser natural e biológico. Este critério não permitiu distinguir a diferença entre o homem, que age com fins bem definidos sob o controle da consciência, e o ser biológico, dominado pelo instinto, defendendo que um dos atributos biológicos e naturais, como o desejo de autopreservação e o instinto sentimental, era a natureza humana. Disseram que era natural que só a classe exploradora dominasse as massas trabalhadoras porque tinha inato o atributo espiritual superior e defenderam a sociedade exploradora, a capitalista, onde reinava a lei de selva, sustentando que o regime de propriedade privada e o individualismo e o egoísmo convinham à natureza humana.

O homem não é um ente puramente espiritual nem um ser simplesmente biológico, mas o ser social que vive e atua criando as relações sociais.

O marxismo definiu a essência do homem como a totalidade das relações sociais, para, desta maneira, rechaçar os anteriores critérios não-científicos e reacionários que impuseram, ao longo da história, o destino de martírio ao homem, as massas populares trabalhadoras.

No entanto, isso não pôde ser uma elucidação sobre as características essenciais do homem nem uma resposta à questão do destino humano.

Embora as ideologias precedentes discorressem de uma forma ou de outra sobre o destino humano, não esclareceram corretamente as características essenciais do homem, razão pela qual explicaram erroneamente ou não elucidaram totalmente.

É claro, em suas bases haviam limitações temporais, históricas e classistas, mas não puderam indicar às pessoas o caminho do destino porque não terem compreendido corretamente que tipo de ser é o homem.

A ideia Juche deu a solução mais científica à questão, para assegurar, assim, o fundamento para poder indicar o caminho correto para a forja do destino humano.

A liberdade é mais valiosa que a vida

"Prefiro morrer de bom grado na batalha pela liberdade do que morrer no jogo de diversão do inimigo." Estas são palavras de Espártaco (?-71a.C.) que foi respeitado pelas pessoas como "grande comandante dos escravos". Estas palavras refletem a vida de Espártaco, que nasceu como cidadão livre de Trácia, trabalhou como oficial instrutor na escola dos gladiadores de Roma e, ao final, sacrificou-se lutando como comandante da insurreição contra o regime escravista, mas contêm uma lição de vida que faz meditar sobre que ser é o homem.

De origem, era um cidadão livre de Trácia, mas tornou-se um gladiador ao cair prisioneiro pelos romanos.

Os gladiadores eram escravos que brigavam furiosamente entre si no teatro ou no campo para estimular o interesse dos escravistas romanos. Lá, um mataria seu amigo hoje e amanhã seria

morto por seus companheiros. Então eles estavam empenhados apenas em matar uns aos outros para sobreviver, cedendo à subordinação social? Não.

Os escravos se levantaram na luta contra o jugo social.

Espártaco organizou uma associação clandestina com cerca de 200 gladiadores, fazendo seus preparativos. Porém, a tentativa de insurreição foi revelada com antecedência, e apenas cerca de 70 gladiadores conseguiram escapar, acendendo, finalmente, as chamas da luta na montanha.

Isto não aconteceu apenas na idade antiga.

No século XIX, Belinsky, um comentarista russo, disse: "A luta é a condição da vida. Quando a luta acaba, a vida acaba também".

Através de longa história, a humanidade lutou contra todos os tipos de travas e subjugações do mundo exterior.

Ao contrário do animal, o homem não suporta nem obedece a nenhuma subjugação contra si, mas a odeia e rejeita.

O homem difere essencialmente do animal, o que significa que o primeiro difere do segundo no caráter. Este caráter é viver livre opondo-se às travas e subjugações do mundo que o rodeia.

Talvez haja dúvidas. A mera oposição resolve tudo? Não haverá outro meio se não superar as travas e subjugações por mais que se oponha?

Isso não é correto. Que o homem vive livre significa que ele não apenas se opõe aos fatores que restringem a liberdade, mas também os supera.

É claro para todos que o homem não só aproveita a natureza para comer, vestir, usar e viver, mas também transforma as circunstâncias desfavoráveis da natureza nas favoráveis para sua existência.

O homem transforma também as circunstâncias sociais em conformidade com a sua exigência de viver livre. A luta dos escravos encabeçados por Espártaco não se encerrou com sua morte, mas com a destruição do regime escravista.

Em consequência da luta sangrenta dos escravos, o regime escravista foi derrubado. É claro que a exigência humana de não tolerar nenhum obstáculo não foi realizada com o estabelecimento do sistema feudal, mas é inegável que o fim do regime escravista foi um êxito e um progresso na realização da exigência do homem de viver livre. Ao contrário de todos os outros organismos, o homem conta com o atributo de superar toda índole de travas e subjugações e viver livre, isto é, uma de suas características essenciais, que, segundo a ideia Juche, se chama *Jajusong* (independência).

Um dia, o Presidente Kim Il Sung se encontrou com um ativista político de um país em visita à RPDC e falou com ele em detalhes sobre a independência, uma das características essenciais do homem.

Kim Il Sung definiu a independência humana, dizendo: "Em nosso país temos uma música que tocamos desde o período inicial da luta revolucionária anti-japonesa. Mesmo hoje, os jovens gostam de entoá-la. Uma de suas estrofes diz assim: 'todos os homens nascem com o direito de ser livres. Sem a liberdade, a vida é a morte; preferimos a liberdade à vida'".

O Presidente Kim Il Sung disse:

"O homem deseja viver livremente sem estar submetido a nada. Chamamos de independência este atributo do homem de viver livre como dono do mundo."

Como ensinara Kim Il Sung, a independência é um atributo do homem de viver e progredir livre como dono do mundo e de seu próprio destino.

Ao contrário do animal, que se aclimata às condições e circunstâncias dadas, o homem as supera e subordina o mundo circundante a si. Porém, como o homem vive e forja seu destino no mundo, a exigência de viver livre se expressa como exigência de viver e progredir como dono da natureza, da sociedade e de si mesmo. Consequentemente, desenvolve atividades independentes destinadas a subordinar o mundo à sua demanda. É precisamente a independência, o atributo do homem, que desenvolve as atividades para realizar a exigência de viver livre como dono do mundo e do seu destino. Por isso, a forja do destino humano é o processo de realização da independência.

A independência é apenas uma das características essenciais do homem.

Porém, por ser a primeira vida do homem, é o atributo mais importante para definir que tipo de ser é o homem.

A ideia Juche determina a independência como atributo essencial e primeira vida do homem.

Por que Espártaco não hesitou em sacrificar sua vida?

Ele poderia manter sua vida física submetendo-se ao sistema escravista. No entanto, optou pela luta sabendo que poderia morrer nesse caminho, resistindo a se submeter à subjugação servil.

Por ser um ente social, se um perde a independência sócio-política, é como viver morto.

Se não faz nada além de comer e manter sua vida física, que diferença tem do animal?

Dedicar até a vida à conquista da independência recusando a submissão ao sistema escravista é o aspecto genuíno do homem.

Há uma frase que diz: “O tigre morre, deixando a pele; enquanto o homem, o nome.”

Mesmo que morra, o homem que lutou sem se curvar pela independência e contra os opressores, desfrutará sempre do respeito das pessoas, como Espártaco. É o fato evidente que confirma que a independência é a primeira vida e o atributo essencial que permite ao homem ser homem.

O ser social que valoriza mais a independência do que a vida física é, precisamente, o homem.

O único criador

O que o destino humano tem a ver com a criação?

A Bíblia escreve: “Deus criou o mundo em seis dias e no sétimo descansou.”

O destino humano começou quando Deus criou o mundo e fez o homem?

Já está provado que não há Deus no mundo e que a história de que Deus criou o homem e o mundo é uma invenção do próprio homem.

Então, como as pessoas podem confirmar que a religião é infundada e a "doutrina da criação do mundo" por Deus é falsa?

Porque é criação do próprio homem. Como resultado do desenvolvimento da ciência, uma de suas criações, o homem começou a duvidar da existência de Deus em algum ponto e, agora, o negou firmemente.

Em 2003, de acordo com o plano publicado pelos pesquisadores do grupo russo de pesquisa *Krasnaya Zbezda*, eles pretendem fazer uma usina nuclear na Lua com o objetivo de fornecer eletricidade para o instituto que lá seria estabelecido, porque dentro de cerca de 30 anos as pessoas viverão nela.

A ilusão de que Deus existia em alguma parte do céu se fez despedaçado graças às atividades criadoras do homem que conquistou o cosmos.

O verdadeiro criador neste mundo é apenas o homem.

É um ser criador, o único no mundo.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“O homem é um ente com espírito criador, um ente social criador.”

A criação significa, ao pé da letra, fazer o novo. Como sabemos, o homem muda o caduco criando o novo. De acordo com a ideia Juche, é o espírito criador uma das características essenciais do homem que transforma o mundo e forja seu destino com fins bem definidos.

São características essenciais do homem com que não contam outros corpos orgânicos, em outras palavras, os animais não têm nenhum atributo criador.

Por mais desenvolvido que seja um animal, não utiliza as coisas através da transformação.

É claro, as abelhas fazem sua colmeia com a secreção; as aves fazem seu ninho com ervas, galhos ou argilas; os castores protegem seu covil com galhos; os macacos aproveitam pedras ou bastões para conseguir comidas. No entanto, se considerarmos tais ações como criação, será absurdo, porque não é que eles transformam as coisas existentes e fazem o novo.

As ações dos animais não criam, o que é claramente demonstrado pelo método de suas

atividades que são invariáveis, mesmo que mudem as condições e circunstâncias e transcorra o tempo. Por exemplo, as toupeiras cavam as tocas como sempre e as abelhas fazem a mesma colmeia com a secreção.

No entanto, as atividades do homem se desenvolvem ainda mais à medida que passam os dias, porque contam o espírito criador.

Vale a pena comparar as casas dos primitivos com as contemporâneas.

Desde quando viviam na caverna natural, as formas das habitações e os materiais necessários para construí-las não cessaram de variar.

Não há necessidade de dizer que a diferença entre as cavernas dos primitivos e as casas dos homens modernos é tão grande quanto a distância entre a terra e o céu.

Além disso, atualmente aproxima-se a era da "bioarquitetura".

Isto significa que há uma vida na arquitetura. De forma semelhante à biointeligência, a "bioarquitetura" faz "sentir" as condições internas e o ambiente externo do edifício, faz julgamentos e reage a tempo e, uma vez que surge um elemento de acidente, procede para se proteger ou se reparar.

Se introduzirmos à "bioarquitetura" os materiais com "sistema nervoso" como a fibra ótica, poderemos prevenir a "enfermidade" interna, a deformação e o dano total ou parcial do edifício.

Além disso, com os "músculos" é possível mudar automaticamente as formas, a dureza e a posição do edifício; com o "cérebro" todo o edifício estará sob a coordenação e o controle automáticos, mantendo constantemente o máximo estado da "função" e prevenindo acidentes repentinos; com a capacidade da sobrevivência e da recuperação, toma as medidas por si só para conservar o edifício em caso de danos.

Desde quando construíam pirâmides empilhando pedras com a força física humana até a evolução à época da "bioarquitetura", isso prova evidentemente que o homem conta com o espírito criador.

O homem não muda simplesmente o velho para o novo, mas inventa o novo, o inaudito no mundo.

Em 1884, Morse enviou a primeira mensagem sem fio, que dizia: "Deus faz todas as coisas."

Mas que coisa faz um Deus que não existe?

Embora o homem não seja "O Criador" como "Deus" que "criou o mundo", ele faz as coisas e fenômenos novos.

Hoje, com o desenvolvimento da ciência, o homem faz coisas e fenômenos novos, em vez de mudar os existentes.

Um exemplo é a nanotecnologia.

É a nova tecnologia do nanômetro. O nanômetro é um bilionésimo de um metro, enquanto o micro é um milionésimo de um metro. Por isso, o nanômetro é um milésimo menor que o micro.

O nanômetro é tão pequeno que não pode ser visto a olho nu. Graças ao desenvolvimento vertiginoso da tecnologia informática, o computador pode prever os movimentos complicados e, na década de 80, inventou-se o microscópio de varredura por tunelamento capaz de confirmar tal previsão, o que trouxe um vertiginoso desenvolvimento para a nanotecnologia.

Até agora, o homem veio combinando, processando e utilizando a maioria dos elementos materiais existentes no globo terrestre e tenta fazer novas matérias que não existem na natureza por não estar satisfeito com as existentes. Sua intenção finalmente se tornou realidade pela nanotecnologia.

Graças a esta, o homem pôde fazer a seu gosto as matérias incapazes de criar com a reação química combinando as moléculas e os átomos.

Quão poderoso é o homem, único criador que transforma a natureza e a sociedade de forma mais úteis e favoráveis para si trocando o velho pelo novo graças ao espírito criador!

Então, como o homem pode ser um ente criador, o único criador?

As razões podem ser encontradas ao longo da época atual.

A humanidade vive a era da indústria da informação. É a era que todas as pessoas com diversos critérios sobre o destino apreciam com orgulho.

Parece que foi ontem quando a humanidade ficou muito impressionada ao ver a primeira locomotiva a vapor e a embarcação motorizada a vapor, após centenas de séculos usando barcos a vela e carroças desde quando promulgou sua civilização com a descoberta do fogo. Mas agora chegou a era da indústria da informação, após a das máquinas.

Hoje, o nível de seu desenvolvimento decide o progresso sócio-econômico dos países.

Na época da indústria da informação, o homem com elevada inteligência produz as riquezas materiais necessárias para a forja do destino valendo-se das modernas instalações informáticas.

Essa época mostra eloquentemente que o homem se fez um ente com a criatividade, único criador, por ter a faculdade criadora.

Esta constitui os conhecimentos científicos, as experiências e as habilidades obtidos no processo da prática social.

Graças à faculdade criadora, o homem pode transformar as coisas de acordo com as necessidades de sua vida e produzir o novo.

Até agora, expliquei sobre a criação principalmente em relação à natureza. Então só poderia ser provado em conexão com a natureza que o homem é um ser com a criatividade?

Não. O homem muda o regime social caduco pelo novo. A história humana, que transitou da sociedade escravista à feudal, à capitalista, à socialista, nos mostra.

Que relação tem o destino humano com a criação?

Como o homem é um ser com o espírito criador, o único criador, a criação e o destino são indivisíveis.

O homem pode realizar sua exigência natural de viver independente porque é o ente com a faculdade criadora.

O animal não supera as influências naturais por não ter a faculdade criadora. Muitos animais que existiam desde a antiguidade foram extintos.

No entanto, o homem, desde seu surgimento, não foi arruinado ou diminuído, mas se desenvolveu incessantemente e, adiante, se desenvolverá para sempre. Não é exagero dizer que isso depende de como se eleva a faculdade criadora. Portanto, devemos ter orgulho de sermos criadores, por sermos homens. A criação é o modo de vida.

O ser humano regula sua ação

A ideia Juche elucidada que o homem conta com a consciência.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“O homem é um ente com consciência, um ser social consciente.

A consciência é um atributo do ser social que determina todas as suas atividades para conhecer e transformar o mundo e a si mesmo.”

A consciência é outro atributo do ser social que determina todas as suas atividades encaminhadas a conhecer e transformar o mundo e a si mesmo.

O homem desenvolve incessantes atividades destinadas a conhecer o mundo e a si mesmo e a transformar a natureza, a sociedade e a si mesmo. Tais atividades estão penetradas pela consciência em cada momento. O homem pensa em seu destino e toma as medidas oportunas para lidar com ele. Estas são provas evidentes de que o homem é um ser social consciente.

O atributo com que apenas o homem conta, que determina todas as suas atividades, é a consciência.

O animal não tem a consciência. É claro, os animais vivem e agem, mas suas atividades dependem apenas do instinto biológico.

Vamos concretizar um pouco mais a diferença entre o ser social consciente e o ente instintivo e biológico.

O homem com a consciência conhece o mundo ao seu redor e a si mesmo. Por exemplo, para tirar o ferro dos minerais, investiga em que temperatura se fundem e como separar o ferro e

produzi-lo de acordo com o uso. E investiga as condições de existência do boi e o uso para domá-lo e guiá-lo.

Mas o animal não investiga a lei das coisas e fenômenos.

Poderia o gorila, que se desenvolveu mais próximo do homem, entender as características do ferro e as condições de sua mudança? Poderia o boi descobrir as características de outros animais ou do homem e aproveitá-las para guiar o homem para sua existência?

A resposta já é bem clara.

Vamos ver as relações entre o cuco filhote e sua "mãe".

Sabe-se que o cuco põe ovos no ninho alheio. Os ovos são incubados pela "mãe" durante 11-12 dias e, depois de nascidos, os filhotes comem os insetos trazidos pela "mãe". Os filhotes já crescidos se apoderam do ninho alheio, expulsando de lá outros filhotes.

Porém, a "mãe" traz insetos para alimentar os filhotes sem distingui-los de suas crias. Além disso, treina-os a voar. Posteriormente, os filhotes voam sem agradecer a "mãe".

É desnecessário dizer que é impossível transformar o mundo que o rodeia o animal que não o conhece.

No entanto, graças à consciência, o homem transforma o mundo segundo a exigência da forja de seu destino. É a consciência que determina ao homem para que transforme as coisas em conformidade com sua exigência.

Marx disse que um carpinteiro antes de começar seu trabalho já tinha uma planta completa do edifício que construiria; nesse sentido, é diferente da abelha mais hábil.

Por ter a consciência, o homem trata as coisas pensando se elas são úteis ou não para a vida humana e em torná-las servíveis. Não há ninguém que faça algo sem premeditação alguma.

O homem conta com o espírito consciente, que se expressa mais claramente em que se coordena e se controla e na demonstração de paciência e bravura ao fazer algo.

Como o homem também tem aspectos biológicos, há casos em que suas atividades partem do instinto. Por exemplo, a necessidade de comer e de dormir constituem exigências do instinto biológico. Mas para o homem, a influência do instinto biológico é muito secundária e não determina suas atividades. Graças à consciência, o homem sabe resistir à fome e ao sono para alcançar seus objetivos de vida.

O homem coordena e controla todas as suas atividades e é, precisamente, um ente diferente do animal.

O homem é uma ser consciente, o que se deve a que conta com a consciência.

É a função do cérebro, o mais desenvolvido dos órgãos físicos do homem. O cérebro humano faz um papel vertebral em suas atividades vitais, e a consciência, função do cérebro, dirige todas as suas atividades. É o espírito consciente o atributo do homem que coordena e controla todas as suas atividades.

Vamos observar o instinto do animal para entender o que é a consciência e por que é exclusiva do homem.

O instinto do animal é muito complexo, portanto, à primeira vista, parece extraordinariamente consciente.

No entanto, o instinto não comete erros apenas sob condições fixas. Assim que as condições mudam, comete erros mecanicamente.

A abelha faz sua colmeia perfeita tanto na forma quanto na solidez. Mas mesmo se seu fundo for cortado, a abelha continuará enchendo sua colmeia de mel sem ligar pra isso.

Ao incubar-se no ninho alheio, alguns dias depois, o cuco começa a desalojar "inteligentemente" os outros filhotes de seu próprio ninho. Este ato dá a impressão de que é "proposital e com fins bem definidos". Empurra as outras crias sobre as costas, segurando-as com as asas, e levanta até a margem do ninho para derrubá-las. Depois de uma descanso, repete até que fica sozinho no ninho.

Eis um fato ridículo. É engraçado que se tirá-lo do ninho, deixando-o sobre a mesa, e colocar algo sobre suas costas, ele faz a mesma ação de empurrar, mesmo que não tenha sentido.

É claro que todas as atividades do animal são instintivas e não há motivo consciente. Como, então, o animal faz um ato tão inteligente que se confunde se ele tem ou não consciência?

Como é sabido, o cuco filhote come muito. Por isso, sobrevivem apenas os que conseguem se livrar dos "irmãos" concorrentes. Esta ação é herdada e, gradualmente, tornou-se inata. Ou seja, a ação instintiva não é "consciente", mas a reação inata, inconsciente e mecânica sobre a influência das condições externas. Na biologia é chamado de “reflexo condicionado”. Se fossem homens, parariam imediatamente tais atos desnecessários.

Todas as ações do animal são o resultado adaptado, durante longo tempo, a certas condições para sua existência. A adaptação do animal às circunstâncias é transmitida pela hereditariedade.

É verdade que a história conta com muitas histórias sobre ações inteligentes de animais. É impossível saber como explicar psicologicamente tais ações, mas está claro que há diferença radical entre o homem e o animal, entre o caráter consciente e o instintivo.

Um pode imaginar que a diferença entre o instinto e a consciência se deve à diferença entre o cérebro menos desenvolvido do animal e o mais desenvolvido do homem, já que a consciência é a função do cérebro humano. Porém, não é assim.

É verdade que o cérebro humano e o do animal diferem como o dia e a noite, mas é necessário levar em conta que os órgãos físicos do primeiro foram aperfeiçoados como é hoje no processo da cooperação social e que a formação e o desenvolvimento do espírito consciente são sociais.

O princípio de que o homem é um ser social com o espírito consciente e coordena e controla todas as suas ações reveste um significado importante na forja do destino.

É possível forjar o destino com o elevado nível de conhecimento porque vivemos a era da indústria da informação. Naturalmente, a consciência se divide, em grande medida, na consciência ideológica e de conhecimentos. A primeira é mais fundamental que a segunda e determina todas as ações do homem. Como a consciência ideológica reflete a exigência e os interesses do homem, seu destino depende de qual ideologia possui. Por mais que um tenha ricos conhecimentos, se os aproveita apenas para suas necessidades individuais: nutrir-se, vestir-se bem e levar uma vida feliz, tal vida será suja e igual à do animal instintivo.

Agora, vamos voltar ao aspecto do ser consciente.

Contar com uma ideologia correta e conhecimentos elevados é uma das habilidades importantes para a forja do destino.

Vamos ver a uma questão que não podemos ignorar.

Um pode duvidar se foi apenas a ideia Juche que esclareceu a consciência do homem e se isso já era discutido há muito tempo.

Naturalmente, já havia discussão há muito tempo sobre o homem possuir consciência. Aqui está uma frase de um filósofo antigo: “O homem é o caniço mais fraco da natureza, mas é um caniço pensante.”

No entanto, estes critérios são uma simples definição fenomenal de um aspecto das atividades do homem, não uma formulação científica sobre suas características essenciais.

O que elucidou cientificamente as características essenciais do homem, incluindo o espírito consciente, é a ideia Juche. Então, como o homem pôde ser um ente com independência, criatividade e consciência?

Aspectos sociais

Agora, vamos falar sobre a independência, a criatividade e a consciência, atributos dados ao homem não pela natureza, mas pela sociedade.

A independência, a criatividade e a consciência não são inatas, mas formadas no curso da história social em que o homem atua nas relações sociais.

Acima mencionamos que o homem é o único ente com independência, criatividade e consciência no mundo.

O que isso tem a ver com o destino humano?

Se um pensa que elas não são dadas pela sociedade, julgará que são atributos instintivos dos organismos comuns desenvolvidos e aperfeiçoados. Isto significa que considera iguais o homem e os organismos ordinários.

A classe exploradora reacionária e seus defensores se valem do critério de considerar o homem como ente biológico para justificar a sociedade capitalista, onde se permitem a exploração e a opressão do homem pelo homem.

O homem realmente busca uma vida ao estilo animal? É o objetivo da vida que o destino humano siga as leis do mundo animal, como os fortes atacando os mais fracos, a sobrevivência do mais apto, e busca a satisfação do desejo material instintivo e o prazer físico? Se fosse assim, não seria necessário discutir sobre o destino humano. Isso é porque os aspectos do mundo animal já foram investigados fundamentalmente pelas ciências naturais.

Portanto, para ter o destino autêntico, é necessário ter uma compreensão correta sobre o caráter social da independência, da criatividade e da consciência.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"O homem tem a independência, a criatividade e a consciência por ser um ente social que vive e age fazendo parte do coletivo social e mantendo relações sociais. São atributos sociais que se formam e se desenvolvem no curso da história social em que as pessoas atuam em meio às relações sociais."

Todos devem ter lido o romance "Robinson Crusoe" escrito por Daniel Defoe.

Ele escreveu esse romance baseado na história de um tripulante real, que foi autor de uma revolta num barco. Ele foi punido e viveu sozinho durante mais de 20 anos numa ilha deserta que ficava no meio do oceano.

Depois de muito tempo, os que foram à ilha testemunharam que ele tinha se tornado selvagem como um animal, sem poder falar devidamente. Ele parecia muito mais um animal do que um homem.

O que podemos tirar disso?

O fato de que o homem isolado não pode viver como homem.

O homem é um ente social que atua em meio a relações sociais.

Como o termo sociedade foi novamente apresentado, vamos ver brevemente o que é a sociedade.

Sociedade significa literalmente um coletivo de várias pessoas, onde vivem e atuam.

O homem é o único ente que vive formando sociedade.

Um grupo de animais não pode ser chamado de sociedade. Por quê?

Pois é formado espontaneamente no processo da evolução biológica e é mantido cegamente pelo instinto, e não tem nenhum caráter consciente.

Além disso, o animal nada mais é do que um indivíduo biológico, e sua relação e unidade de ação são apenas meios auxiliares para se adaptarem ao ambiente natural, e não um meio para superar os grilhões e subjugação do meio ambiente como o homem faz.

Agir em meio às relações sociais constitui a condição fundamental para a existência e o desenvolvimento do homem.

Este só pode sobreviver dentro do coletivo social, independente do que faça ou onde more.

Um filósofo da Roma antiga dizia que as pessoas nasceram para se ajudar como uma mão ajuda a outra, um pé o outro pé e a mandíbula superior a inferior. Claro, não é que antes do nascimento exista um propósito e o homem nasça de acordo com esse propósito, mas o homem não pode viver sozinho.

Para mencionar em detalhes, quase todo o necessário para a vida humana é produzido dentro da sociedade. Sozinho, o homem não consegue garantir o necessário para comer, vestir e habitar.

Talvez um possa pensar se é possível garantir o necessário para comer dedicando-se apenas ao cultivo da terra. À primeira vista, parece que sim, mas não é possível.

Todo o necessário para a agricultura, como instrumentos e métodos agrícolas, são produtos da longa história humana e da sociedade.

O homem pôde ter a independência, a criatividade e a consciência por ser um ente social.

Para ser um ente independente, criador e consciente, o homem deve possuir a consciência ideológica independente, os conhecimentos das coisas e fenômenos e as experiências aproveitáveis.

Estes só podem ser formados dentro das relações sociais.

Vamos ver em detalhes.

No alvorecer da história humana, o homem pôde se libertar do reino animal com a independência, a criatividade e a consciência pois formaram o coletivo social e estabeleceram as relações sociais.

Os pitecantropos, primeiros ancestrais da humanidade, viveram, desde o início, trabalhando em comunidade e formando grupo.

Eles puderam obter meios vitais, proteger-se das feras e dos danos naturais e sobreviver por meio do trabalho comum unindo-se e cooperando.

No início, a vida coletiva dos pitecantropos, que é difícil considerá-la como atividade social, era semelhante à do antropoide. Porém, nesse processo, apareceram as primeiras ações de forma instintiva de pegar frutas com bastão e quebrar conchas com pedra, convertendo-se paulatinamente no trabalho comum consciente para transformar a natureza, o que foi um embrião das relações sociais, surgidas dentro da vida coletiva.

Posteriormente, a estrutura física dos homens primitivos se desenvolveu nos neolíticos, dotados do aspecto e das características das pessoas atuais.

No curso dos trabalhos coletivos dos pitecantropos, apareceu e se desenvolveu a linguagem, meios de comunicação e de cognição refletindo a exigência para trocar os conhecimentos e as experiências, graças aos quais aprimorava-se a capacidade de pensamento abstrato. Formaram o coletivo e levaram a vida comum para, desta maneira, adquirir conhecimentos sobre diversas coisas e fenômenos ajudando-se e fazendo compreender uns aos outros e usá-los de acordo com suas exigências e interesses.

À margem da sociedade não se pode imaginar nem se referir ao surgimento do homem nem à independência, à criatividade e à consciência.

Estes atributos não são herdados pela natureza, mas formados e desenvolvidos ao longo da história social, o que pode ser bem sabido com o caso dos homens específicos de diferentes épocas.

Cada pessoa recebe hereditariamente da geração anterior os atributos biológicos obtidos no curso da seleção natural. As características individuais e as atividades dos organismos humanos dependem do código genético gravado na molécula do ADN dentro do gene da célula.

Mas a independência, a criatividade e a consciência não são hereditárias.

Não há ideologia e conhecimentos ingênitos. Através da vida coletiva, a social, todos os homens assimilam as ideias avançadas e os conhecimentos científicos e técnicos e se tornam entes independentes, criadores e conscientes. Ou seja, este fato é realizado mediante a educação social.

Naturalmente, não se pode imaginar a independência, a criatividade e a consciência à margem dos órgãos físicos especiais do homem, formados no processo da evolução de longo tempo. Como o homem desenvolveu organismos como o cérebro altamente desenvolvido e as mãos engenhosas, ao contrário dos animais, conta com as peculiares funções de pensar e de trabalhar que outros seres não podem ter, e também com a independência, a criatividade e a consciência.

Mas estes atributos não foram dados no processo da evolução do organismo do homem. O organismo desenvolvido nada mais é do que a possibilidade de que o homem os possua.

A condição fundamental reside em que o homem vive e atua formando o coletivo social e estabelecendo as relações sociais.

A independência, a criatividade e a consciência não existiam antes da sociedade nem como forma de embrião, nem poderiam existir.

Vamos rever o processo em que todos cresceram.

Como seria se um bebê crescesse à margem das circunstâncias e condições sociais como a família, os pais, a escola, etc.?

A linguagem e a ideologia social seriam necessárias para uma pessoa solitária? Vamos

imaginar que cada pessoa comece tudo sozinha do zero como os pitecantropos sem experiências nem conhecimentos acumulados nem instrumentos herdados ao longo da sociedade. Seria possível que o homem descobrisse o fogo para usá-lo a seu gosto em sua vida?

Os órgãos físicos desenvolvidos do homem são apenas a premissa biológica que permite tornar-se homem e, à margem das relações sociais, não se pode pensar nas preciosidades do homem: a independência, a criatividade e a consciência.

Estas são as características essenciais com que conta o homem por ser ente social.

No mundo, o homem é o único ser social. Portanto, somente o homem se torna o ser mais poderoso com a independência, a criatividade e a consciência.

2) O homem é dono do seu destino

Acabamos de ver que o homem é um ente social com a independência, a criatividade e a consciência.

Finalmente, tomamos em nossa mão a chave para abrir a porta do destino autêntico.

O homem é um ente social com a independência, a criatividade e a consciência. Com esta chave, tenta abrir uma a uma as portas de vários destinos. Portanto, não se abrirá a porta do fatalismo nem do mundo de Deus nem do mar de dinheiro.

Finalmente, abre-se uma porta, o mundo jubiloso dos homens onde brilha o sol quente, repleto de todo tipo de cereais e frutas e todos vivem alegres e harmoniosos livres da desconfiança e do antagonismo.

Vamos meditar uma a uma sobre as letras preciosas gravadas nessa porta.

O princípio fundamental da forja do destino

O Presidente Kim Il Sung disse:

“Que o homem é o dono de seu próprio destino é o cerne da ideia Juche e aqui reside a sua essência revolucionária.”

O homem é dono de seu próprio destino – eis é o princípio fundamental para a forja do destino esclarecido pela ideia Juche. Esta curta frase sintetiza o segredo da solução do problema do destino humano.

Chama-se dono o possuidor de uma coisa ou o diretor de um fato. Em alguns países, uma pessoa que assume a responsabilidade por sua família e administra seus assuntos domésticos também é chamada de dona de casa.

Então, o que o termo dono significa quando se diz que o dono do destino é o próprio homem?

Quer dizer que o homem é o único ente que possui a autoridade para manejar seu próprio destino segundo sua exigência e vontade e se responsabilizar por ele. Em outras palavras, significa que está na posição de dominá-lo e desempenha o papel de forjá-lo.

O homem é dono de seu próprio destino. Ou seja, responsabiliza-se por seu destino e o forja de acordo com sua vontade.

O mundo não conhece nenhum ente capaz de se responsabilizar pelo destino humano e determiná-lo, exceto o homem. O dominador do destino humano é apenas o próprio homem.

Opta pelo caminho deste ou daquele destino, traça seu processo e decide para realizar sua necessidade de vida e de acordo com seus interesses.

O homem não confia a ninguém o seu destino.

Assumindo o destino em suas próprias mãos e melhorando incessantemente suas circunstâncias, o homem percorre um longo caminho para o seu desenvolvimento.

A força para forjá-lo é do próprio homem. O mundo não conhece nenhuma força para salvar o destino humano. O homem pode forjar seu destino apenas com sua própria força.

Era uma vez quando Kim Il Sung dirigia o movimento juvenil e estudantil durante o período

do Ensino Médio Yuwen de Jilin. Entre os alunos havia muitos filhos de cristãos, que acreditavam na existência de "Deus" no mundo.

Kim Il Sung pediu a uma professora da escola primária coreana, que estava sob a influência revolucionária, que levasse as crianças religiosas à igreja para um culto.

Um dia, ela fez os alunos rezarem na Igreja o dia todo com esta oração: "Onisciente e Todo-Poderoso Pai nosso, temos fome, por favor, dê-nos *tok* e pão". No entanto, eles não receberam os alimentos que pediram e seus estômagos roncavam cada vez mais.

Outro dia, ele disse à professora para levá-los, desta vez, para um trigal já colhido. Eles coletaram uma formidável quantidade de espigas, com as quais fizeram pão para distribuir entre os alunos. Através da prática, eles chegaram a perceber que não existia "Deus" e que eles próprios tinham a força para forjar seu próprio destino.

O homem não nasce com o destino já fixo nem é o protagonista da trajetória de vida indicado por qualquer força mística, mas toma em suas mãos seu próprio destino e o modo de viver depende de si mesmo.

Por que? Pois o homem é o ente que domina o mundo e o coloca ao seu serviço.

A vida humana transcorre em meio a certas circunstâncias naturais e condições sociais. Não se pode imaginar o destino à margem do mundo. Entretanto, elas não servem por si só para o homem, razão pela qual sua situação social e vital depende de se as torna favoráveis à forja de seu destino ou não. O homem, por ser um ente que domina o mundo e o põe a seu serviço, é o dominador e o forjador de seu destino.

O comandante do mundo

Em um palácio dourado do Olimpo, onde vive Zeus, o deus do trovão e do relâmpago e governante do homem, deuses e todas as coisas do universo, um pleno banquete está sendo servido. Todos os deuses bêbados dançam com as deusas, enquanto Zeus bêbado cochila apoiado em sua bengala.

Neste banquete, Zeus e outros deuses resolvem tudo e decidem o destino de todo o mundo e dos homens. Zeus envia seu "presente (mal e bem)" às pessoas do Olimpo e estabelece a lei e a ordem sobre a terra. De acordo com que "presente" ele envia, o destino é decidido (fortuna e infortúnio, alegria e tristeza, vida e morte). Zeus dá a tristeza às pessoas que quebram a ordem e não observam a lei. Se ele temivelmente franzir as sobrancelhas, a nuvem negra cobre todo o céu. Se ele fica terrivelmente enfurecido, seus cabelos ficam horrivelmente eriçados e seus olhos laçam faíscas tão violentas que não se pode olhar.

Esta é uma parte do mito da Grécia antiga.

É claro, não estamos aqui para falar sobre as características da mitologia grega.

A questão da história é se as pessoas hoje em dia acreditam que Zeus existe. Ou seja, existe no céu um ser que domina o mundo incluindo o homem? É óbvio que não. Zeus não passa de uma entidade ilusória inventada pelos gregos antigos.

Então o mundo não conhece seu dono, dominante?

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Sendo provido da independência, do espírito criador e da consciência como ser social, o homem é o único dominador e transformador do mundo.”

Antes de aparecer a humanidade, o mundo existia por si só mudando e evoluindo incessantemente e desconhecia seu dominador.

Na natureza, objetos de diferentes estágios de desenvolvimento e distintos em estrutura e função existiam sem a relação da dominação e submissão. Tal circunstância da natureza permanece inalterada até hoje.

É claro que as coisas e fenômenos da natureza têm várias relações interagindo entre si. No entanto, estas relações não são para dominar o outro, mas se desenvolvem espontaneamente e influenciam cegamente.

Mesmo os corpos orgânicos com estrutura e função mais desenvolvidas do que corpos

inorgânicos não dominam o mundo circundante.

Por exemplo, os animais, através de suas ações, carregam as sementes de plantas de várias espécies ou excretam ao comê-las para que as plantas se multipliquem de uma a outra região. Estas plantas modificam o ambiente e servem de alimentos necessárias para a existência dos animais. Mas esta não é a ação ativa e definida para sua existência. Os animais só vivem se adaptando às circunstâncias.

Nem o leão, "rei" da floresta, nem o tubarão, "caudilho" do mar, são seres que dominam os mundos que os rodeiam. Sem presas, leões e tubarões não têm escolha a não ser morrer.

Assim, antes do aparecimento da humanidade, a natureza não conhecia nenhum dominador que dominava todas as coisas. Posteriormente, apareceu na terra o gênio da criação, que é chamado de homem. Nasceu o dominador do mundo. Foi o próprio homem o verdadeiro dominador que criou o fantástico "governante" Zeus.

O homem domina e doma a natureza em conformidade com sua vontade e necessidade. É verdade que o homem não pode viver à margem da natureza e recebe influência sua. Para o homem, as favoráveis condições da natureza são proveitosas enquanto as desfavoráveis, prejudiciais. Mostra-nos claramente o fato de que o fenômeno da areia amarela prejudica a saúde humana e a economia.

No entanto, o homem não vive sujeito à natureza, mas a domina. Pode criar ou excluir as condições sob as quais as leis objetivas da natureza podem agir, de modo que possa promover ou limitar sua influência e impedir que aja. Além disso, pode coordenar e controlar a lei que influencia destrutivamente e aproveitá-la em seu favor.

Vamos dar uma olhada na água.

O homem domina a água conforme sua exigência e a utiliza necessariamente para sua vida.

Originalmente, a água flui de cima para baixo, independentemente da vontade do homem.

Contudo, este a carrega de um lugar baixo para um alto, constrói usina cortando seu córrego para gerar a eletricidade e a canaliza para regar a terra arável.

Através da sociedade, torna-se claro que o homem é o dominador do mundo. Não se pode imaginar sua formação e desenvolvimento à margem do homem e sua atividade.

Todas as instituições sociais, tais como os estabelecimentos estatais, as escolas, os teatros, etc. são construídos e utilizados pelas pessoas, que modificam o regime social inconveniente à sua exigência.

O homem domina a sociedade, o que não significa que o primeiro domina completamente todas as esferas da segunda em qualquer estágio histórico. O grau de dominação da sociedade é limitado historicamente e quanto mais se remonta à sociedade passada, mais fraca torna-se a sua capacidade de dominá-la. No entanto, o homem fortalece a capacidade de dominá-la no decurso da história para mudar o sistema social de modo a servir melhor à sua existência e desenvolvimento.

O que influencia de maneira ativa o desenvolvimento social sem distinção do grau é o homem, dominante da sociedade.

Acontece o mesmo com a natureza. O homem é o dominador da natureza, mas não significa que domina todas as coisas e fenômenos.

A esfera ainda não dominada pelo homem é mais vasta que a esfera dominada pelo homem.

No entanto, o homem não obedece à natureza, mas vive dominando-a em qualquer momento e lugar.

É por isso que ele é o dominador do seu destino. O homem domina a natureza e a sociedade, de modo que o destino humano não é determinado por outro mas por ele mesmo. O homem é o dono do seu próprio destino.

O animal é uma parte da natureza, onde seu destino é definido pela lei de sua mudança e desenvolvimento. Presenciamos muito que os animais criam as circunstâncias desfavoráveis para a sua existência e se exterminam porque às vezes devoram os alimentos de uma determinada região. Pode-se dizer que este é o seu destino inevitável. No entanto, o homem, dominante do mundo, não se extinguirá como os animais e plantas, pois ele mesmo domina seu próprio destino.

O mundo a serviço do homem

Em 2 de dezembro de 1942, a humanidade acolheu o dia histórico em que se efetuou a reação nuclear em cadeia, que era o teste de "tirar" a energia de imensa quantidade que existia escondida dentro do núcleo atômico.

O reator nuclear funcionou sem problemas. Fermi, físico italiano, convenceu-se de que seu cálculo era exato e podia controlar livremente a reação em cadeia da fissão nuclear.

Finalmente, a humanidade deu um grande passo na conquista do mundo atômico.

O Presidente Kim Il Sung disse:

"O homem é o ser mais desenvolvido e poderoso do mundo. É quem transforma a natureza e a sociedade e desenvolve a ciência e a técnica."

O progresso social e a civilização técnica da humanidade não podem ser imaginados à margem da geração energética e seu consumo. A trajetória orgulhosa da conquista da natureza está sempre ligada ao desenvolvimento de nova energia e seu uso eficaz. É um fato bem conhecido que, desde que descobriram o fogo e aprenderam a utilizá-lo, os povos antigos mudavam-se continuamente de uma região reduzida para uma mais ampla onde condições naturais de vida favoráveis eram garantidas.

Além disso, o desenvolvimento da energia nuclear não pode deixar de ser uma virada transcendental na forja do destino humano.

O mundo não presenteia ao homem a energia necessária para sua existência e desenvolvimento. O homem pode obter o necessário para sua vida apenas com suas atividades dinâmicas.

É precisamente o único transformador e forjador que coloca o mundo a seu serviço.

Esta verdade foi provada pelo surgimento do reator nuclear nunca visto no mundo.

Além disso, a utilização da energia nuclear atômica é apenas um exemplo que mostra que o homem é o transformador do mundo.

Vale a pena citar outro exemplo.

O homem aprimora as raças do gado para melhor aproveitá-las.

A viagem à Lua, com que os habitantes da Terra sonhavam, é considerada hoje uma coisa comum.

Em 4 de outubro de 1957, a humanidade conseguiu lançar o primeiro satélite artificial a girar em torno da terra e, em 12 de abril de 1961, a primeira nave tripulada pelo homem.

Acelera-se a construção da "fábrica espacial", da "usina espacial" e da "cidade espacial", de modo que a humanidade amplie a base de seu destino fora da Terra. A exploração do espaço é indubitavelmente uma prova evidente de que a humanidade transforma incessantemente o mundo para que lhe sirva.

Revela todos os segredos da Terra e de fora dela para subordiná-los à sua vontade e explora os planetas do sistema solar e outros astros do espaço para descobrir novos fenômenos naturais escondidos neles e converter no proveitoso para o interesse humano. Eis o objetivo do homem que sai ao espaço.

Hoje, o homem projeta satisfazer a demanda de energia transportando em grande medida o elemento Hélio-3 da Lua, o que será realizado em breve.

Vamos voltar para a energia nuclear.

A humanidade espera o dia do lançamento de um sol artificial sobre a Terra.

O Sol, que dá calor e luz radiante do alto do céu, era um totem que nossos ancestrais adoravam e sua luz e calor eram um enigma insolucionável.

Depois que começaram, no final do século XIX, a pesquisa sobre os raios radioativos, graças à descoberta da fusão nuclear, foi revelado o segredo do Sol.

Em 1929, foi provado que átomos de hidrogênio poderiam ser fundidos para formar hélio e, sobre esta base, uma tese defendendo que a luz e o calor do Sol eram devidos à fusão nuclear foi apresentada.

Através de pesquisas posteriores, provou-se que a energia do Sol provinha dos numerosos núcleos atômicos de hidrogênio que o compõem.

Estes núcleos sob a ultra-temperatura e a ultra-pressão se reagem provocando a fusão nuclear e irradiam colossais luzes e calor, tornando-se núcleos atômicos pesados de hélio.

Os cientistas estão tentando fazer um sol artificial que forneça energia ao globo terrestre através da realização da fusão nuclear do hidrogênio, o que abre uma perspectiva brilhante para a existência da humanidade.

Embora a energia nuclear tivesse se tornado uma nova tendência já na segunda metade do século XX, a perspectiva da fissão nuclear não é brilhante pois causa danos mortais poluindo o ambiente, e o urânio, sua principal matéria-prima, está enterrado sob a terra apenas por centenas de anos.

A humanidade voltou seu olhar para o Sol e depositou a esperança na realização e na divulgação da fusão nuclear artificial para satisfazer as necessidades da energia. Agora, está em aceleração a construção do reator termonuclear que funde os núcleos do átomo do hidrogênio pesado e do ultra-pesado que são isótopos, aproveitando o hidrogênio como combustível.

De acordo com os dados, um litro de água do mar contém 30mg de hidrogênio pesado e a energia gerada pela fusão de 30mg de hidrogênio pesado é igual à quantidade de calor gerado da queima de 300 litros de petróleo. O mar da Terra contém 4.500 bilhões de toneladas de hidrogênio pesado, que é a quantidade que a humanidade pode usar por mais de 10 bilhões de anos. No processo da reação de fusão nuclear quase não há contaminação radioativa. Em um tempo não distante, a humanidade elevará o sol artificial após sair bem-sucedida na fusão nuclear artificial, que será o dia significativo em que o homem ampliará sua esfera de transformação para outro patamar desconhecido.

Assim, o homem é o transformador do mundo que o coloca a seu serviço, ou seja, o forjador do seu próprio destino.

Ninguém pode forjar o destino do homem no seu lugar.

Também neste momento, desenvolvem-se incessantes atividades da humanidade destinadas a satisfazer as necessidades vitais transformando o mundo. Foi criado o robô humano, surgiu a máquina de lavar roupa que se comunica com o homem, foi inventada a máquina artificial que faz chover com a água do mar, e até diamante artificial. Acelera-se a pesquisa do genoma humano, foi exposto o chip capaz de recuperar o cérebro e apareceu a máquina que permite sonhar o que quiser.

Até agora, referi-me à conquista da natureza, mas o homem também transforma e desenvolve a sociedade que lhe favoreça. A transformação da sociedade é mais importante que a da natureza. Isto é comprovado pelo aparecimento da sociedade socialista. As massas populares trabalhadoras estabeleceram o regime socialista ao acabar com os regimes exploradores como o feudal e o capitalista. Por isso, chegaram a desenvolver a sociedade com fins bem definidos e conforme sua vontade e exigência sendo proprietárias do poder estatal e dos meios de produção.

O homem é o forjador de seu próprio destino porque transforma o mundo para seu proveito.

Lutar até o fim com essa consciência é um excelente princípio para a forja do destino.

3) A atitude de responsável em relação ao destino

Conforme visto acima, soubemos que o dono do destino é o próprio homem capaz de forjá-lo.

A ideia Juche nos ensina que para forjar com sucesso o destino, é necessário possuir a consciência de autor do destino e o ponto de vista e a posição corretos para com o mundo.

O critério de estimação do valor

O homem vive e atua dentro do mundo. Portanto, para forjar seu destino, é importante conhecer e transformar as coisas e fenômenos do mundo ao seu redor.

A cognição e a transformação são os modos próprios de atividade do homem para a forja do destino.

Mas os resultados da cognição e da transformação variam de acordo com que ponto de vista e posição as pessoas mantém em relação a uma coisa.

Por isso, é importante ter o ponto de vista e a posição corretos com relação ao mundo para desenvolver com sucesso as atividades cognitivas e transformadoras.

A ideia Juche esclarece o ponto de vista e a posição com relação ao mundo colocando o homem no centro para, assim, dar uma verdade preciosa para a forja do destino.

O importante é tratar tudo partindo dos interesses do homem.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Considerar o mundo tomando o homem como centro significa tratá-lo partindo dos interesses de seu verdadeiro dono, isto é, do homem."

O que significa isto?

Vamos encontrar sua resposta por meio de uma história que mostra as extraordinárias qualidades de liderança do Dirigente Kim Jong Il.

Um dia de abril de 1979, Kim Jong Il organizou um conselho dos funcionários do ramo correspondente, vendo os dados de que seria possível aumentar a qualidade dos alimentos se introduzissem o processo de fermentação na indústria alimentar.

No conselho, disse que não produziam ou forneciam os alimentos saborosos de alto valor nutricional para o povo, particularmente para as crianças, por não terem introduzido o processo de fermentação, apesar da Fábrica de Processamento de Farinha de Trigo, construída nova e excelentemente em Pyongyang. E prosseguiu que tinha a ideia de construir, em um curto espaço de tempo, uma fábrica de fermento, pedindo as opiniões sobre isso.

Pouco depois, um funcionário do ramo financeiro expressou sua opinião de adiar a construção devido à escassez de fundos.

Outros funcionários também informaram de suas dificuldades.

O Dirigente Kim Jong Il disse: "Estou bem ciente de que a situação é tensa em todos os lugares, e claro, o cálculo é necessário para construir uma fábrica. Não me oponho ao cálculo em si. Há ocasiões em que o cálculo é necessário, mas não se deve começar pelo cálculo o tempo todo. Se mantivermos apenas o cálculo à frente dos trabalhos, não poderemos fornecer nada ao povo. Por favor, pensem em suas mães. São as que dão aos seus filhos roupas remendados com partes das suas próprias roupas, mesmo se for a única, se não houver tecidos, e as que vendem seus cabelos para cozinhar o arroz, se não tiver. Apenas tendo tal amor que não conhece 'cálculo', poderemos dar algo mais ao povo. As pessoas costumam dizer para não fazer negócios que dão perdas de dinheiro, mas devemos fazê-lo para o povo. Não devemos hesitar em usar até mesmo os fundos de reserva do tesouro nacional, se necessário, para proporcionar ao povo uma vida feliz. 'Não antecipar o cálculo se for para o povo!' é a minha aritmética e o método de cálculo do nosso Partido".

Assim, terminou em um ano a construção da fábrica de fermento, embora o Estado carecesse de fundos e materiais nacionais devido a construções de grande medida sem precedentes.

Desse modo, tratar tudo partindo dos interesses do homem significa buscar o critério de estimação do valor de todas as coisas e fenômenos partindo de se é útil ou não para o homem. Em outras palavras, significa considerar as coisas e fenômenos do mundo à luz dos interesses do homem e lidar com eles à luz de subordiná-los aos interesses do homem.

A cognição e a transformação das coisas e fenômenos do mundo pelas pessoas se realizam diversamente em seu objetivo e modo e seu motivo concreto e intenção podem ser diferentes, mas todas elas devem eventualmente resultar na realização dos interesses do homem.

Algumas pessoas podem se perguntar como o que o homem faz pode ser prejudicial a ele próprio e se não é natural buscar o proveitoso evitando o danoso.

Mas não devemos ver apenas dessa forma.

Desde há muito tempo, as pessoas começaram a investigar a física nuclear. É desnecessário dizer que é proveitoso ao homem descobrir a lei do movimento atômico e fazer bom uso dela.

Infelizmente, sua pesquisa incansável foi abusada para produzir primeiro as bombas nucleares com o consumo do fundo colossal de 2 bilhões de dólares devido às maquinações desumanas dos imperialistas, cuja natureza é a dominação e a subjugação, a guerra e a agressão.

Os danos das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki do Japão nos mostram que causam uma grande calamidade e infortúnio à humanidade se a ciência, que deve servir a ela, é usada para propósitos errados.

Este fato dá uma prova clara de que é necessário partir sempre dos interesses do homem para que suas atividades sejam para ele.

Então, por que o mundo deve ser tratado a partir dos interesses do homem?

Pois o homem é dono do mundo. Como mencionado acima, o homem é o ser digno e poderoso que domina o mundo e o subordina e o ser que ocupa a posição de dono do mundo.

Como é o dono do mundo, o homem não conhece coisa mais valiosa do que seus interesses. Todas as coisas do mundo não têm nenhum significado à margem do homem, mas valem apenas quando contribuam para a realização dos seus interesses.

Mesmo que um tenha grande soma de dinheiro, não valerá nada à margem do homem.

Para considerar o mundo partindo dos interesses do homem, é importante tomar como princípio máximo defender seu direito independente e interesses em todas as atividades e subordinar todas as questões que se apresentam nas atividades cognitivas e práticas para realizar sua aspiração e exigência independentes.

Isto significa tomar por objetivo fundamental realizar o direito independente e os interesses do homem nas atividades cognitivas e práticas e fazer com que elas contribuam para sua vida independente.

“A única coisa que cai do céu é chuva”

Existe um ditado que diz: “a única coisa que cai do céu é chuva”. Isto significa que não se deve esperar a fortuna sentado de braços cruzados sem trabalhar, e ensina uma lei importante da vida.

Às vezes, vemos pessoas que esperam a fortuna e tentam obter bons resultados sem fazer nada. Elas não podem forjar com sucesso o seu destino.

Como ensina um ditado que diz que não se pode morrer apenas com o desejo de morrer, ninguém pode alcançar nada esperando de braços cruzados.

Por que não se pode forjar o destino sem fazer nada? Que ponto de vista e atitude corretos o homem deve ter?

A ideia Juche elucida claramente esta questão.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Apenas por suas atividades dinâmicas o mundo muda a seu favor. Por esta razão, a concepção e a posição mais corretas em relação ao mundo consistem em considerar a sua mudança e sua evolução em relação à atividade prática do homem para transformar a natureza e a sociedade segundo suas exigências e com objetivos bem definidos.”

A ideia Juche esclarece que deve-se considerar a mudança e a evolução do mundo tendo por princípio as atividades do homem.

Isto significa considerar a mudança e a evolução do mundo em relação à atividade prática do homem para transformá-lo segundo sua aspiração independente e suas exigências e com fins bem definidos.

Apenas esta explicação pode deixar dúvidas a algumas pessoas na compreensão do ponto.

Vamos ver em detalhes qual é a concepção e posição com relação ao mundo considerando fundamentais as atividades do homem.

Em 23 de maio de 1956, na RPDC, foi concluída a construção do canal de irrigação na província de Phyong-an do Sul, digno de se orgulhar por seu sistema desenvolvido. Foi o sistema de irrigação de grande envergadura da planície Yoltusamcholli, que se estendia ao longo da cidade Anzu, os condados Mundok, Sukchon e Phyongwon da província de Phyong-An do Sul. A

conclusão da obra foi um grande sucesso para o projeto de irrigação que a RPDC impulsionou dinamicamente.

A irrigação é o trabalho para estabelecer o sistema de irrigação nos arrozais e nas plantações e garantir a sólida base da produção agrícola que não se determina pela mudança climática ou outros fatores casuais após melhorar os rios.

A agricultura depende muito das condições geofísicas e climáticas e a água natural é o elemento indispensável devido às características de formação do organismo. Para conseguir a colheita boa e segura é necessário regar uma certa quantidade de água de acordo com a exigência dos cultivos.

Entretanto, as condições naturais não resolvem esta exigência. Mesmo no caso dos países com condições climáticas favoráveis, não se satisfazem as demandas de água. Além disso, em outros países, as terras e os cultivos são arrastadas ou desenterradas pelas inundações e secas devido às secas.

O que dizemos não se limita apenas à produção agrícola ou à água. O mundo não presenteia todas as condições necessárias para a vida das pessoas.

É claro que o mundo material pode fornecer às pessoas um ambiente de vida favorável, enquanto se move e muda por conta própria. A terra fértil, o clima conveniente, os recursos ricos, a bela paisagem, etc. são as circunstâncias favoráveis à vida das pessoas. Porém, mesmo neste caso, o que o mundo dá ao homem não passa de parcial.

Pelo contrário, o movimento e a mudança cegos do mundo material exercem influência desfavorável sobre as pessoas. A inundação, a seca, o ciclone, o terremoto, etc. destroem sua vida com grande força.

Na RPDC, de muitas encostas íngremes e pouca superfície de terra arável, o tempo é seco de abril a junho e chove continuamente de julho a agosto, causando grandes danos.

No passado, os camponeses da planície Yoltusamcholli, apesar do fato de que havia ao lado o rio Chongchon, sofreram graves danos devido às condições geofísicas.

O movimento e a mudança do mundo são realizados de acordo com sua lei e não têm objetivo predeterminado. Como o mundo não muda proveitosamente ao homem por si só, sem muito trabalho, não pode realizar sua exigência e interesses. Por mais que rogassem ao céu, era impossível que se alcançasse o anseio secular dos camponeses por água.

Após a libertação, o Presidente Kim Il Sung propôs desenvolver a obra de irrigação na província de Phyong-an do Sul para realizar seu anseio secular e, mesmo nas condições difíceis em que tudo tinha sido destruído devido à guerra, tomou as medidas para reiniciar, desde 1954, a obra suspensa.

Sob a sábia direção de Kim Il Sung, foi concluída com sucesso as obras das barragens de grandes e médios portes, das estações de bombeamento de águas freáticas, das instalações para a drenagem de águas subterrâneas e da hidrovia de centenas de quilômetros.

Graças ao estabelecimento ordenado do sistema de irrigação, os camponeses desta província não sofreram a falta de água mesmo na mudança do clima anormal.

Assim, o mundo pode ser transformado proveitosamente ao homem somente por seu esforço ativo. A mudança e o desenvolvimento do mundo não passam de condições objetivas convertíveis em favor do homem.

O homem conhece a lei objetiva do movimento do mundo material para conter e permitir a influência das leis desfavoráveis e favoráveis respectivamente, razão pela qual o mundo se transforma segundo a aspiração e a exigência do homem e serve melhor a ele. Além disso, compreende as essências das coisas e fenômenos da natureza e da sociedade e as transforma conforme sua exigência, motivo pelo qual o mundo oferece melhores e muito mais dados e condições vitais às pessoas e se transforma para elas.

Por isso, o homem não deve esperar a influência casual do mundo nem que caia do céu, mas ter a atitude ativa de transformá-lo proveitosamente para si mesmo.

Não se deve deixar à espontaneidade do movimento e da mudança das coisas e fenômenos

do mundo, mas tratá-los a partir das atividades humanas, o que é uma parte importante da concepção e da posição de tratar a mudança e o desenvolvimento do mundo considerando principalmente as atividades do homem.

Outra parte é ter o homem como o autor da transformação do mundo.

O trabalho de transformar a natureza e a sociedade requer homens e outros meios materiais e técnicos. Mas só com estes meios não se transformam a natureza e a sociedade, tampouco são fundamentais.

Embora sejam modernos os meios, são produtos manejados pelo homem, ação sem a qual não passam de coisas inúteis.

Por exemplo, se o homem não manipulasse o computador, não seria nada além de uma coisa. Quem faz o computador é o homem.

O autor da transformação do mundo é o homem. Por esta razão, muitos países formam as pessoas qualificadas e travam o inflamado combate para conquistá-las e introduzi-las.

O autor da transformação do mundo é o homem. Por isso, a luta para formar e atrair mais pessoas talentosas com alta capacidade intelectual torna-se séria entre os países de todo o mundo hoje.

Do homem depende tudo. Como desempenha o papel mais decisivo do que outros elementos que participam na compreensão e transformação da natureza e da sociedade, é necessário priorizar o homem para desenvolver o mundo.

Assim, a concepção e a posição de transformar o mundo a partir das exigências do homem são outra parte de tratar a mudança e o desenvolvimento do mundo tendo por princípio as atividades do homem.

Então, o que devemos fazer para lidar com a mudança e o desenvolvimento do mundo a partir das atividades humanas?

É importante formar o homem como ser poderoso e resolver todos os problemas que se apresentam na compreensão e na prática com o método de elevar seu papel criador.

Assim, poderemos tratar a mudança e o desenvolvimento do mundo priorizando as atividades do homem e forjar exitosamente seu próprio destino.

3. As massas populares e a forja do seu destino

O homem é um ser social cujo modo de existência é a unidade e a cooperação.

Portanto, para forjar com sucesso o seu destino, deve fazer parte das massas populares.

Elas, sujeito da história, desenvolvem o movimento independente, criador e consciente para promover o progresso social e forjar seu destino.

Para poder ocupar a posição e cumprir o papel de sujeito da história, precisam da direção do partido e do líder.

Só assim, podem forjar seu destino de maneira independente e criadora como sujeito independente da história.

Esta é a verdade preciosa para a luta pela forja do destino.

1) O encarregado da forja do destino humano

“Ente todo-poderoso”

Durante longo tempo, as pessoas tentaram forjar seu destino se apoiando em Deus. Assim, vários "Deuses" e existências místicas surgiram no mundo, como "Jesus Cristo", "Allah" e "Buda".

As pessoas os idolatravam porque pensavam que tinham o poder absoluto e o senso de misericórdia infinita com os quais criaram tudo no mundo, bem como o homem, e os libertavam de todos os tipos de misérias e dores. A crença de que Deus tinha a chave da forja do destino do homem e que este só era capaz de resolver tudo se confiasse em Deus dominou a mente das pessoas por um longo tempo. No entanto, o crédito em Deus se desfez como espuma. Porque as ciências comprovaram que Deus não existe nem no céu nem na terra, nem existiu ontem nem existirá jamais.

Então, por que nos referimos a um "ente todo-poderoso"?

É porque o mundo conhece um ente com a capacidade onipotente que determina o destino humano, mas não é o Deus que não existe.

Então quem é e onde está?

Demorou muito tempo até que as pessoas se dessem conta de que elas mesmas são seres todo-poderosos.

Encontramos a resposta nas atividades humanas produtivas que desempenham um papel importante na forja do destino humano.

É claro, as atividades produtivas não são a totalidade da luta pela forja do destino.

Para forjá-lo, o homem deve desenvolver atividades não só produtivas, mas também políticas e ideológico-culturais, indispensáveis para a forja do destino. Mas agora só nos referiremos às primeiras, que para todos é fácil compreender.

As atividades produtivas prolongadas ao longo da história desempenharam um papel importante na forja do destino humano junto a outras.

Os meios de transporte, como carro e avião, mantimentos e vestimentas são indispensáveis para a vida humana. Como teria sido se não houvesse essas coisas?

Uma vez, alguém disse que se a produção em escala mundial cessasse por alguns minutos, em um instante se provocaria um grande caos inimaginável que ameaçaria a própria existência de toda a humanidade.

Isto é um caso que demonstra que papel desempenham as atividades produtivas de riquezas materiais na existência e no desenvolvimento humanos.

É por isso que a humanidade, desde que surgiu no mundo, tem realizado incessantes atividades produtivas e chegou a possuir uma magna força produtiva vendo na produção uma iminência.

Quem é o encarregado direto da produção das riquezas materiais que desempenham um papel importante na existência e no progresso do homem? Quem tem a chave para a sua sobrevivência?

Há quem diga que são os capitalistas. São a classe exploradora e seus defensores que dizem: Para a produção, são necessárias as matérias-primas, as máquinas e as mãos-de-obra, ou seja, o capital. O capital é a força e a onipotência que os capitalistas têm. É desnecessário dizer que eles desempenham um papel decisivo na produção, mas é um absurdo.

Se forem questionados sobre como concentraram o capital e por quem foi feito, não terão resposta. É porque o capital não caiu do céu nem foi produzido pelos capitalistas, cuja natureza é explorar. Eles acumularam capital explorando os trabalhadores, os produtores. Por isso, é absurdo que os capitalistas desempenhem um papel decisivo.

O encarregado da produção é a coletividade humana que a realiza historicamente.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Se há neste mundo um ser onipotente, não é outro senão as massas populares. Graças às suas forças e sabedorias inesgotáveis, todas as coisas da sociedade são criadas, a história avança e a

revolução é impulsionada.”

Sim existe um ser onipotente, que não é outro senão as massas populares. No passado, estas foram maltratadas e humilhadas pela classe exploradora reacionária. Não se sabe quando o termo povo nasceu, mas quem teria imaginado que se elevaria à posição de ser onipotente, comparável ao "Deus" que se acreditava criador e dominador de todas as coisas do mundo?

Mas isto não é a imaginação de ninguém. É a realidade. Isso se deve ao fato de que as massas populares se encarregam diretamente de levantar e resolver proativamente todos os problemas que se apresentam nas atividades produtivas para a forja do destino humano.

As massas populares são o sujeito autêntico da forja do destino. À margem delas, não é possível nem discutir nem pensar sobre a forja do destino humano.

Todas as mudanças sociais e a criação das riquezas material-econômicas e ideológico-culturais alcançadas na história humana envolvem a inteligência e o talento criador, o sangue e o suor das massas populares.

Como desapareceram na arena histórica o escravismo, onde consideravam o homem um "instrumento falante" e "animal para domar", e o feudalismo, onde o tinham subjugado à "hierarquia" e era considerado um servo de "Deus"? Foi graças à luta vigorosa das massas populares para impulsionar, de forma independente, o desenvolvimento social e histórico e forjar o destino livrando-se do jugo social. Quem criou o famoso mural fresco de Coguryo, que não se desvanece apesar de terem passado milhares de anos, e os patrimônios culturais preciosos como a pirâmide egípcia? Foram também produtos das atividades criadoras das massas populares.

Então, como elas podem se tornar o sujeito poderoso da forja do destino?

É porque são uma coletividade com inteligência e força criadoras infinitas, e as forças decisivas que promovem com iniciativa a luta pela forja do destino.

Esta é a verdade comprovada pela história.

Então, que tipo coletividade é o povo?

Aqui está uma anedota que conta isso. Foi na sequência da libertação do jugo colonial do imperialismo japonês. Nessa altura, a União Soviética e os EUA haviam organizado e administrado o comitê conjunto sob o pretexto de consultar o problema de que sociedade estabeleceriam na Coreia livre.

Houve uma conversa entre os delegados estadunidenses do comitê conjunto e os coreanos de diversas classes e camadas. Um delegado estadunidense tentou propagar a "superioridade da democracia de estilo norte-americano", longe de consultar a vontade do povo coreano quanto à construção da nova pátria. Referiu-se a que a sociedade norte-americana era uma "sociedade superior" onde se assegurava a "liberdade" e a "vida material rica" ao povo. Dizia que era uma "sociedade para o povo". Pouco depois, perguntou a opinião a um representante do campesinato que estava sentado no canto da sala em uma modesta vestimenta coreana, porque pensava que ele era "fraco mentalmente".

Ele o respondeu com voz calma, mas determinada.

“Vocês dizem que a sociedade norte-americana é boa. Então repartiram a terra aos camponeses pobres?”

O delegado norte-americano ficou atônito sem responder, porque os EUA era um Estado erguido após ter arrebatado a terra dos indígenas e só os latifundiários se apoderaram dela.

O delegado coreano voltou a perguntar. “Sua lei insere um artigo que assegura às mulheres os mesmos direitos que os homens?” É impossível que haja tal artigo porque a lei é apenas para os monopolistas. Novamente, não conseguiu responder.

“Vocês dizem que a sociedade americana é uma ‘sociedade para o povo’. Então, quem é o povo, com a exceção do operário, do camponês e da mulher?” O norte-americano ficou sem palavras. Como disse o delegado coreano, quem seria o povo além do operário, do camponês, do intelectual e da mulher? O povo não é nem o grupo da classe exploradora, nem de alguns privilegiados.

Em outras palavras, o povo é a coletividade humana cujo núcleo são trabalhadores, unidos pela comunidade de exigências independentes e atividades criadoras.

Eles transformam a natureza e a sociedade, criam a nova ideologia e cultura e desempenham o papel decisivo na forja do destino humano.

Portanto, para forjar seu próprio destino, é necessário contar com as massas populares.

Máxima sorte, pior infortúnio

As crianças ficam felizes quando estão com seus pais. É porque os pais as alimentam quando sentem fome, vestem quando sentem frio e realizam qualquer desejo à custa do sacrifício. Por isso, as crianças ficam tristes ao se separarem de seus pais.

Portanto, pode-se dizer que a máxima sorte e o pior infortúnio para as crianças tem muito a ver com seus pais.

O mesmo acontece com as massas populares.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Um povo sem um líder destacado é igual a um órfão.”

Um povo pode ser feliz quando tem um líder que o eduque e lidere mas, sem um líder, será infeliz. Isto tem a ver com a posição e o papel que o líder ocupa e desempenha na forja do destino das massas populares.

A luta das massas populares depende de se são guiadas ou não por um líder destacado.

Para poder impulsionar triunfalmente o movimento revolucionário pela independência e o progresso social, é necessário que as massas populares se tornem o sujeito independente da revolução. Isto implica que as massas populares sejam despertadas pela ideia revolucionária do líder e formem o coletivo sócio-político unido organizativa-ideologicamente e com obrigação moral em torno do líder.

Portanto, à margem da orientação do líder, a conversão das massas populares no sujeito independente é inconcebível. Assim como o talento e as aspirações excepcionais das crianças não podem ser realizados se seus pais não as cultivarem, ajudarem e liderarem, o povo não pode exibir sua sabedoria e força inesgotáveis e se tornar dono do seu destino se não tiver um sábio líder, por mais longa que seja a sua história e brilhantes as tradições culturais. Entretanto, com um destacado líder, mesmo os povos de países pequenos e pouca população podem se tornar o sujeito independente da história conscientizado e organizado, capaz de forjar de maneira independente e criadora o seu destino em quaisquer condições.

O povo coreano pôde se tornar uma nação digna e orgulhosa que forja de maneira independente e criadora o seu próprio destino quando considerou Kim Il Sung o grande Líder que teve pela primeira vez em sua história de cinco milênios.

A nação coreana se tornou famosa como um povo inteligente, civilizado e forte que criou, geração após geração, brilhantes história e cultura ao longo de cinco milênios.

No entanto, durante longo tempo, o povo coreano não foi dono do seu destino, do Poder estatal e dos meios de produção, sofrendo sob a exploração e opressão brutais dos regimes feudal e autocrático. O povo coreano era objeto da exploração e opressão, contra as quais lutou vigorosamente. Vale a pena citar as revoltas camponesas lideradas por Rim Kok Jong e Jon Bong

Joon. Porém, não puderam evitar o fracasso, por não conhecer a natureza reacionária da classe exploradora, sem desenvolver de maneira intencional, consciente e organizativa a luta contra o feudalismo.

Tornar-se sujeito independente é o elo determinante para que as massas populares se tornem donas de seu próprio destino e, para isso, devem contar com uma correta direção. Pois só assim é possível empreender com fins bem definidos a luta pela forja do destino e dispor de poderosa força com que se unir, conscientizar e organizar. Somente um destacado líder pode realizar de forma brilhante a liderança certeira das massas populares.

Somente sob a liderança certeira, as massas populares, que vagavam sem saber o caminho a seguir, podem ter o espírito independente e tornar-se um poderoso sujeito independente.

A nova página na luta do povo coreano, que há muito estava sujeito a infortúnios e fracassos, para forjar seu destino começou a partir do momento que teve Kim Il Sung como seu grande líder.

Ele marcou uma virada radical na história do destino do povo coreano, que era objeto da exploração e opressão feudais medievais durante muitos séculos e, após a era moderna, sofria milhares infortúnios nunca vistos na história sob a opressão e pilhagem coloniais do imperialismo japonês.

Kim Il Sung empreendeu o caminho da revolução abrigando o grande propósito de salvar o povo coreano que sofria sob a dominação colonial do imperialismo japonês e concebeu a ideia Juche, nova ideologia diretriz da revolução, plantando-a no povo para convertê-lo num povo de forte independência e invencível poderio para poder acabar com o servilismo às grandes potências e o dogmatismo.

Ao se armar com a ideia Juche, o povo coreano passou a ter os traços ideológico-espirituais de acreditar em seu Líder e Partido, confiar neles o seu destino e compartilhar a vida e morte com eles unindo-se em seu entorno.

O povo coreano é um povo independente, que faz a revolução segundo seu próprio critério e juízo, e revolucionário, que considera a soberania nacional como sua vida e luta resolutamente para defendê-la.

Para as massas populares, a organização não é menos importantes do que a conscientização na forja independente de seu destino. A unidade organizativa é o fator fundamental para que se tornem sujeito da forja do destino. No entanto, a organização das massas populares não acontece espontaneamente, por mais que desejem.

Para organizar as massas populares é preciso um líder destacado com habilidade e arte de direção extraordinários, capaz de defender suas exigências e interesses independentes.

É o líder que concebe as ideias para defender e realizar os interesses do povo e funda o partido em cujo entorno aglutina as amplas massas populares, tornando-se, assim, assim o centro da unidade organizativa das massas populares. À margem do líder, não se pode imaginar a organização das massas.

Kim Il Sung viu a via fundamental do triunfo da revolução e da construção em elevar o papel diretivo de seu sujeito e fez esforços para elevar o papel do partido em todas as etapas da revolução e da construção e aglutinar massas populares em seu entorno, possibilitando, assim, a realização bem-sucedida de todas as tarefas que se apresentavam.

A sábia e certeira liderança do camarada Kim Il Sung tornou possível a construção do regime socialista centrado nas massas populares, onde é dona de tudo e tudo a serve.

Hoje, o povo coreano marcha vigorosamente para o topo da construção de uma grande

potência socialista próspera sob a liderança Songun de Kim Jong Il, que dá fiel e invariável continuidade a Kim Il Sung.

A máxima sorte de um povo reside em contar uma liderança certeira e o pior infortúnio, em não contar. Quando os renegados ao povo, como os revisionistas e os oportunistas, apoderarem-se do Poder estatal, o povo sofre dores e infortúnios indescritíveis.

A tragédia do povo da União Soviética, primeiro Estado socialista, que havia sido construído sob a liderança de Lenin, começou quando os revisionistas e renegados do socialismo tomaram o Poder estatal, entre eles Khrushchev e Gorbachov.

Quando os revisionistas aparecem no palco da luta pela forja do destino, o destino das massas populares sofre vicissitudes. Os revisionistas são não apenas os conspiradores que não ligam para o destino do povo enquanto buscam seu conforto individual e ambição de poder, mas também os renegados e traidores que se rendem aos imperialistas e atrevidamente vendem o destino do povo e da revolução a eles.

Por causa de Proudhon, pai do oportunismo, Bernstein, pai do revisionismo e Kaustky, pseudomarxista ortodoxo, a luta revolucionária da classe operária para derrubar o capitalismo e fazer a revolução socialista não pôde deixar de experimentar a frustração e o caos ideológico. Na URSS, Trotsky e Bukharin semearam muitos obstáculos na revolução e na construção socialista, tramando todo tipo de intrigas para deturpar as estratégias e táticas de Lenin apresentadas para a revolução socialista. Suas maquinações sinistras foram frustradas por Stalin, fiel à causa de Lenin.

No entanto, após a morte de Stalin, os revisionistas, renegados e conspiradores, cujo representante era Khrushchev, voltaram a aparecer. Ao tomar o Poder estatal, dirigiu a ponta de lança a suprimir as ideias e a causa de Stalin sob o pretexto de se opor ao chamado "culto à personalidade".

A negação do líder significa negar as conquistas do líder, isto é, suprimir o triunfo da revolução socialista, da industrialização socialista, da vitória e das façanhas na 2ª guerra mundial. Isto significou a negação da grande mudança secular registrada na forja do destino das massas populares russas, o que levou o povo soviético ao período do destino miserável anterior à revolução socialista, ao abismo da exploração, opressão e subjugação. Como resultado, o povo soviético entrou pela porta das tragédias.

Mas a pior tragédia começou no início dos anos 90 pela social-democracia moderna, variante do revisionismo moderno.

Seu líder foi Gorbachov. Os revisionistas modernos negaram e suprimiram todas as conquistas dos anos 70 sob o rótulo do "novo modo de pensar". Negaram a liderança, o partido, o socialismo e o povo. Em março de 1990, anularam o artigo 6 da Constituição, que estipulava que o Partido Comunista da União Soviética era a “força diretriz e orientadora da sociedade”; em 25 de dezembro do ano seguinte, baixaram a bandeira vermelha manchada do sangue de muitos mártires que não hesitaram em sacrificar sua vida pela forja do destino das massas oprimidas; em 8 de dezembro de 1991, assinaram o Acordo sobre a fundação da Comunidade de Estados Independentes, declarando a desintegração da União Soviética. O povo soviético caiu no destino de "órfão" miserável sem o dirigente e o partido e o Estado que defendiam seu destino. É desnecessário falar das consequências catastróficas do seu destino posterior.

As consequências causadas pelos renegados e revisionistas foram trágicas como a história ainda não conhecia. Ao falar das tragédias do século XX, as pessoas citam as duas guerras mundiais e o estrago das bombas atômicas pelo imperialismo ianque. No entanto, a tragédia da União Soviética foi provocada em todas as esferas da forja do destino humano, incluindo a política, a economia, a cultura, etc., tornando-se a maior tragédia do século XX.

Por isso, as pessoas lamentam a tragédia por não contarem com o líder que atendesse seu destino.

Qual é a verdade da forja do destino vista através da história do povo soviético, que experimentou o martírio, as vicissitudes e a sorte? Em uma palavra, para o povo a maior sorte é contar com um destacado líder e o pior infortúnio é não contar com um verdadeiro líder do povo.

É necessário se conhecer para se tornar forte

Mais de 30 anos se passaram desde que foram criadas as cinco famosas óperas revolucionárias que ganharam grande admiração mundial. São elas “Mar de sangue”, “A florista”, “Conte, bosque”, “Uma verdadeira filha do Partido” e “Canção do monte Kumgang”. Já faz muito tempo, mas as pessoas evocam as cinco óperas revolucionárias que trouxeram um evento comovente.

A lembrança da ópera revolucionária “Mar de sangue” é muito sensacional.

É o clássico imortal de Kim Il Sung, escrito em 1936, período da luta Armada anti-japonesa. A protagonista é uma mulher modesta cuja família forma seu marido, dois filhos e uma filha. Parece uma de obra de enredo comum.

Então, o que despertou a grande sensação? É porque foi criado pela primeira vez o paradigma da ópera revolucionária da nova época sem copiar os estilos antigos das óperas europeias cujo meio de descrição era o ar e o diálogo cantado, que durou por muito tempo.

Naquela época, o mundo conhecia apenas as óperas tradicionais europeias como “*La Dame aux Camellias*” e “Carman”, que ainda não estavam livres do estilo antigo. Por isso, as óperas começaram a desaparecer pouco a pouco, perdendo a popularidade. Precisamente então, a criação da ópera revolucionária “Mar de sangue” trouxe o vento quente da nova ópera como uma tempestade revolucionária. Foi uma revolução na ópera mundial por seu conteúdo e forma totalmente novos e fáceis de entender por a canção ser versificada.

Mas a ópera emocionante não se limitou apenas ao estilo artístico, mas ao processo de formação de uma mulher revolucionária. Em outras palavras, demonstrou a verdade de que só se despertando revolucionariamente e se forjando na luta, pode-se formar parte do sujeito da forja independente de seu destino. Eis a razão fundamental da grande emoção desta ópera revolucionária.

A consciência revolucionária garante a formação do homem como dono de seu destino. Se o homem se torna dono ou não de seu destino depende se ele é despertado pela consciência revolucionária. Porque sem conhecer sua situação, o homem não pode lutar para mudá-la nem registrar qualquer desenvolvimento. A vida de um homem que não se desperta revolucionariamente na sociedade exploradora é a de submissão servil sem saber se essa sociedade é boa ou má para si e como ela o explora, apenas obedecendo à exploração e opressão. Pelo contrário, um homem desperto pela consciência revolucionária pode saber por que se encontra na situação escravista e como fazer para se tornar dono de seu destino, e levantar-se na luta para realizá-lo. A consciência é precisamente a vida e a chave para a forja do destino.

Este pensamento foi revelado através do processo de formação da protagonista, que admirou as pessoas.

Então, por que o homem pode se tornar um autêntico ser que forja o seu destino de maneira independente apenas quando é despertado? Vamos ver através da formação da protagonista.

Sun Nyo era uma mulher mansa que não conhecia o mundo em que vivia, muito menos a revolução. Não sabia por que teve que deixar seu querido lugar natal para levar uma vida difícil em uma terra estranha por causa dos imperialistas japoneses que ocuparam a Coreia para explorar e oprimir o povo coreano.

Dando-se conta da situação miserável de seus vizinhos que sofriam lutando contra a dor e os infortúnios, ela perguntou a seu marido:

“Por que o mundo se tornou tão difícil de se viver? Todos levam uma vida miserável”.

Então o marido respondeu: “Como podemos ficar confortáveis quando nosso país foi tomado e fomos expulsos assim?”

“Por que os japoneses vierem para a Coreia?”

"Por que vieram para a Coreia" - O marido ficou um momento perplexo diante da pergunta infantil da mulher, e respondeu: “Para conquistar nosso país.”

“Por que vieram se apropriar do nosso país se têm o seu próprio?”

Era uma mulher que não sabia nada sobre o mundo.

Era uma mulher simples que pensava que não poderia viver sem seu marido e a mãe modesta que pensava apenas em sustentar seus dois filhos e a filha. Não fazia mais que derramar lágrimas sendo pisoteada e humilhada pelos imperialistas japoneses e que chorar a gritos com a morte de seu marido pela "punição" dos imperialistas japoneses, e ficava assustada até mesmo com o assovio do vento, preocupada com seus filhos que embarcaram no caminho da revolução. Foi precisamente uma mulher triste que considerava predestinado o seu destino.

Então, quando foi que uma mulher tão submissa seguiu seu marido e filhos na luta contra os japoneses? Foi desde quando começou a odiar os imperialistas japoneses. O homem lança-se à revolução por sua consciência. A mudança da consciência e a compreensão da ideologia independente constituem o primeiro passo para a forja do destino. Por isso, a luta para forjar o destino começa por conscientizar as pessoas, o que constitui o movimento consciente das pessoas conscientizadas.

No início, a mãe guardou ódio aos imperialistas japoneses que queimaram a aldeia e mataram seu marido. No entanto, seu ódio não se converteu em resistência. Embora visse os imperialistas japoneses como terríveis, acha que deveria evitá-los. Estava indignada e ressentida pelos imperialistas japoneses, mas não conseguia dizer uma palavra. Só repetia como papagaio: "Desde a antiguidade, o mal está fadado à ruína."

Foi quando recebeu a influência revolucionária de seu filho Won Nam e do ativista clandestino que tomou a consciência de que devia combater os imperialistas japoneses para vingar o rancor de sangue. Nesse curso, começou a compreender que, para mudar sua situação, devia fazer a revolução e combater os imperialistas japoneses. Posteriormente, elevou sua consciência revolucionária cumprindo o dever atribuído pela organização e foi capturada e torturada pelos japoneses. Ao ver que o ativista clandestino e seu filho foram assassinados pelo imperialismo japonês e que toda a aldeia havia se tornado um mar de fogo e de sangue devido à "punição" dos imperialistas japoneses, não podia mais aguentar. Seu rancor não foi inconsciente, mas se tornou o espírito revolucionário de combater os japoneses. Já não era mais uma mãe que se preocupava apenas com seus filhos e marido, mas cresceu como uma revolucionária. Ela abriu com o risco de vida a porta da cidadela fortificada para garantir o triunfo do Exército Revolucionário Popular da Coreia e se tornou uma figura totalmente diferente.

Sua fisionomia revolucionária se deixou ver no discurso que fez diante de seus vizinhos da aldeia libertada. “Não podemos mais apenas chorar a miséria. Só com gritos e lamentações não poderemos nos vingar do inimigo. Somos pobres e maltratados e não temos alternativa senão fazer a revolução. A revolução é o nosso único caminho.”

O que podemos aprender através da descrição da protagonista que era vítima de um infortúnio, mas se tornou uma revolucionária indomável? Que na consciência revolucionária do

homem reside o caminho para forjar seu destino e que se as massas exploradas e oprimidas se despertam pela consciência revolucionária, podem forjar seu destino e pôr em pleno jogo a força na luta para mudar a sua situação e a sociedade. A este respeito, a conscientização é chamada de primeiro passo para a forja do destino.

Porém, despertar as pessoas pela consciência revolucionária não é tão fácil quanto parece. Porque a consciência não é visível como os bens materiais, mas um trabalho de longo prazo que não é facilmente terminado. Pode ser fácil o trabalho de imbuir com ideias avançadas as massas populares, de diferentes situações, condições de vida e níveis de consciência? Se não, devemos abandonar este trabalho? Não. Se um se deixa dominar por uma ideologia velha, não evitará o destino escravista.

Se não se forma ideologicamente, o homem, por mais que tenha ricos conhecimentos e experiências, não pode forjar seu destino. As massas populares criaram tudo o que é precioso. No entanto, foram exploradas e oprimidas como escravas, servas e trabalhadoras assalariadas sem serem proprietárias das criações, o que se devia ao fato de que durante muito tempo foram dominadas pela ideologia reacionária das classes exploradoras de mantê-las ignorantes. Ou seja, os obstáculos ideológicos as levaram ao destino escravista.

Portanto, para torná-las donas de seu destino, é necessário despertá-las com a consciência revolucionária, isto é, armá-las com ideias avançadas.

É fundamental imbuí-las com a ideologia do líder, que tem sintetizadas a aspiração independente e as exigências das massas populares e esclarecidas as vias para realizá-las.

A ideologia revolucionária do líder serve de única diretriz para a forja do destino das massas populares.

Somente armando-se com a ideologia revolucionária do líder, podem ter a consciência para forjar de maneira independente e criadora seu destino e levantar-se com coragem na luta por sua realização.

Aconteceu quando foi estreada em Manjiang (China) a peça teatral “Mar de sangue”, cujo autor foi Kim Il Sung, no período da luta armada anti-japonesa.

As pessoas ficaram hipnotizadas pela função. Um ancião subiu à cena esquecendo-se de que era espectador e bateu com seu cachimbo longo a testa de um soldado que interpretava o papel do "chefe da unidade punitiva" do exército japonês que fuzilou o menino Ul Nam.

A função foi um grande sucesso. Através da estreia, as pessoas chegaram a compreender a verdade profunda de que só a revolução era a vida. A função em Manjiang ilustrou e educou os jovens e idosos das montanhas remotas para fazê-los participar da luta anti-japonesa. Kim Il Sung escreveu em suas memórias “No transcurso do século”: “Se não tivéssemos estreado a peça teatral lá, o que as pessoas teriam feito? Como disse o presidente da aldeia, Ho Rak Yo, teriam se acalmado para dormir ou teriam sonhado na escuridão, depois de apagar os candeeiros desde o entardecer. No entanto, ainda neste momento queimam os candeeiros nas casas de Manjiang. Portanto, nós trouxemos o candeeiro para esta aldeia.”

Hoje, a ópera revolucionária “Mar de sangue”, por seu elevado espírito ideológico-artístico, é aplaudida pelo mundo como “ápice da arte”, “máxima obra-prima”, “sino” e “farol” que desperta a consciência revolucionária das pessoas.

Ao ver a função, um estrangeiro clamou:

“Realmente, a ópera revolucionária ‘mar de sangue’ é a obra-prima imortal que demonstra a vitória total da grande ideologia do Presidente Kim Il Sung.

Estou seguro de que seu pensamento revolucionário é a única tocha para a nossa era.

Creio que esta ópera exercerá grande influência revolucionária sobre os povos do mundo e fará uma grande contribuição para despertar o povo, acabar com a exploração e a opressão, a humilhação e o desprezo na Terra e para todos viverem felizes.

Espero que despertem as pessoas ainda não conscientizadas através desta ópera em todas as partes do mundo."

Correto. Quando a ópera revolucionária "Mar de Sangue" estiver no palco para as pessoas de todo o mundo, não apenas a mãe mas também todas as pessoas terão a luz. Não só ela, mas também todas as pessoas crescerão como combatentes revolucionários. Assim, chegará uma era em que se vá para sempre a escuridão da opressão e as massas populares se tornarão donas de seu destino e uma grande virada será registrada na forja do destino das massas populares.

"Arma patenteada"

Depois da guerra fria, os EUA perseguem o domínio monopólico do mundo e fazem esforços desesperados para esmagar a RPDC, baluarte do socialismo.

Recentemente, o "*think tank*" das autoridades das forças armadas dos EUA conduziram uma simulação de guerra contra a RPDC por computador, que é um de seus testes.

Com o desenvolvimento da tecnologia da computação, os maníacos de guerra dos EUA introduziram massivamente os computadores no campo militar e fazem simulações de guerras por computador frequentemente, inserindo e comparando as forças armadas e as potencialidades de ambos os lados e julgando o resultado, às vésperas da guerra.

As forças belicosas norte-americanas realizaram o ensaio de guerra na véspera da agressão ao Iraque e provocaram a guerra ao tirar a resposta da "vitória". Os EUA, que sofreram uma vergonha perante o mundo ao serem derrotados na guerra da Coreia, aguardam ansiosamente a resposta de "vitória" do computador em outra guerra contra a RPDC.

Então, que resultado tiraram? O computador, mais correto que o "*think tank*" das autoridades militares norte-americanas, loucas pela guerra, tirou como sempre a resposta de "derrota". As forças belicosas dos EUA foram cativadas pela grande ansiedade sem saber o que fazer.

Então, onde reside a fonte do poderio da RPDC, que atemoriza os EUA que se gabam de ser a "única superpotência"?

Ela conta com armas especiais e ultramodernas que os EUA e o mundo não conhecem?

"Hoje, todas pessoas na Coreia do Norte, homens e mulheres, velhos e crianças, estão determinados a ser bombas humanas se fosse pelo do Dirigente Kim Jong Il, ao que os EUA temem e, embora tenham armas nucleares, não se atrevem a tocá-la."

"A integridade do líder e do soldado e a combatividade indomável do Exército Popular da Coreia, penetrada pela confiança absoluta no Comandante Supremo e pelo Espírito de defendê-lo ao custo da vida, constituem a arma patenteada da RPDC mais poderosa que a arma nuclear e o míssil."

Esses são alguns dos comentários feitos pela TV norte-americana CNN e o jornal tanzaniano *Watu*.

Como o mundo reconhece unanimemente, a fonte da invencibilidade da RPDC reside na unidade monolítica do Líder, do Partido, do exército e do povo.

A unidade ideológico-volitiva e moral-obrigatória em torno do Dirigente é a arma coreana mais poderosa que a bomba atômica.

A bomba atômica, depois de ser fabricada na década de 40 do século XX, manifestou sua capacidade explosiva e destrutiva em testes e aplicações, motivo pelo qual foi reconhecida como

"arma sofisticada" incomparável. No entanto, as pessoas ainda não haviam percebido que há uma arma mais potente que a bomba atômica. É precisamente a unidade monolítica das massas populares.

A bomba atômica tem limites no poderio, mas a unidade monolítica não. Neste respeito, chamamos-lhe "arma patentada" incomparável na forja do destino independente das massas populares.

Quão poderosa é a unidade monolítica?

Depois que Kim Il Sung faleceu, em 1994, o povo coreano tropeçou com provações e dificuldades indescritíveis.

Devido à desintegração do mercado socialista, à pressão política e militar e ao bloqueio econômico dos EUA e das forças aliadas imperialistas e sucessivas calamidades naturais, a RPDC encontrava-se numa situação muito crítica.

Sofria perdas de cerca de milhões de toneladas de cereais devido às calamidades naturais: ora inundações, ora secas inauditas. As pessoas cobriam sua alimentação com mingau de capim (풀죽), como na base guerrilheira de Chechanzi (China), registrada como o período mais difícil na história da guerra anti-japonesa. Foi criado pela primeira vez depois da fundação da RPDC a palavra "alimento substituível". Realmente, foi um tempo onde tudo era difícil.

Carecia não apenas de cereal, mas também de eletricidade e artigos de primeira necessidade.

Naquela época, numerosos países careciam de cereais devido às calamidades naturais. Na África, centenas de milhares de pessoas migraram para outros países em busca de comida.

O mundo acreditava que a RPDC também não poderia ser uma exceção.

Havia aqueles que acreditavam que a RPDC seria forçada a baixar a bandeira vermelha e implementar a "reforma" e a "abertura". O Ocidente "previu" que a Coreia socialista não suportaria as ondas negras do imperialismo e que não restariam países socialistas no mundo.

No entanto, o povo coreano não baixou a bandeira vermelha nem olhou para os outros. Manteve a firme convicção de compartilhar a vida e a morte com seu Líder sem se separar do seio da Pátria socialista.

"General, acredite em nós!

Jamais venderemos nossos corações que batem ao mesmo compasso, ainda que morramos de fome, nem daremos um passo sobre o telhado alheio, deixando seu abraço, nem deixaremos de cantar a você, ainda que morramos na forca."

Este é um fragmento da carta de um casal de poetas coreanos dirigida ao Dirigente. Foi a manifestação da convicção e da vontade não só do casal de poetas, mas também de todo o povo coreano. Graças à unidade monolítica em que o Dirigente e o povo confiam e amam uns aos outros, o povo coreano pôde salvaguardar o socialismo das tenazes tentativas do imperialismo norte-americano e dos reacionários encaminhadas isolá-lo e esmagá-lo, e ostentar a soberania nacional, a dignidade e a honra do povo independente.

Os eventos coreanos ensinam que é necessário unir as massas populares para forjar dignamente o destino.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Somente (as massas populares) unidas e coesas no organizativo e ideológico, podem forjar seu destino de forma independente e criadora."

Por mais que as massas populares tenham ideias avançadas, ainda não são o verdadeiro sujeito da forja de seu destino. Para sê-lo, é necessário conscientizá-las e organizá-las.

O destino das massas populares é forjado no curso de conquistar a natureza e derrubar o antigo regime social, processo no qual se choca com a resistência da natureza e das forças

reacionárias. Portanto, para que as massas saiam vitoriosas, é importante incrementar sua força. Todos sabem o quão grande é a força cega e destrutiva da natureza. Na atualidade, a humanidade está se elevando a um nível alto na conquista da natureza e já não é um ser com braços cruzados diante da brutalidade da natureza, mas, para desfrutar de uma vida material rica conquistando e aproveitando a natureza, é preciso investir uma força imensa.

A luta para criar uma nova sociedade requer mais força. A história não conhece a classe dominante reacionária que cedeu seu lugar às massas populares. A violência dos reacionários para defender o velho regime social é o conjunto de todos os meios da violência material e espiritual, e sua resistência é desesperada. É necessário a força capaz de vencer as forças reacionárias para vencer a luta decisiva. A força para derrotar a resistência da contrarrevolução emana da unidade das massas populares.

Se a unidade é importante e só é possível vencer unindo as massas populares, como elas deveriam se unir? Podemos chamar a mera união do povo de unidade? E a vitória é conquistada por si mesma?

Para que a unidade seja a arma poderosa da luta para forjar o destino das massas populares, é necessário que seja a monolítica com o líder no centro. É precisamente a arma mais poderosa para forjar seu destino.

A unidade monolítica significa agrupar-se com uma única ideologia e vontade. É a arma omnipotente que permite resolver todos problemas que se apresentam na forja de seu destino sem nenhum desvio nem vicissitudes.

É verdade que somente quando várias pessoas concentram a força ao mesmo tempo e na mesma direção para levantar uma coisa pesada podem sair bem-sucedidas. Só sendo iguais os propósitos e as forças é possível forjar o destino.

Além disso, a unidade monolítica é a fonte fundamental da inteligência e força criadoras das massas populares.

Elas contam com a força mais poderosa do mundo, mas que não se manifesta espontaneamente. Apenas quando for a unidade monolítica baseada numa ideologia e num centro, podem pôr em pleno jogo a sua força inesgotável e forjar seu destino de forma independente e criadora.

Para a forja independente de seu destino, as massas populares devem se unir em pensamento e ação e obrigação moral em torno de seu dirigente, o que é a lição da história humana da luta pela independência e o socialismo.

2) Rota da independência

Em direção à margem da liberdade

Alfred Bernard Nobel, um inventor sueco que ficou famoso por inventar o método de fazer dinamite com nitroglicerina como matéria-prima e se tornar o homem mais rico da Europa, encarava a morte em 10 de dezembro de 1896, em San Remo, na Itália. Ele recordava deitado em seu leito: “Me esforcei tanto quanto meu pai. Ninguém sabe quantos esforços fiz para encontrar as diatomáceas fósseis. Pensei sobre o nome ‘dinamite’ como se estivesse escolhendo um nome pro meu próprio filho. Não sei o quão conveniente foi a dinamite para o trabalho em túneis e em minas. Mas…

Não há nada de errado no que eu inventei: a pólvora. Mas por que as pessoas estão a usando

para matar outras pessoas? Ok. Farei com que distribuam meus fundos como prêmio àqueles que se distinguirem por seu trabalho pela paz e pelo desenvolvimento das ciências após a minha morte."

Nobel doou 31.500.000 coroas (1.680.000 libras esterlinas) à Academia de Ciências da Suécia e foi instituído o Prêmio Nobel para premiar com essa doação as pessoas que contribuíssem para a felicidade da humanidade. Os prêmios incluem em física, química, fisiologia e medicina, literatura, paz e economia. A cada 10 de dezembro (dia de sua morte), são concedidos em Estocolmo, na Suécia, os prêmios àqueles que fizeram contribuições especiais para o desenvolvimento científico e a felicidade humana, enquanto o prêmio de paz é entregue em Oslo, na Noruega.

No entanto, hoje, o Prêmio Nobel não contribui para o desenvolvimento científico nem para a paz mundial, mas são utilizados como brinquedo dos imperialistas.

O Prêmio Nobel da paz foi concedido ao ex-presidente da União Soviética, Gorbachov, traidor do socialismo e criminoso que desmoronou a União Soviética causando ao seu povo calamidades incontáveis e sangue pelo conflito nacional.

Os imperialistas abusaram do Prêmio Nobel da paz para louvar Gorbachov, que trouxe em um piscar de olhos o colapso da União Soviética, que eles não conseguiram apesar dos esforços desesperados gastando incontáveis fundos durante mais de 70 anos. Se Nobel, falecido há mais de cem anos, soubesse disso, provavelmente se levantaria revoltado.

Que lição podemos tirar? Que é muito importante é traçar uma meta correta. A meta é conquistar através das ações. O homem traça o objetivo antes de agir. De acordo com o objetivo, varia o resultado das ações.

A invenção da pólvora foi aproveitada para o objetivo dos maníacos belicistas a despeito de Nobel, pelo que se produziu uma consequência que causou calamidades incontáveis à humanidade.

Da mesma forma, é importante que objetivo traçar no movimento social para a forja do destino das massas populares. Apenas traçando a meta de luta correta, pode-se obter sucesso na forja do destino.

Por exemplo, se as pessoas embarcarem em um navio para forjar o destino humano, para onde devem ir?

Então, onde está o objetivo do movimento social para a forja do destino das massas populares?

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Toda forma de luta por transformar a sociedade, a natureza e os homens está encaminhada, sem exceção, a defender e tornar realidade a independência das massas populares."

O objetivo do movimento social encaminhado a forjar o destino das massas populares é realizar sua independência. O movimento social desenvolve-se em diversas formas em vários ramos do desenvolvimento social: a natureza, a sociedade e o homem. Tudo isto tem por objetivo defender e realizar a independência das massas populares.

A luta por transformar a natureza constitui o movimento social das massas populares para ter as condições materiais que lhes permitam desfrutar de uma vida independente livrando-se das restrições naturais.

A natureza é o âmbito indispensável para o homem e a fonte das riquezas materiais necessárias. Mas não oferece por si só os materiais e as circunstâncias vitais necessárias para o homem, que precisa da comida, da vestimenta e da casa, que não são dados pela natureza.

O homem deve trabalhar para fazer os meios necessários para viver. A natureza não cessa de se mover e mudar, mas seu movimento e mudança não se desenvolvem sempre favoráveis ao homem. Alguns dias são favoráveis para a agricultura pelo bom tempo, enquanto há os

desfavoráveis pela inundação e a seca.

As restrições naturais se referem aos danos causados por fenômenos naturais, tais como a inundação e a seca, que impedem as pessoas de produzir os meios de vida necessários em sua vida com facilidade e na quantidade de que precisam.

Estas travas se devem ao fato de que ainda não foram desenvolvidas as forças produtivas nem foi dominada a força cega da natureza, Assim, as massas populares lutam para transformar e conquistar cada vez mais a natureza desenvolvendo as forças produtivas.

Será possível dizer que já se realizou a exigência de forjar o destino a respeito da vida material, abundante e culta, quando o homem puder produzir suficiente e facilmente os meios de vida, livrando-se das travas naturais, e quando impedir toda forma dos danos da força cega da natureza.

Assim, a transformação da natureza é o movimento social das massas populares encaminhado a realizar a independência na vida material, livrando-se das travas naturais.

Talvez alguém possa questionar que não é necessário insistir em transformar a natureza ou em realizar a independência na vida material, porque será o suficiente se viver na opulência.

Mas não é assim. Como já mencionamos acima, traçar um bom objetivo de suas atividades é muito importante para o homem.

Porém, é verdade que o homem exige apenas levar uma vida opulenta?

Existe no mundo alguns que desfrutam de uma vida abundante e ociosa através da exploração, não seu trabalho diligente. A classe exploradora tira das massas populares trabalhadoras as riquezas materiais criadas à custa de seu suor e sangue para aproveitá-las para seu prazer. As massas populares, ao contrário, encontram-se na miséria, sendo privadas dos resultados de seu trabalho. Levar uma vida opulenta ou pobre não é determinado pelo esforço dedicado à produção de riquezas materiais. Podem as massas populares tolerar esses de tal vida material?

Elas querem a vida saudável e equitativa, abundante e culta. A vida pela simples satisfação do desejo material não tem nada a ver com a natureza das massas populares.

Portanto, seu objetivo para transformar a natureza reside em acabar com as travas naturais e realizar a independência na vida material.

É errado pensar que a exigência vital do homem é viver em opulência.

Nas condições em que são subordinados e tem sua dignidade pisoteada, tal vida não é diferente da dos animais, por mais abundante que seja.

O homem não quer viver como animal.

O objetivo da vida humana não reside apenas em satisfazer as necessidades materiais. É a exigência da forja do destino querer viver com dignidade e orgulho como homem social. Por isso, as massas populares lutam para mudar a velha sociedade exploradora que impõe a submissão social.

A luta pela transformação social se encaminha a assegurar às massas populares as condições sócio-políticas que lhes permitam desfrutar de uma vida independente livrando-se de toda forma de subjugações sociais.

O homem, ser social, estabelece relações com outros sob um regime social. Portanto, se um homem tem relações desiguais com outros e se submete ao alheio, não difere de um escravo miserável.

Sendo escravo, não pode deixar de viver na humilhação e desprezo sem dignidade e valor humanos. Por isso, tanto ontem quanto hoje o termo escravo é considerado como sinônimo de dor e tristeza.

Ninguém quer viver como escravo de outrem. Na sociedade exploradora, as massas populares trabalhadoras não possuem a liberdade e o direito políticos elementares, mas sofrem os

males, as dores e as calamidades sociais. A sociedade exploradora é a fonte de toda forma dos males sociais.

Aqui está uma mitologia grega.

Depois que Prometeu roubou o fogo de Deus para animar o homem, ensinando-lhe a técnica e os conhecimentos, a vida sobre terra ficou notavelmente feliz.

Zeus, irritado com sua atitude, castigou-o duramente enquanto decidiu dar desgraça à Terra.

Ele ordenou ao deus ferreiro Hefesto que misturasse terra e água para fazer uma bela dama com poder de amor, voz suave e olhos de deusa. A virgem era muito bela.

Os deuses a deram vida, chamando-a de Pandora.

Zeus mandou levá-la a Epimeteu, irmão mais novo de Prometeu.

Pandora usava uma coroa adornada de rosas sobre a cabeça e um colar de joias.

Prometeu antecipou a seu irmão mais novo que não recebesse nenhum presente dos deuses, mas este não lhe deu ouvidos, mas se apaixonou por sua formosura tomando-a por esposa.

Pouco depois, os deuses deram uma caixa a Epimeteu, dizendo para não abri-la.

Porém, Pandora, curiosa, queria saber o que estava dentro da caixa. Ela secretamente abriu a tampa da caixa, da qual saíram insetos voadores que a picaram. Estes insetos foram a primeira "dor" do mundo, que se reproduziu por todos os lugares em um piscar de olhos, causando às pessoas terríveis desgraças nunca vistas na terra. Os campos e as montanhas, que eram sempre verdes, murcharam e as pessoas sofriam muito pela doença.

Por isso, a “caixa de Pandora” tem sido usada como sinônimo de todas as dores e calamidades.

Afinal, o surgimento da sociedade exploradora é igual a ter aberto a “caixa de Pandora”, fonte de todos os males sociais.

Por isso, as massas populares lutam para acabar com o regime explorador como o capitalismo e para viver como ser humano livre, como ser digno.

Um poeta Inglês do século XVII disse: “Escolherei a liberdade de sofrer em vez de viver como escravo.”

Vamos recordar por que as massas populares lutaram contra os regimes exploradores como o escravista, o feudal, o capitalista e o colonial.

A história humana foi, antes de tudo, a luta dos povos trabalhadores por viverem livres e felizes como donos da sociedade livrando-se das travas sociais e por realizar a independência sócio-política.

Se as massas populares não realizam a independência, mas se submetem a outros, não viverão com a dignidade humana e serão privadas dos produtos do seu trabalho. Consequentemente, por maior que seja a transformação da natureza, não podem realizar a exigência da vida material.

No passado, os escravos e os servos não desfrutaram dos frutos, apesar de trabalharem como animal, o que se deveu à subjugação social da classe exploradora.

O mesmo acontece no caso dos países capitalistas, onde as forças produtivas teriam se desenvolvido. Por que razão se agudiza nestes países o fenômeno dos ricos se tornarem cada vez mais ricos e os pobres, cada vez mais pobres? É porque as massas trabalhadoras são subjugadas aos capitalistas, sem serem donas da sociedade, embora se encarreguem da produção.

Portanto, somente realizando a independência sócio-política mediante a transformação social, as massas populares podem alcançar a exigência da vida material e o sucesso da transformação natural.

Tanto a transformação da natureza quanto a social é a luta das massas populares para realizar a independência.

O objetivo da luta para criar uma nova ideologia e cultura reside em realizar a independência.

A vida ideológico-cultural é uma das esferas fundamentais da vida humana. O homem exige criar as riquezas espirituais e desfrutar de uma vida cultural e sentimental, saudável e rica, além das riquezas e vida materiais.

Não há vida humana à margem da vida ideológico-cultural. A respeito disso, um homem disse: "O homem é precisamente ideologia". Desde os tempos antigos, as pessoas descrevem a vida sem canções como o deserto, e criaram e desenvolveram uma cultura espiritual.

Isto não significa que qualquer ideologia, cultura e arte assegura às pessoas uma vida autêntica.

A ideologia e a cultura da classe exploradora corroem a ideologia e o espírito das massas trabalhadoras, transformando-as em suas servas. É bem sabido que a teologia, a cultura e a arte feudais da Idade Média eram meios para fazer com que as pessoas obedecessem caladas à classe dominante.

É um fato irrefutável que hoje as ideologias e culturas burguesas corruptas, tais como a do erotismo e da violência, convertem as pessoas em doentes mentais, incapazes de resistir à exploração e à opressão capitalista.

Assim, a ideologia e a cultura caducas impedem a vida ideológico-espiritual das pessoas fazendo delas seres impotentes, cegos e incultos sem dignidade humana.

O homem com as ideias, os conhecimentos científicos e técnicos atrasados não pode colocar em pleno jogo a força de transformar a natureza e a sociedade.

Por esta razão, as massas populares lutam contra as restrições ideológicas e culturais caducas e para armar-se com ideias avançadas e independentes que lhes infundam a consciência de donas de seu destino e iluminem o caminho de sua forja e criem a cultura progressista conforme a natureza independente do homem.

Vamos sintetizar o acima mencionado. O objetivo fundamental de todos os movimentos sociais para transformar a sociedade, a natureza e a ideologia e a cultura reside em realizar a independência das massas populares. Afinal, elas forjam seu destino para realizar a independência.

Portanto, o barco da forja do destino não deve ir para outro lugar senão para onde seja realizada a independência das massas populares.

Por que foi utopia?

No período do surgimento do capitalismo, ou seja, desde o século XVI até o início do século XIX, houve alguns que tentaram acabar com a propriedade privada, fundamento da exploração, opressão e desigualdade social, e estabelecer uma sociedade igualitária baseada na propriedade social.

O precursor foi Thomas More.

Em 1516, descreveu em seu livro "Utopia" a sociedade ideal que não era o feudalismo que se arruinava nem o capitalismo que nascia.

Thomas More esboçou a sociedade ideal no célebre livro "Utopia" e, um século depois, Campanella escreveu a famosa "A Cidade Do Sol", cujos ideais foram concretizados mais por Morelly, Bably e Baboepe da França do século XVIII, chegando ao clímax por Saint-Simon, Fourier da França e Owen da Inglaterra no início do século XIX.

À medida que se arruinavam os Estados feudais e surgia o capitalismo na Europa, partiram da posição de se compadecer da situação miserável das massas populares que sofriam sob a exploração e opressão impiedosas, a pobreza e a dor, para imaginar uma sociedade ideal onde todos

trabalhariam juntos e viveriam na opulência.

Esforçaram-se para levar à realidade a sociedade ideal.

No entanto, fracassou toda a sua intenção.

Em 1832, Fourier organizou a sociedade por ações com um milhão 20.000 francos e 2.400 ações para fundar o “Falanstério”, mas não teve sucesso.

Em 1824, Robert Owen, juntamente com quase mil homens, foi para os EUA, que era então conhecido como “Terra Virgem”, para organizar lá a comunidade que planejava. Lá, comprou 30.000 hectares de terra arável e edifícios para organizar, em 1825, a “Nova Harmonia”. Dedicou toda a sua riqueza e espírito ao desenvolvimento da comunidade, mas foi arruinada ao cabo de três anos.

Posteriormente, Marx e Engels caracterizaram como utopia a sua doutrina.

Na vida ordinária, chamamos de utopia o pensamento impossível de realizar e de utópicos os homens de tais ideais.

Portanto, o ideal dos socialistas utópicos não passou de uma ilusão impossível de se realizar. Por que razão?

O ideal era ridículo? Não. Seu ideal era excelente.

Os socialistas utópicos descreveram a sociedade ideal como a sociedade onde as pessoas viveriam em opulência sem a exploração nem a opressão, onde todos trabalhariam alegremente, onde não haveria oposição entre a cidade e o campo, entre o trabalho espiritual e o físico, onde todos levariam uma vida harmoniosa sem antagonismo nem ciúme e onde a vida se organizaria sob o controle unitário sem o caos e a desordem.

De acordo com Owen, na “Nova Harmonia” a produção comum seria realizada com base na propriedade social, os produtos atenderiam às necessidades da comunidade e as pessoas desfrutariam da distribuição de acordo com "as necessidades".

Ao aplicar-se o "trabalho mecânico e químico", o trabalho seria alegre e proveitoso e o trabalho físico e espiritual se combinariam harmoniosamente.

No “Falanstério” de Fourier, o trabalho seria alegre e desapareceria a oposição entre a cidade e o campo, porque todos poderiam trabalhar "livremente" de acordo com sua vocação e paixão. O “Falanstério” seria uma "associação voluntária sem nenhum outro vínculo além da amizade" e ali se concordariam os interesses coletivos e individuais.

Saint-Simon viu na comunidade futura uma sociedade "unida" e "harmoniosa", rejeitando todos os tipos privilégio com base no princípio da "igualdade".

É verdade que a visão socialista utópica não refletia de modo científico as exigências das massas populares, mas seu projeto da sociedade futura era o "paraíso" sobre a terra.

Apesar disso, por que não foi realizado? Sua principal causa reside no fato de que os socialistas utópicos não sabiam que o movimento sócio-histórico era feito pelas próprias massas populares.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“As massas populares criam com suas próprias mãos todas as riquezas da sociedade, transformam o mundo e fazem a história.”

Este movimento social avança graças à luta das massas populares. O movimento sócio-histórico de transformar a natureza e a sociedade e desenvolver a história é a luta cuja dona não é um ser místico nem um herói, mas as próprias massas populares.

A forja do destino das massas populares só é possível através de sua luta.

Levam a cabo a obra grandiosa de transformar a natureza e a sociedade com sua força espiritual e física mediante a unidade e a cooperação para, desta maneira, forjar seu destino.

Assim, o movimento sócio-histórico da forja do destino das massas é o movimento independente feito por sua luta de acordo com sua vontade e demanda.

Os socialistas utópicos não se deram conta desta lei, mas partiram da posição idealista da história social.

Os utópicos se compadeciam com a situação miserável das massas populares mas as viam apenas como "pobres" e "sofredores", considerando incapazes de salvar seu destino. Além disso, consideravam que o destino histórico da humanidade não dependia da luta das massas populares, mas da "verdade absoluta" e da "justiça eterna" surrealistas e sobre-humanas, descobertas por um "grande homem".

A que fim esta visão idealista da história conduziu os socialistas utópicos?

Os utópicos acreditavam que o infortúnio e a dor sociais radicavam na ignorância da classe dominante e dos proprietários. Devido ao "pensamento irracional" dos sujeitos no poder político e proprietários das riquezas materiais, eram estabelecidas as relações inconvenientes entre as pessoas e se produzia a pobreza. Assim, tinham a certeza de que poderiam construir a sociedade ideal pela "bondade" da classe exploradora se fossem iluminados.

Por isso, esforçaram-se por traçar o projeto da sociedade ideal para poder ilustrar ao monarca, à burguesia e seus representantes. Segundo Saint-Simon, a civilização da indústria e do comércio na comunidade, que eles consideravam um ideal social, oferece ao "industrial" muito mais proveito e diminui o desemprego dos operários e eleva sua qualificação e seu saldo. Insistiu em que se o "industrial" e o cientista tomassem o poder, seria melhorada a situação das massas trabalhadoras, mesmo os assalariados.

Fourier tentou atrair os agiotas dizendo que o capital traria enorme interesse na sociedade futura e definiu a distribuição no “Falanstério” na proporção de 5:4:3 de acordo com o trabalho, o capital e o talento.

Além disso, fizeram incansáveis esforços para levar a cabo o seu ideal contando com a "boa fé" da classe exploradora.

Durante os 12 anos antes e depois do período de integração dos sindicatos nacionais no Reino Unido, Owen escreveu 500 apelos, fez mais de 1.000 discursos, publicou mais de 2.000 artigos e editoriais e teve mais de 200 viagens para que os proprietários aceitassem seu projeto da sociedade ideal.

Fourier fez pública uma declaração de que acolheria bem os ricos que lhe dessem fundos para arrecadar 1.000.000 de francos necessários para organizar o “Falanstério”. Durante vários anos, ao voltar para casa no tempo fixado, esperava até a noite muito avançada que qualquer capitalista ou personalidade influente lhe trouxesse o dinheiro.

Esta é realmente uma fantasia voando no ar.

Esperar a "boa fé" da classe exploradora, cuja natureza classista é a ganância, é uma ilusão não-científica.

Ela não tem a vontade nem a capacidade de fazer avançar o movimento social. Não passa de um parasita que vive à custa do sangue e suor das massas populares.

A classe exploradora reacionária, cega pela ganância de querer viver sozinha na opulência, não tem nenhuma "boa fé" para com as massas populares, mas considera-as como inimigas e impede o avanço do movimento social pela forja do seu destino para mantê-las sob exploração e opressão.

Vamos rever a história. As classes exploradoras reacionárias alguma vez cederam o seu lugar na história passada? Como mostram os fatos históricos, como a Comuna de Paris, faz tentativas encaminhadas a reprimir e suprimir a luta das massas populares por realizar a independência.

Não está claro como a água o resultado de depositar esperança na classe exploradora?

O socialismo utópico perdeu sua vitalidade como teoria progressista.

Por que foi utopia? O que o destino dos utópicos nos ensina?

A luta pela forja do destino das massas populares é, em seu caráter, a causa independente que avança por sua vontade e luta.

As massas populares devem se levantar com coragem na luta por forjar seu destino para transformar o mundo e forjar seu destino com sua própria força sem depender de ninguém nem querer a ajuda alheia.

Por analogia, o timoneiro da forja do destino não é outro senão as próprias massas populares.

Comparando o movimento social das massas com um grande barco da forja do destino, mencionamos que o destino do barco é o lugar onde a independência das massas é realizada, a margem da liberdade. Seu timoneiro com destino à independência é as massas populares.

Afinal, o caminho a seguir pelo movimento social das massas populares pela forja do destino é a rota independente de navegação.

3) Rota da criação

Modo da forja do destino humano

Às 21h40 de 25 de outubro (7 de novembro de acordo com o calendário gregoriano) de 1917, começou com o tiro de canhão do cruzador “Aurora” a ofensiva geral ao Palácio de Inverno do Czar.

Sob a liderança de Lenin, a Guarda Vermelha e os soldados e marinheiros revolucionários levantaram-se na insurreição em uma da madrugada do dia 25 em Petrogrado para ocupar as estações ferroviárias, os correios, a central telefônica, o banco e os órgãos estatais e cercar o Palácio de Inverno do czar. Os governantes burgueses se recusaram a capitular, fazendo esforços desesperados. Os soldados atacaram o Palácio de Inverno e prenderam os ministros do Governo Provisório. A insurreição triunfou em Petrogrado. Na proclamação: “Aos cidadãos russos!” Lenin declarou que o governo provisório burguês havia sido derrubado e o poder do Estado passou para o Soviete. No Segundo Congresso do Soviete dos deputados operários e soldados de toda a Rússia, realizado no dia 26, foram aprovadas a “Lei sobre a paz” e a “Lei sobre a terra”, elaboradas por Lenin, e organizou-se o primeiro governo soviético, elegendo-o como chefe.

A revolução se expandiu vertiginosamente em todo o país, alcançando vitórias em todas as regiões da Rússia, onde não eram ocupadas pelo exército alemão até fevereiro de 1918.

A Revolução Socialista de Outubro, realizada pelo povo russo sob a liderança de Lenin e o partido bolchevique, foi a primeira revolução socialista que derrubou o poder dos latifundiários e capitalistas e estabeleceu o poder dos operários e camponeses, e o evento histórico que deu a primeira luz às massas populares.

O regime socialista estabelecido no vasto território equivalente a um sexto da terra foi o precioso produto das atividades criativas das massas populares que lutaram dinamicamente para forjar seu destino.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“O movimento sócio-histórico é o movimento criador das massas populares, que transformam a natureza e a sociedade.”

O movimento social das massas populares para forjar seu destino é o processo da criação.

Em outras palavras, elas desenvolvem as atividades criadoras para transformar a natureza e a sociedade.

As massas populares realizam suas exigências vitais através das atividades criadoras, que constituem o modo da forja de seu destino.

Quando nos referimos às características essenciais do homem, já mencionamos que a criação é a atividade do homem que muda o velho para o novo. Aproveitamos esta oportunidade para precisar o que é o velho e o que é novo.

É porque ainda existem neste mundo a classe exploradora e as forças reacionárias contrárias às massas populares que deturpam conforme seu interesse o caduco como o novo e vice-versa.

Por exemplo, os social-democratas modernos desmoronaram o socialismo e ressuscitaram o capitalismo na União Soviética e em outros países do leste europeu preconizando a "nova mentalidade" e "o novo", que não passou de uma cópia do caduco como já se provou.

Quando levamos em consideração o fato de que não poucas pessoas se deixaram enganar e aderiram ao "novo" deles, é importante conhecer com clareza o sentido da criação partindo dos interesses das massas populares.

É precisamente a criação, o processo da transformação intencional das massas populares que detestam o velho criando o novo.

O caduco significa coisas e fenômenos que impedem e travam a independência das massas populares, que não podem coexistir com o caduco. As massas realizam suas exigências apenas com o modo de acabar com o velho, e são as atividades criadoras de transformar a natureza e a sociedade.

O novo contribui para realizar e manifestar a independência das massas populares. Só porque foi criado pela primeira vez não significa que é novo, e só porque alguém insiste que é novo não significa que é de fato. As leis, a ordem social, a ideologia, a cultura e a moral reacionárias da classe exploradora para oprimir, enganar e apaziguar as massas populares não podem ser o novo.

As massas populares exigem apenas o novo conveniente às suas características essenciais independentes e empreendem o movimento social com o modo de criar o novo para forjar seu destino.

Antes de tudo, valem-se do trabalho criador para produzir as fortunas materiais e culturais da sociedade.

Para sobreviver, o homem deve conquistar a natureza e fazer as coisas necessárias para a vestimenta, alimentação e habitação. É por isso que as pessoas não cessaram de realizar atividades laborais desde o primeiro dia de sua aparição no mundo até hoje.

O trabalho é a fonte de todas as riquezas materiais e culturais.

As massas populares fazem e desenvolvem os instrumentos laborais com seu trabalho criador, graças ao que o instrumento de pedra se desenvolveu no de bronze, este no de ferro, o arado puxado pelo homem no arado puxado pelo boi e, hoje, ara a terra com o trator.

Aproveitam os instrumentos de trabalho para fazer incessantemente as coisas necessárias para comer, usar e viver e convertem as circunstâncias naturais desfavoráveis ao homem nas favoráveis.

Além disso, valem-se do trabalho criador para criar e desenvolver a ciência e a técnica, a literatura e a arte. À margem do trabalho não se pode imaginar a realização das exigências vitais do homem.

Portanto, Engels disse: “O trabalho é a primeira condição fundamental para a vida de todos

os homens e pode-se afirmar que isso criou o homem."

Assim, o trabalho, uma das atividades criadoras do homem, é o único meio das pessoas para transformar a natureza, o que torna fácil supor que a criação é o modo da forja do destino das massas populares.

Além disso, valem-se das atividades criadoras para alcançar o progresso social.

Como já mencionamos, a sociedade é a primeira condição para a vida humana, e se as massas populares desfrutam de uma vida livre e feliz ou não depende do regime social. É por isso que as massas populares não cessam de lutar para acabar com o velho e reacionário regime social e para erguer outro novo. É a mesma razão de conquistar a natureza e produzir as riquezas materiais para realizar as exigências materiais.

Iniciada a história humana, as massas populares não cessaram de transformar a sociedade com a luta criativa de transformá-la. Finalmente, sua luta se tornou a revolução socialista na Rússia e deu origem à primeira sociedade socialista no mundo.

O socialismo é o lar da autêntica vida das massas populares.

Na sociedade socialista, elas são donas do poder estatal e dos meios de produção. Assim, a exploração e a opressão do homem pelo homem são eliminadas e as massas finalmente se libertam da subordinação social.

Sob o regime socialista, alcançam sua felicidade com o trabalho criador unindo-se camaradesca e solidamente e lutam para acabar com todos os vestígios da velha sociedade, remanescentes na mente das pessoas.

Por fim, as massas populares são libertas do destino escravista e lhe são asseguradas as condições sociais que permitem determinar e forjar seu destino de acordo com sua vontade.

Vamos voltar às atividades criadoras das massas populares.

Como falamos até agora, as massas populares forjam seu destino através da criação.

Por analogia, as massas populares devem remar seus próprios remos para fazer avançar o barco da forja do destino, onde remar significa criar.

Então, por que as massas populares podem forjar seu próprio destino apenas por meio das atividades criativas?

Está conectado com as características dos objetos das atividades do homem.

Seus objetos são a natureza e a sociedade. Porém, elas não permitem, desde o início, que as pessoas vivam de maneira independente nem mudam por si só. Ou seja, as travas naturais e a subjugação social constituem o velho para o destino das massas populares.

Com o velho, não se pode realizar suas exigências vitais, por mais que desejem.

Vamos relembrar o "Domingo sangrento", evento acontecido na Rússia.

Refere-se a 9 de janeiro (domingo) de 1905, quando o governo czarista massacrou os civis que faziam uma petição pacífica.

Na altura, os trabalhadores de Petersburgo em greve acreditavam que se apresentassem a "petição" ao Czar este aceitaria as suas demandas. Na madrugada de 9 de janeiro de 1905, os operários marcharam ao Palácio de Inverno, covil do Czar, cantando hinos e segurando o seu retrato e a bandeira eclesiástica. Na marcha participaram cerca de 140.000 pessoas.

Quando chegaram à Praça do Palácio de Inverno, o exército reacionário que ali esperava atirou neles por ordem do imperador Nicolau II, causando mais de 1.000 mortos e mais de 2.000 feridos. A praça ficou encharcada de sangue.

Com o regime explorador, o sistema autoritário czarista que submetia à exploração e opressão as massas populares, o povo russo não pôde satisfazer nem mesmo suas necessidades humildes de pão.

Além disso, o caduco não se extingue por conta própria. Se as massas populares não o destruírem, permanecerá para sempre prejudicando o seu destino.

Portanto, para viver e progredir, as massas populares não podem deixar de desenvolver atividades criadoras para fazer todo o necessário transformando a natureza e para mudar a circunstância social segundo sua vontade.

Afinal, o processo do movimento social das massas é a rota da criação, e a criação é o modo de forjar o destino.

Então, de agora em diante, vamos ver onde reside a fonte das atividades criadoras.

Fonte de milagres

No Egito, existem as pirâmides, símbolos da cultura do Egito antigo.

Estão erguidas ostentosas de sua aparência majestosa como testemunha ocular do período do início da civilização humana.

Hoje, as pessoas do mundo qualificam como “as sete maravilhas do mundo” os lugares pitorescos e ruínas históricas, admirados por seu tamanho, majestosidade e esplendidez de construção.

As pirâmides do Egito são consideradas as primeiras entre as sete maravilhas.

De acordo com os dados, quase 180 pirâmides foram construídas naquele tempo, mas restaram apenas 80 pirâmides devido às guerras e calamidades naturais ao longo de vários séculos.

Heródoto (484 a.C.-425 a.C.), famoso historiador grego que, no século V a.C., viajou ao redor do mundo, visitou as relíquias egípcias e disse: “É uma façanha tão excelente que é difícil descrever com palavras de admiração e grandeza sem precedentes.”

Quando as tropas francesas invadiram o Egito em 1799, um soldado francês deixou as seguintes palavras: “As tropas francesas testemunharam a fisionomia das imensas relíquias e inadvertidamente deixaram de seguir o caminho, soltando suas armas sobre a terra.”

Os franceses ficaram fascinados pela imensidão das pirâmides colossais.

Qual é a força que produziu o milagre das pirâmides, que causa a surpresa e a admiração de todo o mundo até hoje, quando lograram um desenvolvimento incomparável com Idade Antiga?

Antes do esclarecimento quanto à construção das pirâmides, havia uns que insistiam que elas tinham sido construídas não por habitantes da Terra, mas do cosmos. Segundo sua argumentação, o Egito era um deserto onde não havia granitos tão grandes; se não os houvesse, teria que ser transportado de longe, mas era impossível com os meios de transporte daquele tempo; os quatro lados das pirâmides se inclinam sem desvio para o Leste, o Oeste, o Sul e o Norte e os espaços entre suas pedras eram tão precisos que não seria fácil de fazer mesmo com os modernos dispositivos de medição de hoje.

No entanto, esta argumentação foi refutada pelos dados históricos posteriormente descobertos. Os construtores das pirâmides não eram as pessoas do cosmos nem o Deus "Todo-poderoso".

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Em virtude da inesgotável força criadora, avançam a história e a revolução.”

As massas populares têm uma inesgotável força criadora. Incorporam os conhecimentos da natureza e da sociedade, experiências práticas, alta técnica e habilidades e todas as outras riquezas espirituais alcançadas historicamente e têm enorme força material.

Em virtude de sua inesgotável força criadora, são criadas as riquezas materiais e culturais e avança a história, em cujo curso se forja seu destino. Sua força criadora é a fonte de todos os milagres.

O milagre das pirâmides foi graças à inteligência e força criadora das massas populares trabalhadoras, inclusive os escravos.

A maior das pirâmides do Egito é a do Faraó Quéops. Está situada em Gizé, em torno do Cairo. Tem 144,6 metros de altura e a longitude da base é de cerca de 230 metros. Foi construído com 2.300.000 granitos, 2,5 toneladas cada, com tanta precisão que não encontramos nenhuma rachadura mesmo agora entre eles.

Mesmo tendo péssimos meios de transporte e ferramentas de trabalho, as massas trabalhadoras demonstraram sua sabedoria criativa e força para carregar mais de 2.300.000 granitos de lugares distantes e cortá-los, processá-los e empilhá-los.

Vamos ver o método do seu trabalho.

Eles aproveitaram as rochas especialmente duras para abrir buracos nos granitos, colocar cunhas de madeira e jogar água neles. Então, as cunhas incham quebrando-os. Depois de empilhar os granitos esculpidos em forma de escadas, construíram, em seu entorno, montanhas de areia, fazendo o caminho em forma de espiral para transportá-los.

Além disso, para igualar a horizontalidade da pirâmide, canalizaram por quatro lados.

Segundo mediram com o aparelho de medida moderno, o canto do sudeste era um centímetro mais alto que o do nordeste.

Quão incríveis são a inteligência e a força criadoras dos antigos!

Além das pirâmides, há a ponte do canal de Roma, que foi construído tão sólido e belo que os modernos o utilizaram como instalação do serviço de água; a Esfinge, o templo de Ártemis da Grécia e o farol de Alexandria, que demonstram a técnica e cultura dos antigos por sua imensidão e elevado nível plástico e estético; o teatro de Epidauro, que causa o espanto e a admiração do mundo por sua acústica.

Assim, as massas populares transformam a natureza valendo-se dos conhecimentos, das experiências, das habilidades e da destreza sobre a natureza para, desta maneira, desenvolver as forças produtivas da sociedade e forjar seu destino.

Um pode se questionar se as pirâmides não contribuíram para a forja do destino das massas populares na antiga sociedade escravista.

Claro que sim.

Há uma anedota em um livro.

Um rei de um antigo Estado escravista pergunta ao Deus da criação: “Atom, quantos anos mais posso viver?”

“Milhões de anos. Recebeste a vida eterna” - ele lhe respondeu.

Os governantes forçaram as massas exploradas a construir a "casa eterna" e o majestoso sepulcro, a fim de desfrutar da vida eterna e livre: as pirâmides.

É óbvio que a construção de numerosas pirâmides obstaculizou a forja do destino porque desperdiçaram a força criadora das massas trabalhadoras para outro objetivo. É um fato claro que sua construção foi realizada graças ao sangue e suor das massas populares naquele tempo em que não havia nem guindaste.

No entanto, as pirâmides são uma prova histórica de sua força criadora.

Elas não têm apenas a força de transformar a natureza, mas contam com a capacidade de transformação social e revolucionária. Aproveitam os conhecimentos, as experiências e a capacidade revolucionária para transformar com fins bem determinados a velha sociedade, em cujo curso melhoram incessantemente as relações sociais.

Por esse motivo, acabam com as relações sociais exploradoras, como a sociedade escravista, onde que não aproveitam a força criadora para a forja do destino, mas desperdiçam apenas para a

minoria da classe exploradora reacionária.

Agora, não poucas pessoas tentam encontrar a força de impulsionar o movimento social na capacidade e no papel de alguns indivíduos.

É claro, não podemos ignorar a capacidade e o papel de indivíduos destacados em transformar a natureza e a sociedade e fazer avançar a história. Indivíduos como cientistas célebres, inventores geniais, estadistas e guerreiros proeminentes acumulam grandes feitos e registram seus nomes na história da transformação natural e social.

Por mais notável que seja um indivíduo, este assimila apenas uma parte limitada da inteligência e força acumuladas pela humanidade na história. A inteligência e a capacidade criadoras do indivíduo são parte das riquezas alcançadas pelas massas e só podem ser manifestadas apoiando-se nelas.

Foi por isso que Newton disse que se viu mais longe do que os outros, foi porque montou sobre os ombros de gigantes. Isto se refere ao fato de que o segredo de seus sucessos científicos reside não na perspicácia individual, mas em ter subido ao topo de todas as conquistas científicas da humanidade.

À margem da força criadora das massas populares, o indivíduo não pode possuir nem colocar em pleno jogo a inteligência e a capacidade extraordinárias de que dispõe.

Só sua capacidade criadora serve da força motriz do movimento social para a forja do destino.

Por isso, as massas populares são as forjadoras da história e de seu destino.

Que conclusão podemos tirar? As massas populares devem fomentar incessantemente a faculdade criadora para forjar com sucesso o seu destino. Esta é a verdade que a ideia Juche ensina, uma das chaves para a forja do destino.

4) Timão da forja do destino humano

Intencionalmente e conscientemente

As massas populares já içaram as velas do barco independente para a forja do destino e estão preparadas para navegar. Que necessidade há mais para que o barco atraque sem problemas em direção à margem da independência? Há uma coisa importante.

O que respondemos quando alguém pergunta o que é mais importante num barco? É precisamente o timão. Se não se timoneia bem o barco, naufraga, perdendo a rota. Por isso, é ilógico que um navio navegue sem timão.

Da mesma forma, na forja do destino das massas populares é necessário um timão que faça avançar com sucesso a luta pela forja do destino.

Como nos ensina um ditado romeno que diz: “Perder o leme é como cavar o sepulcro”, se não se timoneia bem, não alcança as exigências da forja do destino, por mais elevado que seja o entusiasmo dinâmico com que lute.

Então, o que é o leme da forja do destino? Para responder, vamos usar um pedaço da história.

Em julho de 1850, eclodiu na China a guerra camponesa de grande envergadura contra a exploração e a opressão feudais sob a condução de Hong Xiuquan, oriundo do campesinato, e sua organização “Shangdi Hui”.

Os revoltados declararam, em janeiro de 1851, o estabelecimento do “Taipingtianguo” na vila Jintian do condado de Guiping da província de Guangxi.

Esta guerra camponesa esta registrada como a maior guerra da história chinesa.

Seu "exército" tornou-se um grande destacamento de um milhão de efetivos e abalou desde a raiz o sistema do domínio feudal da dinastia Qing a nível nacional durante quase 15 anos, mas, enfim, foi frustrado em 1864.

Por que? Sua causa está na espontaneidade desta guerra camponesa.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Todo movimento revolucionário é consciente.”

As atividades sociais e práticas de transformar a natureza e a sociedade, que as massas populares desenvolvem para forjar seu destino, são realizadas com fins bem determinados. Conscientemente estabelecem o objetivo, optam e utilizam os meios e controlam sua ação conforme a situação e as dificuldades com que tropeçam para, assim, transformar a natureza e a sociedade de acordo com suas exigências. Ou seja, a consciência ideológica do homem é o timão para a forja do destino.

Claro, isso não significa que o movimento social seja conduzido de acordo com a vontade subjetiva e arbitrária do homem. Quando certas condições socioeconômicas são dadas, a lei social apropriada inevitavelmente opera e assume caráter objetivo.

Por exemplo, é uma lei inevitável que onde haja exploração e opressão as massas populares se levantem à luta. Foi de acordo com esta lei que eclodiu a guerra camponesa de “Taipingtianguo”.

A lei social atua através das atividades independentes, criadoras e conscientes. Ou seja, dependendo do modo de suas atividades, a lei pode atuar normalmente ou ser impedida ou restringida, o que depende do nível de consciência das pessoas.

Isso é porque a consciência ideológica desempenha o papel decisivo na ação humana. Se as massas populares se movem pela elevada consciência ideológica atuando de acordo com a exigência da lei social objetiva, a sociedade se desenvolve graças às suas atividades intencionais e conscientes.

Se a consciência das massas for baixa, não compreendem nem aproveitam a lei objetiva e, consequentemente, o movimento social não pode deixar de sofrer o fracasso e as vicissitudes, e se realiza cegamente assim como o movimento natural que se desenvolve sem objetivo nem rumo. Isto é a espontaneidade.

Assim foi a guerra camponesa de “Taipingtianguo”. Os camponeses se levantaram contra a exploração feudal e a opressão mas não desenvolveram a luta intencional e consciente devido ao baixo nível de consciência ideológica.

Em primeiro lugar, não tinham o objetivo claro.

As atividades do homem começam com o estabelecimento do objetivo, e o caráter proposital e consciente do movimento social é expresso em fazer o movimento com um determinado objetivo e de acordo com ele. Este é a meta a ser conquistada através das atividades e a pré-determinação sobre o resultado a alcançar após transformação natural e social. Como o objetivo, como necessidade consciente e aspirada, é aquele da consciência ideológica formada segundo o resultado do pensar, as pessoas atuam segundo a meta e a direção definidas pelo objetivo, localizam as forças, tomam as medidas e optam pelos meios e métodos conformes a ele.

Assim, o sucesso depende de como definir o objetivo, primeiro processo da luta das massas populares para forjar seu destino.

Apesar do fato de que a luta dos camponeses se desenvolveu com vistas a se livrar da subjugação feudal, não previram cientificamente o resultado de suas atividades nem apresentaram o programa e as vias claras devido às limitações ideológicas.

Para se libertar da submissão feudal, as massas camponesas deviam derrubar o sistema

feudal, encravado a nível social e institucional. O regime feudal é a raiz que produz todo tipo de subjugações feudais impostas às massas populares.

No entanto, os camponeses não o compreenderam. Levantaram-se contra a exploração e a opressão mas só pensaram em destituir o rei e os governantes feudais, longe de derrubar o regime em si, e tampouco projetaram a sociedade futura.

O "exército Taiping" tomou Nanjing em março de 1853, declarando-o capital, e aplicou políticas progressistas. A mais importante delas era o sistema de confisco de terra dos latifundiários e distribuí-la aos camponeses em 9 graus.

No máximo, os camponeses lutaram somente sob as exigências secundárias de distribuir a terra, libertar o servo da gleba e reduzir o trabalho sem remuneração, sem pensar na derrubada do regime feudal.

Pelo contrário, tentaram realizar suas exigências depositando a esperança no rei.

Hong Xiuquan, dirigente da guerra dos camponeses “Taipingtianguo”, tornou-se imperador, nomeando seus súditos como reis, ressuscitando, assim, o sistema feudal centrado na regalia.

Qual foi a consequência disso? Depois de setembro de 1856, na elite se fez aberta a disputa pelo poder e se difundiu a dissipação. A elite não estava concentrada na luta por ampliar a guerra e alcançar a vitória final, mas no poder e no enriquecimento.

O exército do governo feudal e os agressores europeus e norte-americanos aproveitaram esta oportunidade para reforçar o ataque e, finalmente, em 1864, Nanjing, capital de “Taipingtianguo”, foi conquistado e fracassou a guerra dos camponeses.

Não é apenas o caso desta guerra camponesa.

Li Zi Cheng, dirigente da insurreição camponesa que houve no período posterior da dinastia Ming, da China, de 1627 a 1644, havia se tornado imperador.

Houve numerosas revoltas camponesas medievais, mas não puderam deixar de sofrer o fracasso amargo devido a terem depositado a esperança no rei.

A rebelião de Yihetuan, luta antifeudal e anti-agressão que eclodiu de 1899 a 1900 na China, fracassou devido à fraude e traição da camarilha de Tzu Hsi, e a insurreição dos camponeses de Wat Tyler, que houve em 1381 na Inglaterra, não pôde deixar de sofrer o fracasso tentando realizar as exigências com o método de fazer conciliação com o rei.

Assim, numerosas lutas das massas populares do passado não apresentaram claros objetivos e não puderam deixar de sofrer o fracasso devido às limitações ideológica, classista e histórica, e foram forçadas a uma nova forma de exploração, ao contrário do objetivo de se libertar da exploração e da opressão.

Os revoltados da guerra camponesa “Taipingtianguo” erraram de modo estratégico e tático na luta devido às limitações da consciência ideológica.

Como o movimento social é empreendido com a natureza e a sociedade, muito diversas e em constante mudança, as massas populares tropeçam com inimagináveis circunstâncias e dificuldades no processo de forjar seu destino. Podem sair vitoriosas na luta somente controlando conscientemente suas atividades com análise, julgamento e decisão certeiros, vencendo as dificuldades com que tropeçam.

O "exército Taiping" não deveria ter dado ao inimigo tempo para se recuperar depois de ocupar Nanjing, mas parou de avançar para Pequim, cometendo erros estratégicos e táticos irreparáveis. Em outras palavras, permitiu ao governo feudal reorganizar as forças e atacar os revoltados.

As massas populares não puderam menos que derramar muito sangue na luta, por não terem consciência de sua posição classista, um correto programa de luta e terem cometidos erros

estratégicos e táticos. No fim das contas, tornaram-se novamente servos do capital sendo privadas do fruto de sua luta pela burguesia mesmo depois de ter acabado com o sistema feudal.

Isso não deve ser considerado um mero acontecimento na história. Gorky, famoso escritor soviético, disse: “Ninguém pode saber o verdadeiro sentido do presente ou o objetivo do futuro sem conhecer o passado.” A história registra experiências, lições e verdades preciosas obtidas pelas massas populares na longa luta para forjar seu destino, de modo que é necessário gravá-las no fundo do coração.

A luta das massas populares para forjar seu destino é um movimento intencional e consciente. A ideologia correta é o leme que permite forjar com sucesso o destino. Quando as massas populares não se armam com uma ideologia correta, não podem superar a espontaneidade no movimento social nem alcançar a vitória.

Então, qual é a ideologia certa a tomar? Agora vamos discutir isto.

A alavanca para mover o mundo

Arquimedes (287a.C.-212a.C.), renomado erudito grego antigo que lançou as bases para a matemática e a física e registrou grandes realizações na história da ciência humana, descobriu o princípio da alavanca e disse: “Dá-me um ponto de apoio e eu moverei a Terra”.

A “alavanca” de Arquimedes, capaz de mover a enorme Terra, desempenha o papel de impulsionar as massas populares a manifestar sua força para mover o mundo na forja de seu destino.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“A consciência ideológica independente desempenha o papel decisivo no movimento revolucionário das massas populares pela independência.”

A consciência ideológica independente desempenha o papel decisivo no movimento social, na luta das massas populares por forjar seu destino. Pode-se afirmar que a consciência ideológica independente que impulsiona as massas populares a manifestar o poderio assombroso na transformação da natureza e da sociedade para a forja do destino é a alavanca que move o mundo.

Então, o que é a consciência ideológica independente? Que papel ela desempenha?

Para entender a consciência ideológica independente, é necessário observar o que é a consciência ideológica e como atua nas atividades do homem.

Já mencionamos o que é a consciência. Ela se divide em conhecimento e em consciência ideológica, sendo a última a fundamental.

A consciência ideológica interpreta as exigências e os interesses do homem quanto às coisas e fenômenos. Baseando-se na cognição das coisas, julgam se são favoráveis ou não e como transformá-las, e determinam sua atitude. Estas exigências e interesses se refletem no cérebro, formando a consciência ideológica.

Esta, por ser uma forma das consciências, desempenha o papel mais ativo nas atividades do homem.

É porque o homem realiza todas as suas atividades partindo de suas exigências e interesses e conforme eles. É por isso que todas as suas atividades não poderiam deixar de ser definidas pela consciência ideológica.

É claro que o conhecimento que reflete a essência e a lei do movimento do mundo desempenham um papel importante nas atividades do homem. No entanto, não levam o homem a nenhuma ação nem definem o objetivo ou o rumo da ação. Apenas atuam para que as ações do homem para realizar suas exigências convenham à essência das coisas e fenômenos objetivos e à lei

de seu movimento.

Portanto, se as pessoas forjam seu destino adequadamente ou não, depende de se têm ou não a consciência ideológica correta.

É a consciência ideológica independente que impulsiona e estimula as pessoas a forjar com sucesso o seu destino.

A consciência ideológica independente é a consciência de ser dono de seu destino e a vontade de forjá-lo por conta própria.

Tal consciência é a firme compreensão de que cada um é dono de seu destino e tem a força para forjá-lo. Tal vontade é a determinação firme e o espírito de luta indomável de forjá-lo com sua própria força.

A consciência ideológica independente interpreta corretamente as exigências e os interesses fundamentais das massas populares para a forja do destino, razão pela qual desempenha o papel decisivo na luta pela independência e pelo movimento social para a forja do destino.

Em primeiro lugar, impele as massas populares a se levantarem na luta pela independência. As pessoas não se tornam capazes de lutar apenas porque são exploradas e oprimidas Por que numerosos trabalhadores da sociedade capitalista não se levantam na luta para enterrá-la mesmo sendo objeto da exploração e da opressão do capital? Só com a elevada consciência de ser dono de seu destino e a firme determinação para forjá-lo por conta própria é possível se levantar para a luta.

A consciência ideológica independente torna-se um fator direto e decisivo que leva as pessoas a se levantarem na luta pela independência das massas populares.

Além disso, define o papel das pessoas na luta pela independência e o movimento social pela forja do destino.

Em 1957, Zhou Enlai realizou uma visita à União Soviética.

Zhou Enlai criticou a política revisionista de Khrushchev, que rejeitou sua censura, caluniando sua origem classista: “Sua crítica é excelente. Porém, não se esqueça que sou oriundo da classe operária, enquanto você é de origem burguesa”.

Ao ouvi-lo, Zhou Enlai deu-lhe uma refutação direta. “Claro que sim, camarada Khrushchev, pelo menos um ponto somos iguais. É que ambos traímos nossas classes de origem”.

Todas as ações das pessoas na sociedade de classes revestem o caráter classista, segundo o qual se distinguem radicalmente. De acordo por qual interesse de classe lutam, diferenciam o objetivo e o rumo das ações e seus resultados e a influência que exerce sobre o desenvolvimento social. Em outras palavras, o caráter classista é a diferença fundamental na ação das pessoas.

É precisamente a consciência ideológica que define o caráter classista das ações das pessoas. É claro, as atividades se baseiam na situação social e classista e são restritas por ela. Porém, elas exercem influência sobre suas atividades através da consciência ideológica.

Embora um provenha da classe operária, sem se armar com a consciência ideológica independente não pode lutar em defesa dos interesses das massas populares trabalhadoras. Embora um seja de origem da classe exploradora, se compreende seu caráter reacionário e contar com a consciência ideológica independente, abnega-se por forjar o destino das massas populares.

Isto é demonstrado pelo caso de Khrushchev e Zhou Enlai.

Khrushchev provinha da classe operária, mas traiu sua classe e foi caudilho do revisionismo moderno, deixado a agir pela ideologia burguesa. Após a morte de Stalin (5 de março de 1953), conspirou para ocupar a liderança do Partido e do Estado da União Soviética e tentou deixar cair no revisionismo a causa independente, a causa socialista das massas populares, e, a longo prazo, derrubar o socialismo.

Pelo contrário, apesar de Zhou Enlai ser filho de um funcionário rico do período da dinastia Qing, foi um autêntico revolucionário que dedicou toda a sua vida à causa do socialismo.

Suas posições opostas residem nas ideologias que tinham.

Assim, apenas armando-se com a consciência ideológica independente os homens podem dedicar tudo de si na luta pela forja do destino das massas populares.

A consciência ideológica independente determina a vontade e a combatividade que as pessoas manifestam na luta pela forja do destino.

Conhecemos bem George Bernard Shaw, dramaturgo inglês, famoso por ter escrito numerosos dramas como "Ofício da Sra. Warren" e os episódios impressionantes e humoristas que satirizaram mordazmente a vaidade deformada da sociedade capitalista.

Ele enfatizou: "O mundo não conhece nenhum trabalho sem percalços. Se existisse, não valeria nada. Não há caminho onde não haja vontade".

Como enfatizara ele, todas as atividades do homem tropeçam com tais ou quais dificuldades e obstáculos e, para fazer algo, deve abrigar a vontade e manifestar plenamente a combatividade.

É evidente que a luta pela forja do destino das massas populares, grandiosa obra de conquistar a natureza e transformar a sociedade, tropeça com dificuldades e provações e que não haveria avanço bem-sucedido sem manifestar a vontade e combatividade férreas.

Da ideologia depende o nível da manifestação da vontade e da combatividade.

Recordemos da história da luta revolucionária anti-japonesa, organizada e liderada por Kim Il Sung.

É árdua a luta para forjar o destino das massas populares. Porque tropeça com dificuldades incontáveis e perdas dolorosas.

Para completá-la até o fim, são necessárias a vontade e a combatividade firmes, que são a manifestação da consciência ideológica independente.

Os revolucionários coreanos alcançaram a vitória na luta prolongada e árdua sem precedentes de 20 anos contra um milhão de soldados japoneses armados até os dentes, sem a retaguarda estatal nem o apoio do exército regular. Qual é o segredo da sua vitória? Houve vários fatores, mas vamos nos referir ao fator ideológico-espiritual, a vontade indomável manifestada pela elevada ideologia e espírito.

Os combatentes anti-japoneses são respeitados por seu nobre espírito. Houve um combatente que não hesitou em cobrir com seu peito a lâmina inimiga para abrir a brecha do ataque da guerrilha; outro, capturado pelo inimigo, que cortou sua língua para não denunciar inconscientemente o paradeiro do comando; outro que cortou sua perna ferida apodrescendo cantando canções revolucionárias.

O segredo de como eles continuaram lutando sem hesitar, superando dores físicas inimagináveis, mesmo nos momentos graves em que deveriam sacrificar até a própria vida, residia em que tomaram por fé e credo firmes a elevada consciência de dono do destino da nação, a firme fé na vitória infalível da revolução e o nobre espírito revolucionário de que o sacrifício lhes era a glória revolucionária.

Kim Il Sung recordou o inverno do ano de 1932 do período da luta revolucionária anti-japonesa para escrever em suas memórias "No transcurso do século" quão firme e indomável vontade e força emanavam da consciência ideológica independente, a consciência de dono de seu destino.

"Foi um milagre entre os milagres o fato de nós, naquele inverno, não termos morrido de fome, de frio ou atingidos por balas. Até hoje me pergunto às vezes: 'O que foi que nos deu força para passar por cima das provas?' O que nos encorajou a continuar a seguir levantando a bandeira

da luta anti-japonesa, a ser triunfadores, sem nunca nos dar por vencidos nem atrasados? E eu me respondo com pleno orgulho: ‘foi o senso de dever diante da revolução’.

Estava consciente de que se nos deixássemos vencer, não ressurgiria a Coreia. Se tivéssemos pensado que, mesmo se nós morrêssemos, haveria outros prontos para salvar a pátria, não teria sido possível emergir entre as avalanches de neve no planalto de Luozigou.”

No planalto de Luozigou do inverno de 1932, os 18 guerrilheiros liderados por Kim Il Sung viram-se solitários e isolados, uma vez que as tropas de Wang Delin haviam partido para a União Soviética.

No céu, voavam aviões atirando panfletos "aconselhando" que "capitulássemos" e na terra nos cercavam, pelos quatro lados, hordas de soldados japoneses "punitivos". O intenso frio e a cobertura de neve que chegava até a cintura nos impediram de andar. As provisões que tínhamos acumulado já estavam acabando, punhado por punhado, alimentando-nos com o que obtínhamos todos os dias com medidas provisórias. E os uniformes já estavam esfarrapados, deixando a pele quase nua.

Estavam em um planalto desconhecido de Luozigou e não faziam ideia do caminho de volta, e os guerrilheiros que restavam eram muito jovens, que tinham menos de 20 anos. No caminho, as tropas agressoras japonesas estavam por toda parte.

A revolução foi assim tão difícil e penosa? Pensavam que a concluiriam sem dificuldade, em dois ou três anos, mas como era possível agora que se encontravam à beira do precipício?

Kim Il Sung pensava em voltar às atividades clandestinas, mas retomou o caminho da luta armada com a decisão de continuar a revolução mesmo que morresse, pela consciência de que se recuassem a Coreia não ressuscitaria, e pelo senso de dever perante o destino da nação.

Realmente, a luta revolucionária anti-japonesa do povo coreano heroico é a preciosa história que comprova que a consciência ideológica independente desempenha o papel decisivo na luta por forjar o destino da nação.

A história nos ensina que só armado com a consciência ideológica independente é possível alcançar a vitória manifestando a vontade e a combatividade férreas e superando toda dificuldade e provação na luta pela independência das massas populares.

A consciência ideológica independente é a ferramenta, a alavanca segura, que permite às massas populares pôr em jogo o assombroso e inesgotável poderio para abrir o caminho da forja de seu destino transformando a natureza, a sociedade e o homem.

Antes de passar para outro tópico, vamos relembrar esta preciosa verdade que a ideia Juche nos ensina.

Não é fácil para as massas populares construir uma nova sociedade livre e feliz e realizar as exigências de forjar seu destino.

Para sair vitoriosas, as massas populares devem tomar por arma invencível, alavanca poderosa, a consciência ideológica independente.

Esta é a verdade que nos ensina a história e um dos segredos mais importantes da forja do destino das massas populares.

4. A estrada para a forja do destino humano

Para forjar o destino sem fracassos ou vicissitudes, as massas populares devem ter o correto

critério de atividades na luta.

A estrada das massas para forjar o destino nunca é plano.

Chernyshevski, escritor e comentarista famoso da Rússia do século XIX, disse: “O caminho da história não é a avenida Nevsky”.

É possível tropeçar com muitas provas e armadilhas e desviar. Talvez surjam tais ou quais vicissitudes.

Então, o que fazer para avançar diretamente rumo à meta da forja do destino superando todo tipo de ventos e marés sem qualquer desvios e vicissitudes?

A ideia Juche elucidada que é necessário resolver todos os problemas por meio de manter a posição independente, aplicar o método criador e elevar o papel da consciência ideológica.

Hoje, as massas populares forjam seu destino com o país e nação como unidade. Tenhamos em mente que manter a posição independente, aplicar o método criador e tomar por fundamento a ideologia constituem o segredo para que cada país e nação se dirija à prosperidade.

1) Manter o princípio da independência

O incidente do enviado clandestino à Conferência Mundial da Paz de Haia, Holanda

O incidente do enviado clandestino à Conferência Mundial da Paz de Haia, Holanda

A História Moderna da Coreia registra o “incidente do emissário clandestino enviado à Conferência Mundial da Paz de Haia” como indelével lição de sangue.

Refere-se a que Kojong, imperador da Coreia, enviou, em junho de 1907, um enviado clandestino à Segunda Conferência Mundial da Paz que teria lugar em Haia, Holanda, para expor a ilegitimidade do "Tratado de 5 Pontos Ulsa".

Em 17 de novembro de 1905, esse "tratado" foi fabricado pelos agressores japoneses, pelo qual foi retirado da Coreia o direito à diplomacia e seus assuntos internos dependiam completamente do Governo Geral do Japão.

Jang Ji Yon, editor-chefe do *Hwangsong Sinmun*, escreveu no editorial intitulado: “Anuncio a toda a população coreana que chora a gritos hoje.”

“... Quão lamentável! Devemos nós, 20 milhões de coreanos, viver como escravos ou morrer? Desapareceu de repente em uma noite o espírito nacional que se manteve por vários milhares de anos desde o estabelecimento do país? Choro, lamento, meus compatriotas!”

O povo coreano rebelou-se empreendendo várias formas de luta, entre elas a rebelião dos voluntários anti-japoneses e o movimento de ilustração patriótica, etc., mas devido à repressão cruel do imperialismo japonês, não pôde deixar de sofrer vicissitudes.

Na época, Ri Jun, Ri Sang Sol, Ri Wi Jong e outros patriotas desenvolveram o movimento de ilustração cultural patriótica planejando apelar à sociedade internacional a situação nacional. Eles consideraram oportuna a segunda Conferência Mundial da Paz para realizar o desígnio por intermédio do imperador.

Por outro lado, Kojong abrigava ilusão sobre essa conferência mandando para lá secretamente Ri Jun e outros patriotas para revelar que o "Tratado de 5 Pontos Ulsa" havia sido fabricado à força pelo imperialismo japonês para, assim, recuperar o poder estatal arrebatado ganhando a simpatia das forças estrangeiras.

A história não conhece nenhum caso em que as potências simpatizaram com os pequenos países para dá-los a independência. A soberania de uma nação é alcançada e preservada apenas por

seu esforço e luta indomáveis. Esta é a verdade já comprovada pela história ao longo de muitos séculos e gerações.

Então, por que Ri Jun e outros patriotas tentaram alcançar a independência apoiando-se nas forças estrangeiras sem levar em conta essa verdade?

Está claro. É porque não tinham o Juche na ideologia.

Estabelecer o Juche na ideologia significa ter a consciência de que cada um é dono de seu destino e o ponto de vista e a atitude de resolver todos os problemas que se apresentem em sua forja apoiando-se em sua engenhosidade e força. Ou seja, significa ter sua própria consciência.

Há um antigo ditado que diz: "Se mantiver a consciência, pode sobreviver mesmo que seja atacado por um tigre". Embora tropece com um rival perigoso, pode sair vitorioso se lutar com a consciência preparada. Embora se encontre na circunstância difícil, pode forjar com sucesso o seu destino se lutar tenazmente com os sentidos afiados.

Se falha em estabelecer o Juche na ideologia, dança ao som que lhe tocam e, finalmente, arruína-se.

Além disso, se as massas populares não tiverem o Juche estabelecido na ideologia, não se esforçam para conhecer o seu, mas imitam o alheio, caindo no niilismo e no servilismo às grandes potências.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Como ensinara o Líder, se um incorre no servilismo às grandes potências, será um tolo; se o pratica uma nação, o país será arruinado; e se o faz um partido, fracassarão a revolução e a construção."

O servilismo às grandes potências é uma ideologia de submissão escrava de servir e adorar países grandes.

Se um se deixa guiar por essa ideologia, apega-se aos grandes países sem confiar em sua própria força e, consequentemente, torna-se um ente impotente que não resolve nada.

Por isso, diz-se que se um incorre no servilismo às grandes potências, será um tolo, e se o pratica uma nação, o país será arruinado.

Tal ideologia foi precisamente veneno ideológico que causou a ruína nacional.

Em Coguryo, que era forte no poderio nacional, não se conhecia o servilismo às grandes potências. No entanto, após o desmoronamento de Coguryo, os governantes feudais, corruptos e impotentes, professaram dogmas do confucionismo e começaram a se agarrar ao servilismo às grandes potências, causando graves danos ao desenvolvimento independente nacional na última etapa da sociedade feudal da dinastia dos Ri. Quando outros países empreenderam o caminho capitalista derrubando o regime feudal, os governantes feudais passaram os dias incorrendo na adoração, adulação e obediência aos grandes países enquanto se entregavam às brigas faccionistas internas. Quando o militarismo japonês e as potências ocidentais estenderam as garras da agressão à Coreia, fizeram esforços desesperados para manter suas vidas restantes recorrendo às forças estrangeiras em vez de se apoiar na força de seu povo para superar a crise.

Por isso, o exército japonês guardou o palácio do rei quando a facção pró-japonesa ganhou o poder, o exército russo escoltou o rei quando as forças pró-russas obtiveram o poder e o exército dos Qing guardou o palácio quando os elementos pró-Qing adquiriram influência.

Se costumavam confiar a guarnição do palácio real às mãos das forças armadas alheias, então quem defenderia a nação e como seria o seu destino?

Quando eclodiu a guerra russo-japonesa e se realizava a negociação de paz em Portsmouth, o rei Kojong enviou um emissário clandestino aos EUA para revelar a guerra de agressão do Japão e exortá-lo a cooperar na manutenção da independência da Coreia, mas sua tentativa havia sido

recusa, do que deveria ter tirado amargas lições.

No entanto, voltou a enviar emissários secretamente para a Conferência Mundial da Paz de Haia, Holanda, e o que aconteceu?

Os três emissários encabeçados por Ri Jun chegaram a Haia, Holanda, apresentando a carta credencial do imperador Kojong para tal Conferência.

Mas os imperialistas, inclusive os norte-americanos, pronunciaram pelo imperialismo japonês instigando o presidente a negar a participação do delegado coreano sob o pretexto de que não podia reconhecê-lo pois o Japão dispunha da diplomacia coreana segundo o "Tratado de 5 Pontos Ulsa".

Em tais condições, os delegados coreanos aproveitaram todas as possibilidades para desenvolver dinâmicas atividades destinadas a revelar e condenar as tentativas bandoleiras do imperialismo japonês tendentes a justificar sua agressão à Coreia.

Através da plataforma da Associação Internacional de Jornalistas de Haia e suas publicações, apelaram à opinião mundial para apoiar a luta do povo coreano por expor os atos criminosos japoneses.

No entanto, devido aos obstáculos cruéis do imperialismo japonês e à reação fria de outros delegados à conferência, os esforços dos emissários que apelavam à simpatia das potências sofreram fracassos a cada passo.

Ri Jun, ainda que tarde, se deu conta de que os imperialismos ocidentais, inclusive o norte-americano, eram cúmplices do japonês, e sem poder conter o lamento, abriu seu abdômen com uma adaga, denunciando, assim, as criminosas manobras de agressão do imperialismo.

O incidente do emissário secreto em Haia não impediu a agressão do imperialismo japonês à Coreia.

Os japoneses não deram ouvidos a isso, mas aproveitaram-no para intensificar a agressão à Coreia. Atribuíram o envio dos emissários ao imperador coreano Kojong tramando o complô para destroná-lo e o forçaram a assinar o "Tratado de 7 Pontos Jongmi", despojando a autonomia em relação aos assuntos internos, devido ao que a tragédia nacional se intensificou ainda mais.

O sangue de Ri Jun na Conferência ensinou que não havia nenhuma potência que daria a independência à Coreia e ninguém poderia forjar seu destino às custas das forças alheias.

A história dá a lição de sangue que as massas populares devem ter o firme ponto de vista ideológico jucheano para forjar com sucesso o seu próprio destino.

Não se deixar dançar ao som que lhe tocam nem se apoiar na força alheia, com a visão e a atitude própria, não é meramente uma lição da história passada.

Vejamos o caso do Iraque, que hoje sofre as perdas e a destruição, a miséria e o caos devido à guerra e à agressão forçadas pelo imperialismo ianque.

Era o povo iraquiano que forjava o seu destino fazendo florescer a cultura da Mesopotâmia, um dos berços da humanidade, manifestando a inteligência e o talento nacional, e ostentava o poderio de potência militar no Oriente Médio. Mas por que hoje se deixa dominar pelo imperialismo ianque?

Deve-se à ideologia. Os iraquianos abrigavam a esperança nos organismos internacionais como a ONU e a opinião mundial em vez de enfrentar a agressão norte-americana.

Manifestações antibelicistas de grande envergadura foram realizadas em vários países e regiões, com centenas de milhões de participantes, o que fez ofuscar a preocupação do Iraque com a guerra.

Mas a expectativa do Iraque foi em vão. Nem a opinião internacional, nem a oposição das potências, nem a Carta nem a decisão da ONU impediram a agressão dos EUA ao Iraque. Os EUA

exigiram que a ONU aprovasse a agressão contra o Iraque, mas foram rejeitados. Então, tornaram pública a agressão unilateral ao Iraque e a executaram.

Assim, a ilusão e a esperança que abrigava sobre outros trouxeram-lhe danos e feridas incontáveis.

Talvez alguém pense: Esse foi o único fator de sua perda na guerra? Não foi devido à fraqueza das forças armadas do Iraque devido à guerra do Golfo de 1991 e às sanções subsequentes de que foi alvo? Não foi inevitável porque os EUA, que se gabavam de ser a única superpotência, puseram os olhos no petróleo do Iraque há muito tempo e a agressão é a natureza do imperialismo?

Tem razão. Enquanto existir o imperialismo norte-americano, caudilho do imperialismo, sobre a Terra, ninguém pode evitar o perigo da agressão e da guerra. Se o Iraque tivesse sido suficientemente capaz de se defender, teria vencido a guerra por mais fortes que fossem os EUA.

Além disso, os erros políticos e estratégicos e táticos da direção iraquiana no processo da guerra foram um dos fatores importantes.

Mas o mais importante de todos estes fatores é não ter estabelecido o Juche na ideologia.

Estabelecer o Juche na ideologia é um dos conteúdos importantes da posição independente esclarecida pela ideia Juche. Esta elucida que as massas populares devem manter a firme posição independente na luta para forjar seu destino.

A posição independente é resolver todos os problemas que se apresentem na forja do destino segundo o juízo e a decisão independentes e conforme os interesses do seu povo apoiando-se em sua própria força.

A vida social das massas populares é realizada nas esferas da ideologia, da política, da economia e dos assuntos militares, razão pela qual defender a posição independente é, em resumo, estabelecer o Juche na ideologia, na política, na economia e na salvaguarda nacional.

É muito importante estabelecer o Juche na ideologia. Porque o encarregado da forja do destino humano é o homem, cujas atividades dependem da ideologia.

A ideologia decide tudo. Portanto, estabelecer o Juche na ideologia é o requisito primordial para manter a posição independente na política, na economia e na defesa nacional.

Os imperialistas também sabem o quão importante é a ideologia para o homem. Por isso, o imperialismo ianque recorreu, em grande medida, à guerra psicológica antes e depois do início da agressão ao Iraque. Fizeram a "operação da mídia de massas" intitulada "operação de choque e terror" para enganar a opinião pública; agarrou-se à "operação de panfletos", que escreviam que "ofereciam a liberdade", ao espalhar mais de 28 milhões panfletos para semear a ilusão com relação aos EUA; recorreu ao suborno e à operação de desintegrar a direção, etc.

Romain Rolland, escritor francês de fama mundial que escreveu os romances “O encanto da alma”, “Jean Christophe”, etc. disse: “Quem mata a ideologia é o triplo assassino”.

Quão descarado e cruel é o imperialismo ianque que violou o território e a soberania do Iraque, privou da vida o povo inocente e fez manobras atrozes para corromper sua ideologia e espírito!

Os soldados do exército iraquiano, que não tinham o Juche estabelecido na ideologia e se deixaram enganar pela guerra psicológica imperialista, dispersaram-se para voltar para casa abaixando o fuzil, e leram os panfletos enganosos para depois se renderem. Até os altos dirigentes iraquianos capitularam em prol do prazer pessoal.

Então, o que fazer para estabelecer o ponto de vista e a atitude jucheanos na ideologia?

Em primeiro lugar, é necessário se armar com a consciência de que cada um é dono de seu destino e com a ideologia correta que elucida o caminho de sua forja. Somente a ideologia correta pode dar o firme ponto de vista e posição jucheanos. Como não há vazio na ideologia, para ter uma

ideologia correta há que lutar contra todos os tipos de resquícios ideológicos caducos, como o servilismo às grandes potências.

Além disso, é importante que o povo seja bem versado no que é seu, tenha o orgulho e a dignidade nacional e desenvolva a cultura nacional.

Somente dominando perfeitamente sua história, cultura, geografia e tudo o que é seu, cada povo pode resolver tudo de acordo com seus interesses e forjar com sucesso o seu destino.

A dignidade nacional é a vida de sua nação. Sem ela, não pode viver independente nem defender a soberania e a dignidade nacional. Apenas um povo com orgulho nacional pode lutar inflexivelmente pela dignidade e o destino nacional sem tolerar qualquer humilhação e, assim, sair vitorioso na luta para forjar o destino.

Há um ditado que diz: “Se um fica pra trás, é suprimido”. Somente desenvolvendo sua própria cultura, ciência e técnica e elevando o nível técnico-cultural das massas, podem deixar de depender de outros e estabelecer o Juche na ideologia.

Estabeleçamos o ponto de vista jucheano na ideologia. É a verdade que todos que desejam um destino autêntico devem seguir.

“País pequeno, porém grande”

Se olharem para o Extremo Oriente, encontrarão a República Popular Democrática da Coreia (RPDC), que faz fronteira com a China, a Rússia e o Japão, com cujos territórios e populações não tem comparação.

No entanto, este país geograficamente pequeno é o foco de atenções do mundo como “grande país”.

Quando foi frustrado o socialismo na URRS e nos países do leste europeu pelo "terremoto político" alvoroçado pelos meios de comunicação ocidentais na década de 90 do século XX, houve um país que provou a justeza e a invencibilidade da causa socialista com a Declaração de Pyongyang “Salvaguardemos e impulsionemos a causa socialista”, manifestando seu firme espírito como pinheiro sempre verde. Foi precisamente a RPDC. Valendo-se da política Songun, modo de política poderoso da época de independência, salvaguardou a soberania e a dignidade do país e da nação e o destino do socialismo frustrando as tentativas imperialistas de dominar o mundo a despeito do socialismo. Fez com que numerosos países estabelecessem relações diplomáticas com a RPDC e transferiu a arena política mundial do Ocidente para o Oriente. Quanto a isto, os países ocidentais apreciam que, apesar do pequeno território, a RPDC é uma “potência política” e sua política, “política de potência”.

O mundo não disfarça a dúvida, testemunhando a RPDC que manifesta o poderio da potência que fala o que quer e como quer e repreende severamente os países hostis que não a tratam fraternalmente enquanto muitos países do mundo adulam, obedecem e seguem as superpotências.

De que tipo de política se vale a RPDC, país de pequeno território e pouca população, e como manifesta o poderio de “potência política” sem vacilar diante de quaisquer ondas políticas?

É porque a RPDC mantém a independência na política para materializá-la na luta para forjar o destino.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“A política é uma esfera de importância decisiva na vida social. À margem da independência na política, não se pode falar dela em nenhuma outra esfera.”

Para forjar o destino autêntico do país e das massas populares, é importante manter a independência na política.

Este é um dos conteúdos importantes da posição independente esclarecida pela ideia Juche.

Significa defender a independência e a soberania nacional de seu povo, traçar a linha e a política em conformidade com os seus interesses e materializá-las com sua própria força.

A independência política é a primeira vida de um Estado soberano e independente e seu primeiro traço distintivo. Somente quando a nação mantiver a independência política, seja ela grande ou pequena em termos de território e população, poderá defender seu poder e dignidade e alcançar seu desenvolvimento e prosperidade independentes impulsionando dinamicamente a revolução e a construção.

Para a forja do destino do país e da nação não há nada mais precioso que a independência política. Esta é a pedra de toque que decide o destino do país e nação. Em particular, os países e nações pequenos devem considerá-la como problema crucial, como assunto vital. No entanto, alguns negam-no e insistem que um país cujo poderio é fraco não pode deixar de se apoiar nos grandes países para forjar seu destino. Assim, pregam o "servilismo às grandes potências". Mas esta ideia é errônea.

Isso é demonstrado pela história passada da Coreia.

Era a nação coreana cuja dignidade nacional e nacionalidade eram prodigiosas. Vivia em três reinos: Coguryo, Silla e Paekje. O primeiro ostentava o desenvolvimento das artes marciais e sua cultura floresceu tanto que influenciou muito o Japão, além do mar. No entanto, os governantes de Silla se apegaram à política servil, o que trouxe o enfraquecimento nacional.

Os governantes feudais de Silla mandaram a Tang (China) uma missão pedindo o envio de tropas a fim de derrubar Coguryo e Paekje. Assim começou a política servil e traidora dos governantes de Silla, um dos que foi em busca do imperador de Tang para pedir-lhe que permitisse adotar em Silla a roupagem oficial chinesa, adotar o anuário de Tang, assimilar a vestimenta de etiqueta chinesa, copiar o organismo administrativo e o sistema legislativo, etc. Entretanto, seguiu vigente esse tipo de política servil ao longo de meio milênio da dinastia dos Ri, chegando ao cúmulo no final do reinado. Várias potências ocidentais, inclusive os imperialismos norte-americano e japonês, estenderam suas garras obstinadamente à península coreana com o desígnio de apoderar-se da Coreia, quando os governantes feudais servis não pensaram em responder a ingerência estrangeira, mas teimosamente agarraram-se a forças estrangeiras, como resultado das quais se armavam disputas sectárias entre os pró-chineses, os pró-japoneses e os pró-russos. Consequentemente, o reino se enrolou no caos, eventualmente caindo como colônia japonesa.

Foi a maior tragédia para a história da nação coreana, que legou as lições de que uma nação servil não poderia deixar de ser arruinada.

Foi a partir de quando o Presidente Kim Il Sung praticou a política independente de colocar os interesses do país e da nação acima de toda a política e fazer tudo de forma independente que acabou com a trágica história da ruína nacional devido à política servilista, e abriu uma nova história da nação forte, cheia de vitória e prosperidade.

Kim Il Sung apresentou a política independente como questão-chave que decide o destino do país e da nação para levar a cabo a libertação nacional, a construção da nova democracia e a revolução e construção socialistas. Assim, o povo coreano, outrora humilhado e pisoteado, tornou-se um povo soberano e a RPDC, uma potência socialista da independência.

Graças à política independente de Kim Il Sung, a RPDC não tolerou nem uma vez a ingerência alheia nem dançou ao som dos outros, nem se curvou diante de nenhuma pressão das potências. A revolução coreana foi capaz de avançar para a vitória sem qualquer desvio em meio às tempestades políticas tão complexas abrindo o caminho inexplorado, a RPDC tornou-se uma potência de firme independência e seu povo, um povo de alta dignidade nacional, que é o resultado

brilhante da política independente de Kim Il Sung.

Sobre isso, uma personalidade coreana que passou para a parte Norte da Coreia depois de viver na parte Sul, sociedade impregnada do servilismo às grandes potências e dependência das forças alheias, escreveu em seu livro:

"Tanto o homem quanto o país são seus próprios donos. Porém, esta verdade tão justa não foi descoberta tão facilmente quanto parece. Nossa nação foi objeto da agressão e intervenção das forças estrangeiras ao longo da história e tem aspirado à soberania e a independência até nos sonhos.

Tal aspiração não foi alcançada, mas a circulação viciosa se repetiu em todos os momentos. Mas pude ver no Norte o aspecto orgulhoso e digno.

A RPDC é um país independente onde o desejo secular da nação foi realizado. Vim para o Norte, que é um país independente, mas não imaginava que a vontade de independência palpitava como vontade indomável em todos os corações coreanos.

A RPDC é o único país ideal de independência do mundo. Hoje, o Norte é reconhecido como país de independência mais firme na sociedade internacional. No Norte, não há espaço nem para o mínimo o servilismo às grandes potências e dependência das forças estrangeiras."

Isto não se aplica apenas à RPDC. Uma nação pequena como ela deve aplicar a política independente a qualquer custo. Não se trata de uma questão que se limita apenas a países pequenos, mas é a verdade universal que diz respeito a todos os países.

A luta para forjar o destino do país e da nação é, em essência, a causa para realizar a independência, o que depende da independência na política.

Hoje, a luta por forjar o destino dos países e nações se desenvolve em condições em que continuam vigentes a agressão e a ingerência dos imperialistas e dos hegemônicos. Se um país e nação dança ao som que lhe tocam, não pode forjar o seu destino sem nenhum problema e, finalmente, sua existência estará arriscada.

Manter o princípio da independência na política segundo o interesse de seu povo não é coisa importante apenas para países pequenos, mas uma questão indispensável que todos os países e nações devem realizar em qualquer lugar onde formem a comunidade.

Os países que se rendem à pressão dos imperialistas, aplicam a política servil ignorando as exigências e os interesses de seu povo e repetem como papagaios o que dizem outros, deveriam aprender do poderio da política independente da RPDC.

O satélite artificial Kwangmyongsong Nº 1

A comuna Musudan, do condado Hwadae, da província de Hamgyong do Norte, da RPDC é uma localidade difícil de encontrar no mapa. Poucas pessoas sabiam sua localização e o que há na região. Porém, tornou-se uma região famosa do mundo pelo lançamento do primeiro satélite artificial Kwangmyongsong Nº 1.

Às 12:07 de 31 de agosto de 1998, foi lançado com sucesso Kwangmyongsong Nº 1. O primeiro estágio do foguete espacial foi desconectado após 95 segundos do lançamento e o segundo, após 266 segundos. O terceiro colocou o satélite artificial em órbita ao cabo de 27 segundos desde que se desligou do segundo. A "Canção do General Kim Il Sung" e a "Canção do General Kim Jong Il" junto com o código morse "Coreia Juche" foram telegrafados em 27 MHz para a terra. Significou o sucesso total.

A notícia do lançamento do satélite coreano surpreendeu o mundo inteiro. As potências espaciais do Ocidente não esconderam seu espanto e incerteza e não queriam reconhecer que a

Coreia socialista havia lançado o satélite artificial Kwangmyongsong Nº 1 com sua própria força, tecnologia e materiais 100% domésticos, logrando colocá-lo em órbita. Eles achavam que técnicos estrangeiros teriam sido convidados para a RPDC para montá-lo com materiais importados. Porém, deram-se conta de que não se apoiou na força alheia e ficaram boquiabertos. Verdadeiramente, o mundo não pôde deixar de se surpreender, admirando-a.

Al Sabil, jornal da Jordânia, escreveu assim: "Por ocasião do lançamento do satélite artificial na RPDC, o mundo ocidental ficou louco, perdendo o juízo."

Foi porque um país de curta história de ciência, tecnologia e indústria conseguiu lançá-lo sem qualquer apoio estrangeiro, mas com a tecnologia, materiais e força 100% nacionais. Para completar, no período penoso e difícil, criou o milagre de ter lançado com sucesso o satélite. Não há como não se surpreender.

O mundo não dissimulou a incerteza.

Então, qual foi o segredo?

É precisamente a autossuficiência na economia, que é um dos conteúdos importantes da posição independente.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"A economia é a base material da vida social. Somente sendo autossuficiente, é possível consolidar a independência do país e levar uma existência independente, assegurar plenamente o Juche na ideologia, a independência na política e a autodefesa na salvaguarda nacional, bem como criar uma rica vida material e cultural para a população."

A autossuficiência na economia radica em construir uma economia nacional independente. Isto significa que cada país e nação deve construir com sua própria força a vida econômica, ou seja, uma economia que se sustente sobre as suas próprias bases, sem depender de outros, uma economia que sirva ao seu povo e se desenvolva apoiando-se nas forças de seu povo.

A economia nacional independente é uma economia de estrutura multifacetada e abrangente, capaz de satisfazer com sua própria força as necessidades materiais, diversas e incessantes de seu povo, e que se sustente sobre a base de seus próprios recursos, técnica e pessoais técnicos domésticos. É uma economia absolutamente perfeita tanto para desenvolvê-la o suficientemente quanto para satisfazer as demandas do povo.

Somente construindo tal economia é possível resolver os problemas da época atual do desenvolvimento vertiginoso da economia e garantir a prosperidade nacional.

Vejamos o satélite artificial.

É um dos meios indispensáveis para a época atual, era da informação. Por exemplo, todos podem adivinhar facilmente seu valor e importância com a disseminação e desenvolvimento massivos da Internet.

Para a Internet, é necessário o satélite artificial de comunicação e o veículo capaz de transportá-lo para a órbita. Para produzir o satélite e o veículo, é necessário a capacidade econômica multifacetada e abrangente, porque todos os seus processos constituem uma combinação das ciências e técnicas modernas, entre elas a eletrônica, a engenharia mecânica, a cibernética, a tecnologia espacial, a engenharia eletrônica, a engenharia sistemática, etc. São incontáveis peças eletrônicas e instalações mecânicas necessárias para o dispositivo de lançamento. Além disso, são necessárias as indústrias metalúrgica e mecânica, capazes de produzir dezenas de milhares de peças.

Como o satélite funciona pelo sistema de controle automático, é necessário desenvolver a indústria de computadores e a programática e os equipamentos de comunicação para se conectar com o satélite. Vários ramos econômicos, científicos e técnicos são necessários para lançar e manejar o satélite artificial. Como seria possível sem desenvolver uma economia multifacetada e

abrangente?

Além disso, a economia nacional independente é importante para o país e a nação se manterem soberanos.

Como a economia é a base material da vida social, é muito importante para forjar de forma independente o destino do país e das massas populares. Porque, graças à economia, todos os meios materiais técnicos e vitais necessários para forjar o destino das massas populares e desenvolver a sociedade são criados. À margem dela, não se pode imaginar nem a existência nem o desenvolvimento do povo e da sociedade. Pode-se afirmar que a economia é o cordão umbilical para o país. Mas o que resultará se depender dos outros sem se apoiar em suas próprias forças?

Hoje, realizam-se a administração e o desenvolvimento econômico através do satélite, quando os imperialistas ianques aproveitam a posição favorável no ramo do desenvolvimento de satélite para realizar sua ambição hegemônica e subjugar outros países mediante a tecnologia, a propaganda e o satélite.

Sujeitam muitos países ao GPS desenvolvido e aplicado por eles para obrigá-los a todos os tipos de exigências dominacionistas. Portanto, não poucos países submetidos não mantêm sua posição independente, obedecendo e agindo cegamente.

Até os países europeus avançados na tecnologia espacial sofrem muitas perdas devido às tentativas do imperialismo ianque. Por isso, aceleram o desenvolvimento do sistema de satélites autóctones. Nesta condição, é possível supor quão tenazmente o imperialismo norte-americano se agarra à ingerência econômica e às tentativas contra os pequenos países. Em particular, aproveita o GPS para obrigar a dependência econômica e agredir outros países. Utilizou os equipamentos militares como aviões de reconhecimento não tripulados e bombardeiros estratégicos nas guerras do Iraque e do Afeganistão.

Como é importante construir uma economia que se sustente sobre suas próprias bases! Sem se tornar independente na economia, nunca poderá se livrar da subjugação dos imperialistas nem manter a independência do país e da nação.

É claro, não é fácil manter a autossuficiência em todas as esferas da economia.

Não é fácil lançar o satélite contando com sua própria força, sua própria tecnologia e seus próprios recursos. Se não se tornar economicamente independente, não haveria outra alternativa senão esmorecer e contrair dívidas. No fim, não poderá exercer a soberania. É difícil, mas é necessário construir a economia nacional independente.

A construção de uma economia nacional independente nunca é fácil, mas não é impossível. Se lutarem arduamente para construir a economia com sua própria força, é possível realizá-lo.

Após a libertação da Coreia (1945), a economia estava bastante miserável devido à política colonial do imperialismo japonês. Além disso, devido à guerra de três anos (1950-1953) provocada pelo imperialismo norte-americano, tudo foi destruído, deixando apenas as ruínas.

Porém, Kim Il Sung apresentou a linha de construir uma economia nacional independente com a firme convicção de que apenas o apoio em suas próprias forças garante a independência do país e da nação e a vida rica e feliz para o povo, e chamou todo o povo à construção de uma economia nacional independente baseada na indústria pesada.

Tal linha foi brilhantemente herdada por Kim Jong Il.

Apesar do desmoronamento do socialismo em numerosos países, o bloqueio tenaz dos imperialistas e múltiplas calamidades naturais, Kim Jong Il conduziu a segunda grande marcha de Chollima, grande marcha de se apoiar em suas próprias forças com a convicção de que o caminho da sobrevivência residia em defender a economia nacional independente. Por isso, foi assegurada a

estrutura autóctone da economia, construíram-se em todas as regiões do país numerosas usinas hidroelétricas de grande, médio e pequeno portes, modernizaram-se as fábricas e as empresas e levou-se a cabo a construção das obras de canal de irrigação natural de Kaechon ao lago Taesong e de Paekma a Cholsan, e o acondicionamento de terras de grande envergadura, o que garantiu a base firme para a grande potência próspera.

Em abril de 2009, a RPDC realizou o lançamento do satélite artificial "Kwangmyongsong Nº 2".

Todos estes êxitos dão prova clara de que a construção da economia nacional independente não é impossível de realizar, por menor e mais atrasado que seja um país, se recorre ao espírito de se apoiar em suas próprias forças, e se tornará uma potência.

A história e os fatos demonstram claramente que a economia nacional independente é o caminho que permite a todos os países e nações viver de forma independente.

Lições da Guerra dos Bálcãs

Foi quando os EUA e a OTAN perpetraram a agressão militar contra a Iugoslávia.

Na madrugada de um dia de abril de 1999 em que o centro da capital, Belgrado, foi bombardeado indiscriminadamente pela OTAN, numerosos capitalinos correram para as pontes principais, sobre as quais se alinharam lado a lado para defendê-los de seu ataque de mísseis de cruzeiro e bombas. Embora tenha dado o alarme de ataque aéreo, não se dispersaram durante alguns dias.

Era o "escudo humano", informou *Itar-Tass*. O fato de que o homem é o escudo é muito admirável porque demonstra o espírito de resistência de lutar com abnegação contra os agressores.

Para combater os invasores imperialistas é necessário o firme espírito de resistência indomável, que é indispensável para defender o destino.

Garantiria a vitória o espírito de resistência e o "escudo humano" na luta contra os imperialistas que atacam com as forças armadas? Defenderia com ele a sua terra natal, sua aldeia, sua fábrica e seu país e salvaria o destino da nação?

Realmente, o povo iugoslavo tinha o elevado espírito de resistência e desenvolvia a manifestação antibelicista formando o "escudo humano" em todas as partes do país, mas os imperialistas ignoravam. Os imperialistas norte-americanos e a OTAN lançaram mísseis e bombardeios indiscriminados contra instalações militares, fábricas, cidades, escolas, hospitais, ônibus e até mesmo ambulâncias em movimento e abrigos, matando um número incontável de civis.

Segundo as informações, mobilizaram-se nesta guerra mais de 1.200 aviões atacando mais de 25.000 vezes e mataram quase 2.000 civis inocentes, mais de 6.000 feridos e mais de um milhão de refugiados. A Iugoslávia sofreu perdas materiais e culturais de quase 100 bilhões de dólares.

O que isso nos mostra?

Que apenas com o "escudo humano" e o espírito de resistência não podem defender a terra natal nem a cidade nem a soberania nacional, ou seja, nem o destino do país e da nação nem o ser humano. Naquela época, a Iugoslávia tinha o sistema antiaéreo e alcançava certos êxitos no contra-ataque antiaéreo, e preparou 150.000 soldados para que o inimigo não colocasse suas forças terrestres.

No entanto, isto era muito passivo. Em outras palavras, limitou-se à defesa. Se o exército iugoslavo tivesse respondido ativamente dispondo da capacidade de ataque poderosa, teria evitado as perdas trágicas e defendido a soberania nacional. No final, se deu por vencido perante os imperialistas e reconheceu a autonomia de Kosovo de acordo com o "Plano de Rambouillet" inventado por eles.

Que lições isso nos dá?

Em uma palavra, que há que enfrentar com a força o imperialismo e, para isso, fortalecer as pujantes forças de salvaguarda nacional. É a garantia fundamental para alcançar vitória na luta que acompanha o confronto de força com os imperialistas.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Dada a existência do imperialismo, o país que não conte com forças armadas de plena capacidade defensiva, capazes de protegê-lo dos inimigos internos e externos, não pode, de fato, considerar-se completamente soberano e independente."

A luta pela forja do destino das massas populares acompanha o confronto de força com todo tipo de forças contrarrevolucionárias como o imperialismo. Originalmente, os imperialistas, cuja natureza é a agressão e a pilhagem, exercem coerção para realizá-los. Hoje, sua natureza se torna mais aberta.

Aproveitando o desmoronamento do socialismo na URSS e outros países do leste europeu e a mudança na estrutura política e as correlações de forças na década de 90 do século XX, as forças reacionárias imperialistas recorreram à onipotência de força para intensificar a ofensiva agressiva contra as forças anti-imperialistas e independentes. O imperialismo norte-americano se gabava de ser a única superpotência do mundo e perseguiu a política de agressão e guerra para realizar a ambição de dominar o mundo perpetrando a coerção e a arbitrariedade na arena internacional e violando a soberania alheia.

Demonstram isso a guerra do Golfo, em 1991, a da Iugoslávia, em 1999, a do Afeganistão, em 2001, a do Iraque, em 2003, etc. Todas estas guerras foram a "manifestação da força" dos imperialistas norte-americanos.

Isto demonstra que a força é o meio fundamental a que recorrem os imperialistas para a ambição de dominar o mundo e, portanto, o confronto com eles requer a força. Como seria possível rechaçar a agressão dos imperialistas e defender a soberania do país e da nação e o destino das massas populares sem fortalecer as forças defensivas?

Defender-se é a natureza do homem. Para se defender, é necessário promover sua própria força. Sem ela, será desprezado e oprimido. É o mesmo no caso do país. Sendo forte, pode salvaguardar a segurança do povo. Mas como será se for fraco? Não evitará a agressão nem a ingerência dos imperialistas e, finalmente, será arruinado.

Os imperialistas não recorrem à agressão militar contra os países fortes, mas sim com os fracos que os desobedecem.

Há um ditado que diz: "Se o punho é fraco, deve enxugar as lágrimas com ele". Isto dá uma severa lição de que se não tiver a força capaz para se defender, cairá no destino miserável. Com as fracas forças defensivas, não poderá falar o que quiser, mas será agredido pelos imperialistas. Então, sofrerá a tristeza de ser fraco e a posição de escravo. Portanto, para defender a soberania do país e da nação e o destino das massas populares, é indispensável fortalecer a força defensiva.

Então, o que é deve ser feito?

A ideia Juche elucida que é importante manter o princípio da autodefesa na salvaguarda nacional, que é um dos conteúdos importantes da posição independente.

Há que manter a posição de defender o país com sua própria força, não com a alheia. Em outras palavras, significa resolver todos os problemas que se apresentam na construção e nas atividades militares de acordo com o interesse de seu povo e a realidade nacional.

É o princípio fundamental para a construção de um Estado soberano e independente. Enquanto existir o imperialismo, se não contar com a força defensiva, não pode afirmar que é um Estado totalmente soberano e independente, mesmo dispondo do território, do Poder e do povo.

Se depositar a esperança no alheio tentando se defender, será arruinado. A Iugoslávia e os antigos países socialistas do leste europeu demonstram isso.

Quando existia a URRS, esses países não pensavam em fortalecer as forças de salvaguarda nacional com sua própria força, mas confiavam apenas nas forças militares da URSS e queriam que ela os defendesse.

Por isso, suas forças defensivas tiveram um grande espaço em branco quando as tropas russas se retiraram. Isto mostra que depositar esperança na força alheia é uma tolice.

O princípio fundamental a ser mantido no fortalecimento das forças defensivas é apresentar como primeiro assunto estatal consolidar o poderio militar. Significa dar mais ênfase à construção militar do que à econômica e cultural e dar precedência a ela.

Quando dizemos que consideramos o fortalecimento das forças militares o principal entre os assuntos estatais, algumas pessoas podem ter dúvidas quanto a isso. Como há países no mundo que vivem em opulência sem o exército, por que é necessário dar importância a fortificar as forças militares, que exigem fundos enormes? Se todos os países apresentarem os assuntos militares como primeira tarefa estatal, não poderão assegurar uma rica vida material e cultural ao povo, sem desenvolver a economia, e, finalmente, enfraquecerão as forças nacionais?

É uma opinião equivocada que não encontra base na atualidade.

O mundo atual ainda não vive a paz. Os imperialistas encabeçados pelo norte-americano reforçam as bases militares agressivas em todo o mundo introduzindo os equipamentos modernos de técnica militar de ponta e estimulam os preparativos para sair a qualquer hora e em qualquer lugar recorrendo à estratégia da reação rápida.

Demonstra-nos bem que, por ocasião do 50º aniversário da OTAN, os EUA e a OTAN tenham apresentado, em abril de 1999, uma nova estratégia para o século XXI, cujo princípio fundamental é, em uma palavra, que a OTAN desenvolva as ações militares fora dos territórios de seus países-membros. Em outras palavras, o alvo de seu ataque não é uma região nem um país indicado, mas todos os países do globo. Portanto, como não é necessário prestar atenção aos assuntos militares? Todos os países e povos querem viver em um mundo livre da agressão e da guerra. No entanto, a realidade exige que todos os países apresentem como primeiro assunto o fortalecimento das forças armadas. Só consolidando-as, podem se defender da agressão e pilhagem imperialistas.

Para fortalecer as forças defensivas é importante também reforçar o exército, que é o fator principal. Porque o exército é o coletivo armado para defender a vida do país e da nação e das massas populares.

O fortalecimento das forças defensivas é inimaginável à margem do desenvolvimento da indústria bélica que o sustenta no material.

Todos os meios técnico-militares necessários para o fortalecimento das forças militares são produtos da indústria bélica. Neste sentido, pode-se afirmar que o desenvolvimento da indústria bélica é o fortalecimento das forças defensivas.

Sem estabelecer ou reforçar a própria indústria bélica poderosa, é impossível garantir a segurança nacional.

A situação no Iraque mostra isso bem.

As forças armadas iraquianas eram fracas? Claro que não.

Até a véspera da guerra do Golfo, em 1991, as forças armadas do Iraque se distinguiam não só no Oriente Médio, mas também no mundo. Porém, o problema era que quase todos os seus armamentos e equipamentos eram produtos estrangeiros. O Iraque, por ser um país petroleiro, tinha muita moeda estrangeira. Não pensou em estabelecer sua própria indústria bélica, mas se esforçou

para importar as armas de produto alheio. Mas depois da guerra do Golfo, não pôde importá-las por causa das sanções da ONU. Como não podiam comprar equipamentos militares de outros países, embora tivessem muito dinheiro, suas forças armadas enfraqueceram e, no longo prazo, foram derrotados na guerra.

Diz que não devem esperar ajuda militar de terceiros nem importar apenas equipamentos estrangeiros sem sua própria indústria bélica. De qualquer forma, o que é próprio é melhor do que o dos outros. Nenhum país dá ajuda militar de graça. Um país dá ajuda militar exigindo pesadas condições políticas e econômicas adicionais. Nesta condição, se não dispõe das forças militares próprias, será sujeito política e economicamente.

É necessário prestar grande atenção ao dispor dos modernos e poderosos meios de defesa e ataque.

No passado, os imperialistas, se ativeram à operação do ataque por terra para agredir, mas atualmente se valem dos meios de ataque premeditado, entre eles as armas teleguiadas de longo e médio alcance, os equipamentos de técnica militar de ponta e os meios de ataque de grande envergadura para reduzir a cinzas a região inimiga e, então, entrar com as forças terrestres. Portanto, há que produzir os meios de ataque e defesa modernos com que se confrontar mediante a aceleração da modernização da indústria bélica, e aniquilar o inimigo através do ataque, caso necessário.

Hoje, dispor das forças defensivas se apresenta como questão vital para todos os países. Enquanto o imperialismo existir no mundo, a consolidação incessante das forças defensivas não é pior, mas melhor, e não perde nada, mas ganha muito. Apresentar a causa de fortalecê-las como tarefa estratégica a manter eternamente é a única via para salvar o destino do país e da nação e de toda a humanidade tanto na atualidade quanto no futuro.

2) Criação ou dogma?

Máxima de vida e luta

O Presidente Kim Il Sung escreveu em suas memórias “No transcurso do século”:

“Não acho que minha vida seja especial, diferente da dos outros. Estou satisfeito apenas com a consideração de que se dedicou em prol da Pátria e da nação e passou entre o povo.

Desejo que estas memórias deem a conhecer às jovens gerações a verdade, uma lição de vida e luta, de que se confia e se apoia no povo, chega a ganhar tudo, a sair sempre vitorioso, mas se se afasta dele ou é repudiado por ele, sofre mil derrotas.”

Apoiando-se no povo, sairá sempre vitorioso. Esta é a verdade absoluta para a forja do destino que só foi apresentada pelo Presidente Kim Il Sung, que dedicou toda a sua vida em prol do povo, considerando como máxima de vida e luta a verdade de que se confia e se apoia no povo, sai sempre vitorioso, mas se é repudiado por ele, sofre mil derrotas.

Todos têm suas próprias diretrizes, máximas para levar a vida valiosa e digna, sem vicissitudes ou fracassos, dizendo que o tempo é ouro ou o esforço cria o gênio, etc.

Porém, a verdade preciosa de luta, a verdade autêntica da forja do destino, incomparável com as lições de vida secular, é que deve se apoiar nas massas populares. Resolver todos os problemas que se apresentem na forja do destino apoiando-se nas massas populares é um dos conteúdos do método criador.

A ideia Juche esclarece que as massas populares devem aplicar o método criador na luta por forjar seu destino.

O método criador é resolver todos os problemas da forja do destino do país e da nação apoiando-se nas massas populares e conforme a realidade.

Um dos conteúdos importantes é resolver todos os problemas da forja do destino do país e da nação apoiando-se nas massas populares, ou seja, mobilizando sua inteligência criativa e força.

Então, por que é importante se apoiar nas massas populares? É porque o encarregado da forja do destino do país são massas populares e o único ser que tem a inesgotável força capaz de se encarregar de tal causa constitui precisamente elas mesmas. Além disso, é porque entre as massas populares surgem os combatentes que forjam à frente o destino do país e da nação e os homens célebres dotados de inteligência e talento excepcionais e nelas há a filosofia, a economia política e a cultura.

Aqui estão os personagens recordados por Kim Il Sung com grande emoção em suas memórias. Podemos citar Kang Yun Pom, em quem encontrou o primeiro companheirismo, e Kim Hyok e Cha Kuang Su, comunistas da União para Derrotar o Imperialismo, e outros: Kong Yong, Ri Je Sun, Kwon Yong Byok, Pak Dal, Kim Chaek e Choe Hyon. Todos eles foram revolucionários, homens de grande dote, que dedicaram sem hesitação sua vida, inteligência e talento à luta para salvar e forjar o destino do país e da nação.

Kim Il Sung se apoiou no povo superando os múltiplos perigos e salvando da crise a revolução coreana tão árdua e complexa.

Há inúmeras anedotas emocionantes, mas entre elas, contarei apenas a história da “madame de Jiaohe”.

Foi quando Kim Il Sung empreendia, em 1930, em Jiaohe as primeiras atividades revolucionárias.

Na época, devido ao terrorismo branco do imperialismo japonês e dos militaristas reacionários chineses, numerosas organizações revolucionárias continuavam se desintegrando e o perigo permanente não saia do pé dos revolucionários. Consequentemente, Kim Il Sung se encontrava no momento perigoso em que se ameaçava a sua vida devido à perseguição dos policiais secretos.

Kim Il Sung ia ser capturado pela polícia, quando uma aldeã o salvou do perigo. Era precisamente a madame de Jiaohe, cujo nome é desconhecido. Ela o levou para a cozinha e colocou nas costas o bebê que carregava e o disfarçou como pai do bebê. Os policiais chegaram perguntando se não tinha visto um jovem que passava. A mulher os respondeu que não tinha visto ninguém e os policiais foram embora. Graças à sua ação determinada, Kim Il Sung conseguiu evitar o perigo. Disse que se não fosse pela ajuda da aldeã, não teria salvado a vida. Além disso, recordou que residia no povo trabalhador a obrigação moral, pura e verdadeira, na qual os revolucionários podiam depositar até a vida sem hesitação.

Foi realmente um acontecimento comovente.

Kim Il Sung se apoiou no excelente e honesto povo que não hesitava em dedicar a sua vida no momento difícil para alcançar a causa histórica de restaurar o país aniquilando o imperialismo japonês, fazendo se ajoelhar o soberbo imperialismo norte-americano e transformar a Coreia, outrora atrasada e pobre, numa potência socialista centrada nas massas populares.

Além disso Kim Il Sung, criou o excelente exemplo de compenetrar-se com o povo despertando-o e unindo-o.

Apoiar-se no povo não significa obter algo dele ou lançá-lo à luta imprudente. Isto é o ponto de vista errado de vê-lo como objeto e apenas um meio. Como Kim Il Sung escreveu em suas memórias, os independentistas consideraram o povo como quem tinha a obrigação de doar fundos

militares e os sectários, que perseguiam apenas a ambição de poder e de honra, não o despertaram nem uniram de modo ideológico, mas causaram a tragédia sangrenta lançando-o à luta imprudente. Esta não foi a posição autêntica de se apoiar no povo.

A posição verdadeira constitui traçar a ideologia e linha corretas refletindo a aspiração e exigência das massas populares para torná-las suas, agrupá-las como forças políticas unidas e valer-se do estilo de trabalho popular para compartilhar a vida e a morte com elas. Só assim, as massas populares, providas de inteligência e força inesgotáveis, podem manifestar sua própria força e forjar com sucesso o destino do país e da nação.

As atividades revolucionárias de Kim Il Sung servem de exemplo mais brilhante para os revolucionários que pretendem forjar o destino do país e da nação se apoiando no povo.

Começou a revolução compenetrando-se com as massas populares, ao contrário dos sectários, em cujo curso concebeu a ideia Juche refletindo a aspiração e o anseio das massas populares e empreendeu vigorosamente a causa de conscientizar e organizar as massas populares. Graças ao fato de a ideia Juche ter interpretado corretamente sua aspiração e exigência e terem sido populares as linhas apresentadas por ele em cada período, o povo a compreendeu facilmente e a fez sua. Organizou a Associação para a Restauração da Pátria (ARP), em cujo entorno agrupou o povo coreano, graças ao qual a ARP se tornou uma organização poderosa de todo o povo, capaz de alcançar a restauração nacional dirigindo à vitória a revolução coreana. Conscientizou e organizou as massas populares e as preparou como entes poderosos, o que possibilitou que o povo coreano se tornasse o sujeito poderoso da luta pela restauração do país. Assim, alcançou a restauração do país, apoiando-se no povo poderoso.

Kim Il Sung escreveu em suas memórias: “Desde os primeiros dias da revolução, fizemos todos os esforços para educar, organizar e mobilizar o povo, encarregado direto da revolução anti-japonesa. As fileiras de resistência de vários milhões que participaram do último combate decisivo para a libertação da Pátria não eram massas espontâneas que foram lançadas improvisadamente ao combate, mas as massas organizadas que formamos ao longo de vários anos.

…

Só quando luta desfrutando do amor e do apoio do povo, acreditando em sua força e apoiando-se nele, pode-se superar qualquer provação e sair vitorioso em qualquer luta difícil, o que é a verdade preciosa que experimentamos nas chamas da revolução anti-japonesa.”

Além disso, escreveu vividamente os princípios e métodos de fazer a revolução e forjar o destino apoiando-se nas massas populares, entre eles o de que os oficiais da guerrilha não deviam permitir a “panela pequena” que faz se distanciar dos soldados, que não deviam violar os bens do povo, etc. Portanto, os que leram as reminiscências de Kim Il Sung chegam a tomar a decisão e compreender as vias para forjar o destino apoiando-se nas massas populares.

Por isso, os estrangeiros elogiam que suas reminiscências servem para os revolucionários de todo o mundo como manuais valiosos que dão a conhecer uma nova ideologia, as experiências históricas e de luta e as lições que não se pode ganhar nem em qualquer lugar.

Suas memórias transmitem a verdade preciosa para a forja do destino, razão pela qual têm uma grande repercussão divulgando-se vertiginosamente a nível mundial.

Ao cabo de meio ano após a publicação dos tomos 1 e 2 das reminiscências, mais de 150 publicações de mais de 70 países informaram sua constituição e conteúdo detalhados. Foram traduzidas em 14 idiomas e impressos em vários países do mundo, totalizando centenas de milhares de exemplares.

As reminiscências se disseminaram rapidamente em mais de 160 países dos 5 continentes do

mundo após sua publicação. A imprensa estrangeira informou que ocupou o “primeiro lugar acima dos outros livros” em sua velocidade de divulgação.

Isto não é por acaso. É porque suas memórias servem precisamente de manuais que dão a verdade e as lições de que é preciso fazer a revolução e forjar o destino apoiando-se no povo.

Um bom remédio é o que se adequa ao corpo

Resolver todos os problemas da forja do destino das massas populares conforme a realidade é outro conteúdo do método criador.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“Partindo sempre da realidade, há que resolver todos os problemas de maneira criadora, conforme as situações reais.”

Significa resolver todos os problemas da forja do destino do país e da nação em conformidade com a realidade em constante mudança e desenvolvimento e com as condições concretas nacionais.

Todos têm o conhecimento geral de que o melhor remédio é aquele que se adequa ao corpo. Por exemplo, o chifre do cervo é conhecido, desde a antiguidade, como um meio eficaz para proteger o corpo, mas se não se adequa de fato, será ineficaz e prejudicial, porque cada um tem sua constituição física e estado de saúde.

Todos têm suas próprias peculiaridades. Todos são diferentes nas circunstâncias e trajetória de vida, distintos no caráter e na afeição e diversos em apetites. O homem polar e o do deserto africano têm diferentes modos de vida.

Todos têm diferentes gostos. Diz-se que Balzac, famoso romancista francês, gostava tanto de café que não podia trabalhar sem ele. Escreveu tomando 50.000 xícaras de café “A comédia humana” revelando e criticando as contradições da sociedade burguesa e a acumulação de riquezas criminosas e saqueadoras da burguesia.

Todos os países e nações têm suas histórias e diferem no nível de desenvolvimento econômico e condições geofísicas. Cada um tem sua consciência, psicologia, costume e modo de vida. Além disso, são diferentes as circunstâncias geopolíticas.

São distintas as condições geofísicas e situações políticas e econômicas da Europa, Ásia, África e América Latina e mesmo os países e nações do mesmo continente tem circunstâncias diversas. É bem sabido que são absolutamente diferentes as trajetórias históricas, as peculiaridades nacionais, o nível de desenvolvimento e a situação dos países desenvolvidos da Europa Ocidental e dos países em vias de desenvolvimento da África. Os países africanos têm suas condições e características. Acontece o mesmo em outros continentes.

Portanto, não há "receita" universal conveniente a todos os países e nações. Por melhor que seja uma "receita", não é possível que se adapte a todos.

A Terra tem 4 Estações: primavera, verão, outono e inverno com incessante mudança. À medida que mudam as estações, as pessoas se vestem das formas apropriadas. No inverno, ninguém anda com roupas leves.

Acontece o mesmo na forja do destino do país e da nação. A história não é imutável, mas muda-se incessantemente e variam tanto ontem quanto hoje e amanhã as circunstâncias objetivas para forjar o destino do país e da nação. Portanto, não é possível recorrer ao método de ontem para hoje nem ao método de hoje para amanhã.

Por isso que para forjar o destino cada país e nação é aconselhável resolver todos os problemas com seu próprio estilo e conforme a realidade concreta em mudança.

Adotando dogmaticamente as teorias existentes e experiências alheias sem levar em conta a

realidade concreta, não se pode esperar êxitos.

A exemplo das consequências dos países que admitiram sem consideração alguma e de maneira dogmática a "globalização" dos imperialistas.

A "globalização" é a estratégia hegemônica dos EUA para se tornar o "único líder" do mundo e estabelecer uma ordem internacional neocolonialista com a qual os EUA e outras potências capitalistas manejem a seu gosto o mundo, o que não pode ser "boa" receita para outros países e nações, particularmente para os países em vias de desenvolvimento.

Os imperialistas propagavam ruidosamente que os países que não aceitassem a "integração" do mundo ficariam atrasados e pobres ainda no novo século, tentando fazer com que a aceitem.

As situações políticas e econômicas dos países e nações em vias de desenvolvimento não são iguais aos EUA e outros países imperialistas.

No entanto, muitos países não consideraram sua realidade concreta, entrando no turbilhão da "democracia " ocidental forçada pelos imperialistas, o que causou explosivos conflitos entre países, nações e tribos e disputas fronteiriças e territoriais que estavam escondidos no confronto da estrutura da guerra fria. Muitos países ficaram perdidos na confusão política e muitas pessoas derramaram sangue em disputas e vagaram aqui e ali como refugiados.

Por mais excelentes que sejam as experiências alheias na luta por forjar o destino, é necessário admiti-las de maneira crítica e criadora.

O alheio é o que foi criado nas condições concretas de outro país. Portanto, existem aqueles que são necessários e benéficos para seus países e aqueles que são desfavoráveis. Como as pessoas engolem os alimentos se são saborosos enquanto não os comem quando não lhes agradam, é necessário assimilar apenas vantajosas experiências alheias, não recorrendo à atitude dogmática, mas adaptando-as conforme o seu gosto.

Muito menos devemos aceitar a "globalização" dos imperialistas.

Um exemplo é a "globalização" econômica de que tanto falam.

Os imperialistas obrigam todos os países do mundo a abrir o mercado, para investir a seu gosto e exportar ilimitadamente seus produtos. Somente os países em desenvolvimento sofrerão desastres.

O mundo conhece numerosos países, mas diferentes nos costumes, nas línguas, nas circunstâncias, nos níveis de desenvolvimento, nos objetivos e nas exigências. Cada país tem sua própria estrutura econômica e modo de sua administração e, portanto, deve traçar a estratégia e a meta convenientes à economia. Só esta é a melhor receita para mobilizar a força e inteligência de seu povo e desenvolver a economia.

Se recorrem ao estilo estrangeiro, desprezando o seu próprio, não podem administrar a economia de acordo com a realidade concreta e a exigência nacional e, finalmente, a construção econômica é arruinada. A "globalização" menospreza o nacional e o real de cada país e mina o entusiasmo criador do povo.

Os países em vias de desenvolvimento precisam da estrutura e da ordem econômica e da circunstância comercial apropriadas à realidade nacional. Se recorrem à "globalização", perderiam seu próprio modo e estrutura econômicos e se tornariam colônias econômicas dos países ocidentais desenvolvidos.

É evidente que os países industriais avançados colocam barreiras tarifárias e não tarifárias contra os principais artigos de exportação dos países subdesenvolvidos e propõem o "cancelamento de dívidas" e a "ajuda técnica" a esses países, colocando-lhes condições políticas e econômicas adicionais. Nem sequer discutem os problemas interessados pelos países subdesenvolvidos, mas insistem na "liberalização" apenas nos ramos de muito lucro, como negócio financeiro.

Lembramos claramente que a globalização da circulação monetária levou a Ásia do Sul oriental à crise econômica catastrófica no final dos anos 90 do século passado.

Qual foi o resultado dos países do sudeste asiático que vendiam suas mãos-de-obra aceitando de forma competitiva o capital estrangeiro por dezenas de anos? Quando esses países ficaram satisfeitos com o sucesso que alcançaram ao aceitar capital estrangeiro, os EUA inventaram o plano de colapso imediato de sua economia. Graças a Soros, especulador financeiro estadunidense, foram severamente atingidos os países do sudeste asiático e não poucos países subdesenvolvidos. Foi porque estes países eram tão fracos na perfeição e concretude das leis e regulamentos e em seu poder econômico que falharam em controlar as tempestades financeiras. O resultado foi que criaram uma fase catastrófica até na política destes países, fazendo colapsar, por exemplo, o governo de Suharto da Indonésia.

Os EUA recorreram à chamada "ajuda" e "cooperação" para os países do sudeste asiático e outros subdesenvolvidos que sofreram a crise e o caos para dominar forçando-os à armadilha da "ajuda".

A "globalização" não é uma boa receita para a solução dos problemas como os imperialistas clamam. Traz destruição severa em todos os ramos da vida social, como finanças, comércio, cultura, saúde pública, etc. e causa o aumento explosivo do desemprego. Aumenta as diferenças do nível de desenvolvimento econômico e das riquezas materiais entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos e suprime a própria tradição e costume nacional de cada país.

Se seguirem o modo alheio sem pensar em buscar as vias conformes à realidade nacional ante as tarefas apresentadas e as dificuldades tropeçadas como os países enrolados pela "globalização", não evitarão o fracasso e as vicissitudes na luta pela forja do destino do país e da nação.

Superar todas as dificuldades políticas e econômicas buscando as vias concretas em conformidade com a realidade nacional é o único caminho para a prosperidade e desenvolvimento nacional.

Claro, existem leis gerais na luta por forjar o destino do país e nação, mas revestem a característica nacional concreta. Por isso, é o método mais correto para resolver todos os problemas com base na realidade concreta nacional.

3) Dando prioridade à ideologia

Qual é a prioridade?

Em 25 de dezembro de 1991, às 19:35 horas, foi baixada a bandeira nacional da União Soviética no Kremlin.

A União Soviética, que era a “superpotência socialista” durante quase 70 anos, desintegrou-se da noite pro dia, o que foi um incidente chocante que afetou seriamente o mundo.

Quanto à sua desintegração posterior ao desmoronamento sucessivo dos países socialistas do lestes europeu, os imperialistas ocidentais deram gritaram comemorando que era o "fracasso do socialismo" e o "triunfo do capitalismo", enquanto os povos progressistas não puderam conter a tristeza.

Se o socialismo, lar da vida autêntica das massas populares, não passa de um "experimento" e não evita o fracasso, como será o destino futuro da humanidade?

A causa socialista é a justa causa de realizar a independência das massas populares e o caminho da humanidade para o socialismo é a lei irreprimível da história.

Neste sentido, tal fenômeno não passa de parcial e temporário.

No entanto, não foi um fenômeno casual.

Onde residem as causas de seu desmoronamento e quais as suas lições?

É claro, não podemos nos referir às várias causas de sua desintegração em algumas poucas folhas e nem convém ao objetivo do tema. Portanto, falaremos apenas sobre um problema importante.

Sobre a desintegração da União Soviética, atuou uma série de fatores, entre eles a infiltração de traidores da revolução na direção, mas se deve principalmente a que não deram importância aos trabalhos da reforma humana e ideológica na construção socialista.

Todos os movimentos sociais e a luta para forjar o destino do país e da nação e das massas populares têm dois fatores: ideológico e material. É importante saber qual é o primeiro.

Por exemplo, os países subdesenvolvidos têm como tarefa importante o problema de desenvolver a economia nacional, sobre a qual exercem dois fatores: o entusiasmo ideológico das pessoas e a condição material objetiva.

A qual deve ser dada atenção primordial? Resolver os problemas dando prioridade à ideologia das pessoas e despertando sua consciência ou recorrer à "ajuda" com várias condições políticas adicionais para dar importância à construção econômica e obter os meios e fundos necessários?

A ideia Juche elucida que há que dar atenção primordial à ideologia.

Tem dois pontos: antepor às demais tarefas a reforma ideológica e resolver todos os problemas priorizando o trabalho político.

Aqui nos referimos ao primeiro.

Cada um tem tal ou qual ideologia. A reforma ideológica é para erradicar as ideias caducas das pessoas armando-os com a consciência ideológica independente.

Para forjar com sucesso o destino das massas populares, é preciso priorizar a reforma ideológica.

Por que? Vamos encontrar a resposta no processo de desintegração da União Soviética.

O desmoronamento da União Soviética começou já com Khrushchev, que dizia: "Seria mais saboroso ao colocar muita manteiga no marxismo-leninismo" dando, assim, ênfase apenas ao fator econômico-material na construção socialista.

Aproveito a oportunidade para entender melhor o marxismo-leninismo e o fator econômico-material.

O marxismo, doutrina revolucionária, foi concebido quando a classe operária surgiu na arena da história para travar a luta contra o capital, fazendo contribuições imortais para liquidar a classe e o regime exploradores e forjar o destino das massas populares. Contudo, desde que a era mudou e a história se desenvolveu, o marxismo não pôde deixar de ter limitações históricas.

O marxismo viu que se se estabelecesse o modo de produção socialista terminaria a revolução social de passar do capitalismo ao socialismo e que poderiam construir a sociedade comunista, ideal da humanidade, se desenvolvessem as forças produtivas através da construção da economia após o estabelecimento do regime socialista pois a diferença entre as etapas alta e baixa do comunismo se atribui à diferença do nível de desenvolvimento das forças produtivas.

Esta foi a sua limitação.

Os marxistas desenvolveram a teoria socialista centrada nas condições econômico-material, o que se deve a que se apresentou como tarefa histórica importante superar a teoria reacionária burguesa que santificava o capitalismo e pregava sua "perpetuidade" insistindo no misticismo e no fatalismo.

Quanto a isto, Engels escrevia numa mensagem dirigida a um socialista: “Marx e eu somos

responsáveis por uma parte de que os jovens, por vezes, dão importância, em grau considerável, ao aspecto econômico. Quando refutamos nossos oponentes, não poderíamos deixar de enfatizar o princípio fundamental negado por eles. Mas não tínhamos sempre o tempo, o lugar e a oportunidade suficientes para dar um significado adequado a todos os momentos que participávamos de suas interações."

Khrushchev, entretanto, abrigava a ilusão sobre o capitalismo e insistia na teoria da matéria pela matéria, a onipotência econômica, dizendo que herdava de modo correto o marxismo-leninismo.

Ao tomar o poder, ignorava a educação político-ideológica, mas falava exclusivamente do desenvolvimento vertiginoso da economia soviética e da melhoria da vida popular. Por exemplo, apresentou o plano de duas décadas do desenvolvimento econômico que propunha: aumentar em duas vezes e meio a produção industrial dentro de uma década para alcançar os EUA e previu sextuplicá-la dentro de duas décadas; aumentar em duas vezes e meio e três vezes e meio a produção agrícola dentro de uma década e duas décadas respectivamente, proclamando, assim, que passaria ao comunismo completo.

Foi absurdo definir o estágio de desenvolvimento social em vista das forças econômicas e do padrão de vida dos países capitalistas desenvolvidos e converteu o partido comunista soviético em "partido econômico" constituído por "partido industrial" e "partido agrícola".

Khrushchev difundia entre os soviéticos o individualismo e o egoismo, de tal modo que se considerava ideal ter um carro e uma quinta privados.

Ainda no período posterior, recorria ao dogmatismo acerca do marxismo-leninismo e menosprezava a reforma humana para elevar o nível de consciência ideológica das pessoas, considerando que se acelerassem apenas a construção econômica tomando o Poder estatal e os meios de produção edificariam o socialismo.

O encarregado do movimento social por forjar o destino das massas populares é elas mesmas, que criam todas as riquezas sociais com sua própria força e transformam o mundo e desenvolvem a história.

Seu papel se eleva incessantemente na sociedade socialista, onde são donas e se desenvolve graças à sua força criativa.

As massas populares com a elevada consciência de donas unem-se de maneira fraterna na luta. Eis a essência da sociedade socialista, diferente de todas as sociedades exploradoras, e a força motriz para o desenvolvimento da sociedade socialista.

Por isso que fazer das massas populares o sujeito da construção socialista é a via fundamental da construção socialista.

Para isso, há que priorizar a reforma ideológica.

Porque a reforma humana é, em sua essência, a superação ideológica.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"A transformação do homem é, em sua essência, a superação ideológica."

Para fazer das pessoas seres capazes de cumprir seu papel na luta pela forja do destino das massas populares é preciso fazer que possuam a ideologia avançada, os elevados conhecimentos científicos e técnicos e o forte corpo físico. O mais importante é a reforma ideológica.

Pois o valor e a dignidade do homem dependem da ideologia de que dispõe.

O papel da consciência ideológica já foi discutido, então não acho que seja necessário falar sobre isso repetidamente. Em uma palavra, é fundamental a superação ideológica na transformação do homem.

Tanto para acabar com o regime explorador e estabelecer o socialismo quanto para depois

desenvolver as forças produtivas é importante armar as massas populares trabalhadoras com a consciência ideológica independente.

Ao contrário, a União Soviética deu a importância decisiva às condições econômico-materiais objetivas, ignorando a superação ideológica das massas populares e menosprezou o trabalho de reforçar o sujeito da revolução e elevar seu papel.

Resultou que não foi colocado em jogo o coletivismo de se sacrificar em prol da sociedade e da coletividade, mas se difundiu o individualismo de buscar o interesse individual e a vida luxuosa.

Podemos supor como era o estado do espírito ideológico das pessoas com o fato de que em 1982 nas hortas particulares equivalentes a 14% de todas as terras aráveis da União Soviética produziu-se 61% de batatas, 54% de frutas, 34% de ovos e 29% de carnes da produção nacional.

As massas populares, donas da sociedade socialista, não puderam cumprir o papel de donas e, finalmente, a construção econômica não foi levada a cabo e todos os ramos da sociedade estagnaram.

Nestas circunstâncias, o traidor do socialismo, Gorbachov, preconizou exclusivamente a "nova mentalidade" e o "novo caminho ao socialismo" pronunciando pelo capitalismo.

Um filósofo do século XVIII disse: “São várias os caminhos para a injustiça, mas apenas um para a justiça”.

Os soviéticos não sabiam a verdade gravada na história pelos antigos ou esqueceram?

A consciência das pessoas estava tão turva que não conheceram a verdadeira natureza de Gorbachov, que preconizava o chamado "novo caminho".

Aproveitou esta oportunidade para promover mais a corrupção da ideologia socialista das pessoas. Encarregou aos elementos direitistas o trabalho ideológico do Partido para, desta maneira, mudar a função educadora do Partido Comunista da União Soviética pela função de divulgar a ideologia burguesa e a da social-democracia. Os elementos direitistas divulgavam exclusivamente a "perestroika" e a "nova mentalidade" de Gorbachov enquanto manchavam a história da União Soviética causando reclamações contra o socialismo e ilusão sobre o capitalismo para abrir a porta à infiltração da ideologia e cultura burguesas. Foi por isso que as pessoas simpatizaram com o capitalismo, desconfiando do partido e Estado soviéticos e seguiram os movimentos antissocialistas dos reacionários.

Se as massas populares se armam com ideias socialistas, podem impulsionar o dinâmico desenvolvimento do socialismo como seu sujeito e defender fidedignamente a causa socialista, embora um traidor ocupe o poder do partido e do Estado.

No entanto, os soviéticos se corromperam ideológico-espiritualmente sendo enganados pelas manobras antissocialistas dos imperialistas e dos reacionários.

As massas populares já não eram mais capazes de salvaguardar o socialismo das tentativas dos traidores do socialismo nem evitaram o colapso do socialismo soviético.

Este fato nos mostra que não é possível evitar o fracasso se não priorizar a superação ideológica para a luta pela forja do destino das massas populares.

Atear fogo ao coração

As massas populares se encarregam da luta pela forja do destino do país e da nação.

Por isso, para forjá-lo com sucesso, é preciso optar pelo bom método de mobilizar a força inesgotável das massas populares.

Como organizar e mobilizar sem reservas a sua força?

Como já mencionado, as massas populares se encarregam da criação da riqueza social em todos os períodos da história humana. Sem contar com a inteligência e a força criadora das massas

populares, ninguém pode criar as riquezas espirituais e materiais em nenhuma sociedade.

As classes dominantes e exploradoras das sociedades escravista, feudal e capitalista valeram-se de todo tipo de métodos para mobilizar as massas populares: a coerção ou o dinheiro.

É possível mobilizar assim as massas populares para a luta por forjar o destino do país e da nação?

Vamos ver em detalhes.

Nas sociedades escravista e feudal, valeram-se de punições físicas para forçar as massas.

Valeria a pena citar a construção das pirâmides do Egito antigo.

Diz-se que para construir a pirâmide do Faraó Quéops, que é a maior, usaram bastões e chicotes para forçar 100.000 escravos a trabalhar durante 30 anos.

Há um ditado que diz: “A comida ingerida à força não é digerida”. Não pode-se esperar excelentes resultados com o trabalho forçado. Ninguém trabalhar quando não quer, muito menos as massas populares teriam tolerado a dor e o infortúnio, a fome e o trabalho duro na construção da pirâmide.

Os egípcios travaram uma luta enérgica contra a construção da pirâmide, razão pela qual Menkauré, sucessor do rei Quéfren, fez construir sua pirâmide na metade do tamanho da do rei Quéfren.

Esta pirâmide nos deixou uma enigmática ciência e técnica, mas nos desperta que a atrocidade e o poder pela coerção do regime monárquico absoluto não é recomendável para mobilizar a força das massas populares.

Já na sociedade capitalista, os governantes não puderam mobilizar as massas populares com coerção e força e, portanto, recorreram ao dinheiro.

A Inglaterra entrou primeiro no capitalismo que expropriou a terra ao camponês para transformá-la em fazendas de ovelhas. Conseguiram lã, matéria-prima da indústria têxtil, enquanto fizeram deles trabalhadores assalariados. Assim, se deu início ao desenvolvimento capitalista, e surgiu o ditado: “A ovelha come o homem”. O capital nasceu graças ao sacrifício de milhões de camponeses e, posteriormente, foi criado pela indenização da guerra e pelo saque brutal das colônias. Era impossível que o "dinheiro negro", o capital, fosse usado para bons fins.

Os capitalistas se valem do dinheiro para abusar das massas populares e usar para seu interesse.

Claro, não é que os chicotes não sejam usados como meios para mover as pessoas, como nas sociedades escravistas ou feudais. No entanto, essa própria coerção é controlada pelo dinheiro.

O capital, combinado com o poder, força as massas populares ao trabalho escravista para o lucro e o prazer dos capitalistas, que não somente movem com o dinheiro as pessoas, mas as prejudicam. O domínio do dinheiro difundiu o individualismo e o egoísmo, fazendo um mundo corrupto onde se multiplica todo tipo de depravações e imoralidades.

Na sociedade capitalista, onde o dinheiro é tudo, não existem correntes visíveis nem um sistema de castas medieval, mas sim o dinheiro, que os substitui na subordinação do povo. O poder burguês que se diz "igual para todos" não passa de um instrumento para explorar e oprimir a seu gosto as massas em prol dos capitalistas.

No capitalismo, as pessoas fazem tudo só pelo dinheiro sem hesitação alguma. Matam os pais para o seguro de vida social e vendem os filhos pelo dinheiro.

Se se deixa fascinar pelo dinheiro, é fácil que se torne um doente mental como um viciado em drogas ou um sujeito que pensa apenas no lucro e no prazer individual e assassina sem hesitação os pais e filhos.

Por isso, é errado mobilizar as massas populares à luta sagrada por forjar o destino do país e

da nação valendo-se do método de mover as pessoas com dinheiro. É impossível forjar o destino do país e da nação com o método capitalista: o dinheiro.

Então, o que fazer?

O Dirigente Kim Jong Il disse:

"Para realizar com sucesso as tarefas revolucionárias, há que efetuar, antes de tudo, o trabalho político destinado a educar e mobilizar as massas."

Para mover as massas populares é necessário incendiar seus corações.

Como o homem vive com o coração que bate, o triunfo ou o fracasso de todos os trabalhos apresentados em transformar a natureza e a sociedade e forjar o destino humano depende de como mobilizar as massas.

Um homem cujo coração bate forte pode executar com dinamismo todos os trabalhos, cheio de entusiasmo infinito. Sem o entusiasmo fervoroso não se pode manifestar a atividade nem a abnegação.

Para mobilizar as massas é preciso efetuar, antes de tudo, o trabalho político destinado a educá-las e movê-las. Por isso, a ideia Juche ensina que é importante priorizar o trabalho político junto com a superação ideológica para conceder atenção primordial ao fator ideológico. Priorizar o trabalho político significa dar a conhecer às massas populares o objetivo, a importância e maneiras de realizar todos os trabalhos para que se lancem com elevada consciência e atividade a realizá-las exitosamente.

A luta para forjar o destino do país e da nação é uma causa das massas populares para as próprias massas.

Como tudo depende da decisão, se as massas populares se mobilizam, pode-se manifestar a incrível força de mover montanhas e bloquear o mar.

Para mobilizá-las, não há nada além do método de mover seu coração. A realidade histórica demonstra claramente que se prioriza o trabalho político, podem realizar exitosamente qualquer trabalho imenso e difícil.

Como foi feito na RPDC a grande marcha de Chollima que criou milagres surpreendentes?

A RPDC enfrentava muitas dificuldades no tempo em que havia terminado o plano de três anos para reconstruir a economia destruída pela guerra e começou a cumprir a construção básica do socialismo. A economia se elevou ao nível anterior à guerra mas, nas condições de atrasada sociedade colonial e semifeudal, carecia de tudo, como materiais e fundos para lançar as bases da industrialização socialista. O imperialismo norte-americano e seus lacaios cometeram diariamente as tentativas destinadas a provocar a República. Para completar, os elementos anti-partidários e faccionistas, impregnados do servilismo às grandes potências e o dogmatismo, aproveitaram a oportunidade em que o país sofria as provações difíceis para desafiá-lo diretamente.

Qual o caminho para lidar com tamanhas dificuldades?

Kim Il Sung, que sempre acreditou na força das massas, foi à Siderurgia de Kangson para se encontrar cara a cara com a classe operária e dar a conhecer as dificuldades severas do país. Lá, apelou à classe operária que para que o país se levantasse os operários precisariam produzir 10 mil toneladas de aço a mais.

Incentivada pelo Presidente, a classe operária de Kangson se levantou resolutamente decidindo produzir 90.000 toneladas de aço com o laminador de capacidade de 60.000 toneladas e, de fato, produziram 120.000 toneladas de aço.

As chamas do grande auge incendiadas por Kim Il Sung propagaram-se por todo o país, começando, assim, o movimento Chollima.

O trabalho político de Kim Il Sung, que possibilitou superar as dificuldades criadas com uma única conversa sincera com a classe operária da Siderúrgica de Kangson, foi um modelo que mostrou claramente que se prioriza o trabalho político para mover o coração das massas, não há fortaleza nem dificuldade que não possam conquistar.

Quando o povo coreano começou a se reconstruir depois da guerra, os EUA armaram o alvoroço de que a RPDC não se levantaria novamente nem em 100 anos. Ao pé da letra, as cidades e os campos da RPDC foram reduzidas a cinzas.

No entanto, Kim Il Sung fez a RPDC se levantar não em 100 anos, mas em 3, contando com o elevado entusiasmo e criatividade das massas populares, e realizar em 14 anos a tarefa histórica da industrialização, que os países ocidentais cumpriram ao longo de vários séculos.

Se alguém perguntar qual é o segredo de ter registrado sucessos surpreendentes em um período tão curto sobre os escombros, o povo coreano pode responder com toda a certeza: é o resultado da sábia direção do Presidente Kim Il Sung que sempre confiou nas massas populares e se valeu do método de mobilizar o entusiasmo consciente e a atividade criativa para resolver todos os problemas.

5. Brilhante fruto, esplêndido futuro

A ideia Juche trouxe uma grande realidade

O povo coreano levantou sob a ideia Juche o socialismo centrado nas massas populares, sociedade ideal da humanidade, impelindo os povos progressistas à luta pela emancipação e a história avança com vigor ao longo da órbita da independência.

Hoje, no século XXI, a luta dos povos por forjar seu próprio destino em meio à corrente histórica que se dirige à independência e à paz se choca com desafios indescritíveis devido às maquinações desesperadas do imperialismo e do hegemonismo.

No entanto, não é possível deter nem fazer retroceder a corrente histórica rumo à independência por mais desesperados que sejam os imperialistas e os hegemonistas.

Graças à ideia Juche, que ilumina o caminho da forja do destino humano, os povos progressistas saberão trazer um novo mundo independente, livre da dominação e da subordinação por sua luta dinâmica guiada por essa ideia.

1) Trouxe uma grande realidade

Uma grande ideologia produz uma grande prática

A prática é o estandarte e a pedra de toque da verdade. A veracidade e o valor de uma ideologia são comprovados pela prática que traz. Nem todas as novas ideias são grandes. Se uma ideia não dá frutos devidos na luta das massas populares pela independência, não serve.

A ideia Juche esclarece cientificamente pela primeira vez na história o caminho da forja do destino humano trazendo mudanças seculares e vitórias brilhantes na criação da vida independente e criadora.

A ideia Juche deu origem ao socialismo centrado nas massas populares na RPDC, sua pátria.

O Dirigente Kim Jong Il disse:

“A ideia Juche se tornou uma realidade irrefutável em nosso país.”

O povo coreano vem forjando vitoriosamente seu destino sob a bandeira da ideia Juche por mais de meio século. Venceu a guerra revolucionária para derrotar o imperialismo japonês armado até os dentes, alcançando a emancipação nacional, e empreendeu a construção de uma nova sociedade. Na década de 50 do século passado, rechaçou a invasão armada do imperialismo ianque e seus 15 países satélites, defendendo honrosamente a soberania nacional.

O povo coreano fez da RPDC uma potência socialista provida de poderosas forças políticas, do poder independente, da sólida economia nacional independente, do invencível poderio autodefensivo e da cultura nacional em pleno florescimento levantando o socialismo centrado nas massas populares, sociedade que anseiam as pessoas do mundo.

O Dr. Jim Dator, presidente da Federação Mundial da Futurologia disse: “Não fale sobre a sociedade futura sem que tenham conhecimento sobre a RPDC. O futuro ideal reside na ideia Juche e o protótipo da sociedade futura é precisamente a RPDC”.

O socialismo de estilo coreano é o futuro da humanidade.

A ideia Juche constitui o fundamento ideológico do socialismo de estilo coreano, o novo socialismo, centrado nas massas populares, que permite levar a efeito a independência e a criatividade, atributos essenciais do homem social, pôr em pleno jogo a consciência e culminar as exigências coletivistas do homem.

Em outras palavras, o socialismo coreano faz com que as massas populares se tornem proprietárias de tudo e que tudo as sirva e permite que a sociedade não cesse de se desenvolver pelas forças agrupadas das massas.

Hoje, todos os coreanos têm livre participação tanto na administração estatal quanto nas atividades sociais na qualidade de donos do Estado e da sociedade e estão afiliados a organizações sociais desfrutando da vida política.

Na sociedade socialista coreana, o poder estatal está nas mãos do operário, do camponês e do intelectual. Todos os órgãos estatais, inclusive a Assembleia Popular Suprema (APS), são compostos por representantes autênticos dos operários, camponeses e intelectuais.

Em 2003, teve lugar a eleição da 11ª legislatura da APS, de cujos 687 deputados 33.4% são operários, 9.3% são camponeses e 20.1% são mulheres. Os demais também foram operários e camponeses ou seus descendentes.

A eleição mostrou que o povo coreano é dono do Estado e da sociedade.

A forma fundamental da participação do povo na administração estatal é o sufrágio que se efetua de maneira democrática segundo as exigências e a vontade das massas populares.

O artigo 66 do capítulo 5 da Constituição Socialista da RPDC estipula: “Todo cidadão maior de 17 anos tem o direito a eleger e ser eleito, independentemente do sexo, nacionalidade, profissão, residência, fortuna, conhecimento, partido, opinião política e religião.

Todos os cidadãos consideram muito orgulhosa e honrosa a participação no sufrágio, o que explica a criação do clima festivo no dia de eleição.

Além disso, todos os cidadãos se afiliam a organizações sociais, fazendo, assim, brilhar sua vida política.

O Partido do Trabalho da Coreia e as organizações sociais se esforçam para que todos possam fazer brilhar a sua vida política.

Da mesma forma, todos os coreanos, donos dos meios de produção, desfrutam do direito de comer, vestir e habitar e as condições necessárias para isso estão garantidas pelo Estado. Assim, todos os coreanos desfrutam de uma vida harmoniosa e feliz.

Contudo, há alguns que titubeiam que os coreanos vivem mal. É claro que na RPDC

ninguém vive luxuosamente como os milionários capitalistas e que sofrem certas dificuldades devido às viciosas e sinistras maquinações imperialistas e às múltiplas calamidades naturais de vários anos.

Porém, como é possível igualar a vida material igualitária e saudável dos coreanos com a vida desumana dos exploradores?

O socialismo coreano é a sociedade centrada nas massas populares onde o Partido e o Estado se encarregam totalmente da vida popular.

E as massas coreanas desfrutam da vida independente e livre no campo ideológico e cultural.

O PTC e o governo da RPDC estabeleceram as condições necessárias para a vida ideológica e cultural, tais como o ensino gratuito e a assistência médica gratuita, para que os coreanos possam se tornar mais fortes, dotados da consciência ideológica independente e da elevada capacidade criadora, criando uma vida cultural coerente com a natureza do homem social.

A vida autêntica do povo coreano na sociedade socialista centrada nas massas populares também pode ser vista no fato de que o líder, o partido, o exército e o povo formam uma família íntegra e harmoniosa na qual compartilham as alegrias e as tristezas e que continuamente consolidam e desenvolvem o socialismo com sua força poderosa.

Além disso, há algo importante que não podemos deixar passar.

Hoje, o Dirigente Kim Jong Il levanta no alto a política Songun para enfrentar a situação em brusca mudança e defender o destino do povo coreano tornando mais rica a sua vida independente e criadora.

Assim que o socialismo lamentavelmente se frustrou em vários países europeus na década de 90 do século XX, os imperialistas e os reacionários dirigiram a ponta de sua lança à RPDC, posto oriental avançado do socialismo.

O imperialismo ianque e seus lacaios intensificaram as maquinações agressivas destinadas a estrangular a RPDC enquanto fazem esforços desenfreados para sufocá-la em todos os campos: político, econômico, cultural, diplomático, etc.

Sob tais maquinações que chegaram ao cúmulo, foi criada uma situação crítica para o povo coreano, sem precedentes na história.

Progressistas de todo o mundo preocupavam-se com o destino do povo coreano.

Foi precisamente então que Kim Jong Il ergueu no alto a bandeira do Songun.

Songun é o modo de política socialista que implica dar prioridade aos assuntos militares e recorrer à disposição revolucionária e à força combativa do Exército Popular da Coreia (EPC) para defender a Pátria, a revolução e o socialismo e impulsionar a construção socialista.

Muitos tipos de política deram importância aos assuntos militares na história da humanidade, no entanto, costumavam empregá-las para a manutenção das autoridades dos governantes ou agressão a terras alheias, e só viam o exército como um meio de defesa nacional.

A política Songun da RPDC não se limita apenas a priorizar os assuntos militares, mas toma o exército como meio poderoso tanto para a defesa nacional quanto para a construção socialista, motivo pelo qual é um modo de política original.

Kim Jong Il partiu da posição independente e anti-imperialista para levantar no alto a política Songun, graças à qual hoje a Coreia socialista chegou a brilhar.

O EPC foi fortalecido como forças armadas revolucionárias invencíveis e hoje a RPDC frustra todos os movimentos de isolamento e sufocamento dos EUA, defendendo confiavelmente o destino de seu sistema e povo.

A política Songun não apenas fortaleceu o EPC e construiu uma forte defesa nacional do

país, como também enfrentou as dificuldades econômicas e abriu o amplo caminho para a prosperidade com o Exército Popular como força principal.

O EPC levantou a palavra de ordem: “Encarreguemo-nos tanto da defesa nacional quanto da construção socialista!” Avançando, assim, à frente da construção socialista e permitindo reinar em toda a sociedade o espírito revolucionário do soldado, que fez criar inúmeras obras monumentais.

Hoje, a RPDC vence todas as dificuldades com que se enfrenta avançando com ímpeto para a construção de uma potência socialista onde tenha se tornado forte o poderio nacional, tudo seja abunde e o povo viva sem invejar nada no mundo.

O povo coreano saberá construí-la sem falta através da política Songun, baseada na ideia Juche.

Hoje, o povo coreano eleva notavelmente o seu prestígio internacional.

O mundo ocidental, que fechava os olhos para RPDC, alinhando-se aos EUA, agora competem para estabelecer relações estatais com ela desligando-se da posição servil da política hostil do imperialismo ianque e os Estados progressistas não cessam de elogiar o orgulho coreano.

Graças à política Songun, baseada na filosofia Juche de que cada um é dono de seu destino e tem a força para forjá-lo, o socialismo coreano vai de vitórias em vitórias erguendo-se como baluarte indestrutível da causa da independência humana.

A história do século XX foi impulsionada pela luta dos povos por forjar seu destino de forma independente e criadora.

A independência, nova órbita da história, impulsionou a humanidade ao século XXI.

Este é outro fruto da ideia Juche, que ensinou às massas populares o caminho da forja do destino para, assim, impulsionar sua luta pela independência.

A ideia Juche deixou aberto o caminho amplo da forja independente e criadora do destino das massas populares.

A ideia Juche esclareceu cientificamente que a independência é a exigência intrínseca do homem e sua realização é o direito e o dever do homem, com base em que cada um é dono de seu destino e deve contar consigo para realizar sua independência.

Por isso, a ideia Juche se tornou objeto da simpatia absoluta dos povos progressistas sem distinção de nacionalidade, opinião política e religião, incentivando-os a lutar pela independência.

Os povos progressistas ganharam ânimo com a revolução coreana que trouxe sob a ideia Juche, em curto espaço de tempo, grandes vitórias na luta pela independência, a soberania e o socialismo e se levantaram na luta impetuosa por ela.

Numerosos povos do continente africano, que era chamado de "continente das colônias" e "continente de trevas", lograram a emancipação nacional levantando-se na construção de uma nova sociedade, e a América Latina, que era considerada o "quintal" dos EUA, incendiou a luta contra o imperialismo e o hegemonismo sob a bandeira do anti-imperialismo e da independência.

Já passou, definitivamente, o tempo em que os imperialistas manejavam a seu bel prazer o destino de bilhões de massas oprimidas e maltratadas.

A aspiração à construção de uma nova sociedade, soberana e independente, é a corrente principal da nossa época e o fluxo histórico irrefreável por nenhuma força.

A ideia Juche não apenas abriu o amplo caminho para forjar de forma independente e criadora o destino nacional, mas também abriu a nova era do desenvolvimento das relações internacionais em andamento de acordo com a independência.

A ideia Juche apresentou a independência como princípio fundamental das relações estatais para que se possa estabelecer relações amistosas sobre a base da igualdade entre os Estados.

O princípio da independência nas relações internacionais é defender firmemente a soberania

nacional enquanto respeita a alheia e resolver todos os problemas internacionais de acordo com os interesses nacionais e internacionais. Em outras palavras, implica não tolerar que lhe infrinja a sua soberania enquanto respeita a alheia lutando contra todos os fenômenos de violação da soberania alheia.

O princípio da independência permite democratizar a sociedade internacional e prosperar todos os países e nações mediante o desenvolvimento das relações de igualdade, respeito e cooperação mútuos, após acabar com as relações de dominação e subjugação, metrópoles e colônias. Serve de uma poderosa arma para deter e frustrar definitivamente as tentativas imperialistas de guerra e colônias tendentes a dominar o mundo inteiro.

Tal princípio abre uma nova época em que se desbarata a velha ordem internacional de relações estatais de dominação e subjugação, logra-se o desenvolvimento livre de todos os países e nações e se estreitava as relações de amizade e cooperação entre eles.

Hoje, a nível mundial, multipolarizam-se as relações internacionais, o que constitui uma corrente. Dá provas de que, na medida em que vão se desmantelando as relações opositoras políticas e militares entre o Oriente e o Ocidente, a situação internacional não muda pela vontade de certa superpotência, mas pela aspiração independente das respectivas regiões. Neste sentido, valeria a pena dizer que a multipolarização constitui o movimento positivo dirigido à independência mundial.

Alarga-se a lacuna do mundo ocidental, que considerava os EUA o centro, formam-se dois polos de oposição entre a Europa Ocidental e os EUA, os países grandes como Rússia, China e Índia formam um novo polo de fazer frente aos EUA e os países pequenos tomam a atitude anti-imperialista em escala continental ou regional, de modo que o mundo não se transforma num mundo unipolar cuja hegemonia está nas mãos dos EUA, mas num mundo multipolar.

Com o passar dos dias, intensifica-se o fluxo histórico rumo à independência, devido ao que as maquinações imperialistas não poderão deixar de fracassar.

A nova órbita da história para forjar o destino das massas produzida pela ideia Juche, a verdade da independência, jamais será alterada

2) O século XXI e o destino

Enfim, entramos no século XXI, que é acolhido com grande esperança e otimismo para a vida livre e culta, rica e pacífica.

No entanto, ainda no século presente a vida humana se enfrenta com grandes desafios e problemas ardentes.

Hoje, por todas as partes, irrompem todo tipo de conflitos, volta a esquentar a corrida armamentista, muitos países se tornam catastróficos devido à influência negativa da "globalização" e o meio ambiente global é rapidamente poluído, o que arrasta a humanidade ao precipício. Aumentam os fenômenos de violação dos direitos humanos e de embargo ao progresso humano livre.

Os problemas tais como o distúrbio da paz e a estabilidade do mundo e o embargo do progresso e prosperidade livres dos países e nações são abordados à agenda mundial e se acentuam os esforços comuns da sociedade internacional por sua solução, embora a situação não seja melhorada, mas cada vez mais agravada.

Então, o que devemos fazer para resolver essas questões do mundo contemporâneo? Poderíamos resolvê-los satisfatoriamente apenas aderindo à ideia Juche.

A detenção da corrida bélica e armamentista e a defesa da paz e da segurança do mundo constituem um dos problemas urgentes.

Hoje em dia, o imperialismo incendeia a guerra em todas as partes do mundo e desmantela o fundamento da tranquilidade estratégica do mundo, incitando-o à corrida armamentista.

O imperialismo norte-americano aproveitou o "incidente de 11 de setembro" para declarar a "guerra antiterrorista" invadindo o Afeganistão e o Iraque enquanto clamava: "É natural gostar da guerra", "A guerra é o estado natural da humanidade e são grandes líderes aqueles que fazem frente ao mal sem se deixar fascinar pelo cântico da paz mundial".

Os EUA, belicista frenético, intensifica a corrida armamentista enfatizando o fomento de armas sofisticadas.

Os gastos militares estadunidenses aparentavam diminuir no fim da guerra fria, mas agora ultrapassa os gastos anteriores a ela.

Isto forçou as outras potências a se envolverem na corrida armamentista. Por exemplo, a Rússia, a China, a Índia, o Japão, a Alemanha, a França, etc. aumentam consideravelmente os gastos militares, o que causa o desperdício de enorme recursos materiais.

Sem pôr fim à agressão imperialista e à corrida armamentista, ninguém pode estar livre e o mundo não pode esperar a estabilidade e a prosperidade.

Para poder pôr fim à corrida armamentista e à guerra imperialista, é necessário que os povos aspirantes à independência desenvolvam a luta dinâmica até acabar com a tendência à hegemonia de toda índole.

O Presidente Kim Il Sung ensinou:

“O hegemonismo é a corrente contrarrevolucionária da época atual, contrária à independência e o objeto da luta comum dos povos revolucionários do mundo.”

A periculosidade da guerra e da corrida armamentista reside na tendência à hegemonia extrema do imperialismo.

O imperialismo norte-americano fez aberta a sua ambição de estabelecer um mundo unipolar.

No discurso proferido em janeiro de 1991 no Congresso, o presidente americano Bush oficializou uma "nova ordem mundial" cuja essência radicava em aproveitar a quebra da correlação de forças ocasionada pela estrutura bipolar soviético-americana para construir um mundo que os EUA dominassem.

Para levar a efeito a sua ambição hegemônica, o imperialismo norte-americano se deixou cativar pela "vertigem" de ser a "única superpotência mundial", recorrendo abertamente às maquinações militares.

Pelas maquinações de agressão belicista do imperialismo ianque e seus sequazes, sucedem as tragédias em que se veem violadas as soberanias nacionais e se destroem a paz e a estabilidade em várias regiões do mundo.

Dominic Galle, ex-presidente do *Gaullisme et son avenir*, da França, disse: “A ideia Juche é a medicina preventiva poderosa para frustrar as tentativas hegemônicas das potências”.

A "nuvem" que acarreta a guerra e a corrida armamentista encontra-se na política hegemônica do imperialismo, motivo pelo qual a única via para trazer a paz e a estabilidade ao nosso planeta reside em rejeitar e desbaratar todo tipo de maquinações hegemônicas por meio de se manter firmemente na independência segundo a ideia Juche.

A sequência negativa da "globalização", um dos problemas urgentes da atualidade, deve-se à tendência à hegemonia.

À medida que se estreitam os laços internacionais, os países e nações devem apreciar a

independência política, firmar os pés em seu próprio solo tendo seu próprio padrão e aproveitar as ciências e tecnologias e as experiências alheias.

A prevenção da poluição e a conservação do meio ecológico constituem problemas urgentes que dizem respeito ao destino da humanidade.

A poluição industrial do século XX se expandiu na segunda metade do século à poluição atmosférica, aquática, do subsolo, da camada do ozônio e do aquecimento global.

Devido à grave destruição ecológica causada pelo aquecimento global nos últimos anos, animais e plantas de diferentes espécies estão à beira do extermínio e até a existência e o desenvolvimento da humanidade estão ameaçados por isso.

As calamidades causadas pelo aquecimento do globo preocupam muito a sociedade internacional.

Hoje, a luta pela proteção do meio ecológico é travada globalmente pelos países e nações, organismos internacionais e organizações de proteção da natureza.

Tal movimento deve ser orientado a acabar com a mentalidade individualista, os plutocratas monopolistas e seus capangas, a fim de conservar o meio ambiente saudável e bonito.

É porque a origem da destruição do meio ecológico reside no ponto de vista individualista e na intenção lucrativa dos monopólios capitalistas.

Os países capitalistas, inclusive o Japão, exportaram para os países em desenvolvimento os produtos agroquímicos, medicamentos, fábricas nocivas e até materiais radioativos cuja venda não era permitida em seus próprios interiores.

A destruição intolerável da camada de ozônio do globo se originou da poluição industrial dos países desenvolvidos.

A este respeito, os países desenvolvidos adotaram o “Protocolo de Kyoto” em 1997, mas os EUA se retiraram em março de 2001, de modo que todos os esforços feitos pela ONU por mais de 10 anos para evitar o aquecimento global e proteger o meio ambiente foram em vão.

A administração Bush fez caso omisso da ata do Protocolo de Kyoto, assinado pelo seu governo anterior, o que foi para os interesses dos monopólios americanos petroleiros.

O individualismo extremo que pronuncia pelos interesses imediatos sem fazer caso do destino humano é a origem da destruição do meio ecológico e os monopólios e seus servos políticos, autores do arruinamento humano.

Se derrotar com ousadia o egoísmo individualista, fundamento ideológico das forças violadoras dos direitos humanos à vida independente, é possível prevenir a poluição ambiental e proteger o ambiente ecológico.

Os direitos humanos e o livre progresso das idiossincrasias humanas constituem outro problema urgente do mundo atual.

Ainda hoje no século XXI, há casos de tráfico e vexação de seres humanos, bilhões de seres humanos sofrem na miséria e na fome sem desfrutar de direitos humanos elementares e são frequentes os fenômenos de discriminação racial e nacional, a repressão dos direitos democráticos e a violação das idiossincrasias.

Os direitos humanos dizem respeito, em sua essência, à independência humana, cuja solução depende do regime social.

Na sociedade reinada pela luta pela sobrevivência não se imagina a personalidade, nem o direito à existência humana, e na sociedade em que o homem é considerado escravo do dinheiro não é possível o livre desdobramento dos direitos democráticos e da personalidade humana.

Na sociedade em que o ouro é todo-poderoso o valor humano se torna o valor de troca, os direitos humanos são oprimidos pelo dinheiro e a personalidade humana é objeto da

comercialização, servindo de meio lucrativo.

Os EUA é o protótipo da sociedade capitalista.

Os EUA gostam de censurar os direitos humanos alheios dando "conselhos" de seu estilo a respeito e os aproveitam para justificar seus atos agressivos e intervencionistas. O ridículo é que os EUA são o país mais estéril de direitos humanos no mundo.

É problemático o regime capitalista onde reina a onipotência do ouro e a lei da selva.

Atualmente, o capitalismo procura difundir em todo o mundo os males de todo tipo, que servem de meio de supressão dos direitos humanos através da "globalização".

A influência malévola da "globalização" converteu as relações sociais, inclusive as éticas e morais – científicas e técnicas, educacionais e sanitárias, culturais e artísticas – na estrutura calculada apenas pelo valor e lucro, de tal maneira que estão em voga todos os males sociais.

O fenômeno de que os ricos se tornam mais ricos e os pobres, mais pobres se expandiu a escala mundial, de modo que os homens são privados de direitos elementares à sobrevivência caindo na miséria e fome.

Tal fenômeno é o produto da sociedade capitalista. Bilhões de pessoas sofrem da fome e da miséria enquanto alguns poucos ricos desfrutam de uma vida pomposa e luxuosa, o que constitui o regime capitalista.

Os plutocratas monopolistas do capitalismo que institucionaliza a exploração e o saque do capital devoram, sob o rótulo da "globalização", os bens sociais de outros países para se enriquecer cada vez mais, tornando-os ainda mais paupérrimos.

Deixando intacto o regime capitalista, não é possível esperar verdadeiros direitos humanos.

Afinal, todos os problemas do século em curso são devidos ao ponto de vista individualista: Tudo pra mim!

Tal como a destruição do meio ambiente se deve à visão individualista, a ambição anacrônica à hegemonia dos imperialistas e o regime capitalista residem nas ideias individualistas. É um fato irrefutável. É por isso que o jornal *Tokyo Shinbun* inseriu, em março de 2003, o artigo "É tempo de retrocesso?" que escrevia: "Se não fizer caso dos interesses e da felicidade alheios, só perseguindo seus próprios interesses, não desaparecerão os martírios humanos e a história humana não poderá deixar de retroceder. O mundo está imerso nesse caldeirão".

A via para solucionar os problemas urgentes do mundo atual e realizar o anseio secular da humanidade de viver um mundo livre e feliz é acabar com todo tipo de ideias individualistas, defendendo a independência segundo a ideia Juche.

No século passado, um combatente africano caído na luta pela emancipação nacional deixou o seguinte testamento: "Combatentes! Façam o que ensina a ideia Juche. Pois assim poderão alcançar a emancipação nacional e depois construir um mundo do povo. Ao seguir a ideia Juche, alcançaremos o que esperamos".

Esta é a convicção em um novo mundo, livre e independente. É a pauta da vida, arraigada nos corações da humanidade progressista.

Torna-o claro a realidade de hoje em que a humanidade progressista segue e avança conforme ensinara a ideia Juche.

Os raios vermelhos do Juche se espalham por todo o mundo acima da diferença de regimes sociais, costumes e histórias, camadas e setores sociais e sexos.

Atualmente, há mais ou menos mil grupos de estudo da ideia Juche em mais de cem países dos cinco continentes, o que dá prova eloquente de sua difusão vertiginosa.

Não é possível forçar as ideias e as pessoas assimilam as ideias que gostam para tomá-las por sua tocha da vida.

Keith Bennett, editor-chefe do jornal inglês *Asian Times*, disse: “As teorias revolucionárias antecedentes da classe operária valeram-se da dialética materialista para vencer o deísmo e o idealismo, contribuindo, assim, para a forja do destino humano, mas não puseram em claro as vias certeiras. A ideia Juche pôs em evidência os caminhos da forja do destino humano e a transformação do mundo através da consciência ideológica independente, pelo que meu coração não hesitou em torná-la minha”.

Está correto. Graças à sua veracidade e validade, a ideia Juche move o coração de centenas de milhões de pessoas no mundo e se difunde nos 5 continentes com sua atratividade e vitalidade inéditas.

Hoje, muitos partidos progressistas tomam a ideia Juche por seu guia, unicamente justa para a realização da causa da independência.

Os partidos progressistas latino-americanos pedem que lhes enviem periodicamente as obras de Kim Il Sung e Kim Jong Il para estudá-las, vendo nelas ideias orientadoras.

Os partidos progressistas da Frente de Esquerda Democrática de Bangladesh, que elevam no alto a bandeira revolucionária tendo na pessoa de Kim Jong Il o orientador da revolução mundial, esforçam-se para aprender a ideia Juche e as experiências do PTC.

Da mesma forma, o Partido do Trabalho da Bélgica, O Partido Neocomunista da Inglaterra, O Partido Comunista Marxista-Leninista da Suécia, o Partido Socialista da Romênia, O Partido Comunista (marxista) da Bulgária, O Partido Comunista de Slovensco e outros estão entusiasmados em estudar a ideia Juche.

Hoje, torna-se cada dia mais intenso o movimento para estudar a ideia Juche. Também se organizam os grupos de estudo da ideia Juche nos países, entre eles a Rússia, a Ucrânia, o Tajiquistão e o Cazaquistão, que outrora a ignoravam.

Em particular, é intenso o estudo da ideia Juche entre os jovens.

A Sociedade de Jovens Moscovitas para o Estudo da ideia Juche tem suas filiais em toda a Rússia e foram formados os grupos de estudo da ideia Juche entre os jovens da Ucrânia e outros países da Comunidade de Estados Independentes.

Teve lugar em Paris, França, em outubro de 2003, o simpósio sobre a independência europeia, onde lançou a declaração que escrevia: “A ideia Juche enunciou pela primeira vez na história a independência, atributo essencial do homem, dando a resposta clara a todos os problemas que se apresentam em sua solução”. E sublinhou em sua divulgação em estreita relação com a luta pela independência europeia.

Atualmente, nascem novos grupos de estudo da ideia Juche e organizam-se com entusiasmo simpósios nacionais, regionais, continentais e mundiais.

Só em 2000, foram realizados mais de 300 simpósios em mais de 40 países, e na última década nasceram mais de 100 grupos de estudo da ideia Juche em mais de 50 países, entre eles a Rússia, o Canadá e os EUA.

Os fatos demonstram claramente que seguir a via do Juche é a corrente irrefreável da história.

Eis um ditado: “Os olhos veem a realidade mas fé, o futuro”. A humanidade progressista deve seguir a ideia Juche, bandeira da forja do destino humano, lutando com vigor em prol do futuro radiante, quando chegará um novo mundo independente, livre da guerra e da agressão, em que todos possam viver felizes e harmoniosos.